

A close-up of a man's face and torso, wearing a dark suit, white shirt, and dark tie. He has a light beard and is looking slightly down. His right hand is near his chest. The background is dark with wisps of white smoke. In the lower half, there are playing cards: a 10 of hearts, a Jack of hearts, and an Ace of hearts, along with a partial view of a Queen of spades.

ACE OF HEARTS

VEGAS UNDERGROUND

RENEE ROSE

U S A T O D A Y B E S T S E L L I N G A U T H O R

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

Sinopse

O DOCE PÁSSARO CANORO ESTÁ NA MINHA GAIOLA AGORA.

Ela deve dinheiro à Família. Muito dinheiro. E eu sou o cara eles enviaram-me para apertá-la. Então agora ela está jogando no meu cassino.

Desfilando no meu palco com seus shorts apertados. Me matando suavemente.

Prometi que ela será tratada com respeito, desde que faça o que lhe for mandado.

Mas eu não contava com ela invadindo meu escritório e me tentando, implorando por um gostinho da minha autoridade.

Eu não esperava que ela me irritasse.

E a última coisa que quero é ver a dívida dela paga.

Porque então eu teria que libertá-la...

CAPÍTULO 1

PEPPER

Você sabe que sua carreira atingiu um novo ponto baixo quando você está reservado por oito semanas em Las Vegas.

Olho para a gigantesca marquise de neon com meu nome em luzes enquanto a limousine estaciona no Bellissimo Casino and Hotel. Eu não me importo se o Bellissimo é o lugar mais chique e badalado de Sin City, ainda é Vegas. Os artistas de merda vão para baixo, estresse, dinheiro fácil. Geralmente depois de queimados.

Então, por que diabos estou aqui vinte meses após o lançamento de um álbum e menos de quatorze horas após a última apresentação de uma turnê cansativa?

Porque Hugh, meu empresário idiota, me vendeu.

E agora meus pais, Hugh e eu estamos em um mundo de problemas que só eu posso consertar.

Anton, meu guarda-costas, sai primeiro, depois oferece uma mão para me ajudar. Eu ignoro isso, porque, sim, eu tenho 23 anos, totalmente capaz de sair de um carro por conta própria, e não tão arrogante o suficiente para querer ajuda, embora eu aprecie o gesto. Eu saio e sacudo a saia do meu vestido babydoll de tiras, que combinei com um par de Doc Martens vermelho tijolo, e puxo meus fones de ouvido, o álbum RadioHead ainda tocando.

Uma mulher de quarenta e poucos anos com um vestido azul e salto alto sai pela porta, indo direto para Hugh. Atrás dela, um homem enorme, de ombros largos, fica do lado de fora da porta de ouro, observando.

Observando- *me* .

Isso não é incomum. Eu sou a estrela pop, afinal, mas é a maneira como ele assiste que envia foguetes de alerta disparando em minhas veias. Sua observação silenciosa e não impressionada e seu belo terno italiano o denunciavam.

Ele é Tony Brando, o homem que agora é meu dono.

Eu o reconheço. Ele apareceu no meu show em Vancouver e novamente em Denver.

Ele é a razão de estarmos aqui, apesar do fato de eu estar a três horas de um colapso total, prestes a perder a voz e precisando desesperadamente de um tempo sozinha.

Claro, mesmo que a máfia não estivesse atrás de mim por quase um milhão de dólares, Hugh provavelmente ainda me teria reservado até o próximo século. Meu bem-estar nunca foi considerado nos planos dele ou de meus pais para minha carreira.

Eu disse a Hugh há dois anos que precisava de uma pausa. Hora de encontrar minha musa novamente e fazer a música que me catapultou para o estrelato em primeiro lugar. Eu queria me esconder em um estúdio para gravar meu próximo álbum, o que resolveria o problema de fluxo de caixa em que meus pais estavam depois de alguns investimentos ruins no ano passado.

Mas Hugh tinha um esquema infalível.

Um plano idiota e perigoso que meus pais e eu confiamos cegamente nele para executar.

— Bem-vinda, Sra. Heart. Sou Angela Torrino, Diretora de Eventos. O Bellissimo está muito feliz por ter você, como você pode ver. — Ela gesticula para a placa de neon de trinta metros na pista com meu nome em luzes.

Eu aperto sua mão e tento forçar um sorriso. Tente não olhar para o terno risca de giz espreitando atrás dela.

Hugh trota e assume, como sempre. — Obrigado por fazer os arranjos, Sra. Torrino. — Ele bombeia a mão dela. — Agora, se você puder nos dar acesso ao palco, começaremos a carregar para que Pepper possa ensaiar antes de sua apresentação hoje à noite.

Certo. Ensaie agora. Porque Deus sabe que é um sacrilégio ter um dia de descanso depois de viajar antes de me apresentar. Ou até mesmo uma hora.

Sigo Hugh e a Sra. Torrino em direção às portas do hotel/cassino, Anton logo atrás de mim e ligeiramente à minha esquerda.

A Sra. Torrino para para apresentar Hugh ao homem grande na porta. Brando a ignora e dá um passo à frente. Seus movimentos são graciosos para um homem de pelo menos um metro e oitenta de altura. Seu olhar está claramente no meu rosto, e não do jeito *uau-estou-encontrando-a-famosa-jovem-estrela-do-rock-Pepper-Heart*. Não, é mais um lobo mau vigiando sua presa.

Seu olhar desliza sobre minha boca, depois desce, para meus seios sem sutiã e desce pelas minhas pernas nuas. Em seguida, de volta em um ritmo mais lento, finalmente descansando em meus olhos.

Tenho certeza de que ele gosta do que vê, mas não olha de soslaio. O sorriso em sua boca é mais de satisfação, como se eu fosse um bom vinho que acabou de ser entregue a ele e ele está saboreando meu buquê.

Meu estômago dá um nó.

— EM. Coração, este é Antonio Brando, um dos diretores de operações aqui no Bellissimo, — a Sra. Torrino gorjeia atrás dele. Eu gostaria de dizer que seu grande rosto assustador o torna feio, mas seria uma mentira. Mesmo com as linhas claras de cicatrizes marcando sua mandíbula, testa e bochecha esquerda, ele é lindo. Como uma espécie de semideus romano enviado à Terra para destruir homens e conquistar mulheres até que todos os humanos humildes tenham sido domados.

Ele não oferece a mão. Eu também não. Na verdade, eu dou a ele o meu melhor olhar de *foda-se*, o que eu costumo reservar para Hugh.

— Estou ansioso pelo seu show hoje à noite. — Seu tom de barítono se move através de mim, vibrando bem entre minhas coxas.

Eu realmente gostaria que meu corpo não tivesse essa reação à sua proximidade, porque eu prefiro odiar o homem do que ficar excitada por ele. Mas ele é um enorme poder masculino; ele irradia calma, confiança e controle. E ameaça.

Sim, há uma corrente de violência nele que me dá arrepios na espinha.

Eu aperto meus lábios porque não consigo pensar em nada para dizer que não vá quebrar minhas rótulas. E tenho certeza que isso acontece aqui. O Bellissimo pertence e é administrado pela família criminosa Taccone. Além disso, e mais importante, não quero que ele ouça o estado da minha voz. Está

quase acabando. Estou doente há semanas, e honestamente não sei se conseguirei passar por este último período em Las Vegas.

Hugh corre para o meu lado e agarra meu cotovelo daquele jeito controlador. — Vamos lá, vamos até aquele palco para que você possa ensaiar. Não quero nenhuma confusão esta noite.

Eu abaixo minha cabeça e sigo, não porque eu concorde que eu preciso do tempo de ensaio, mas porque eu preciso ficar longe do olhar abrasador de Brando.

O mais rápido possível.

O aperto de Hugh aperta meu cotovelo enquanto nos movemos pelo cassino. — Você quer nos matar todos? — ele sibila no meu ouvido, seu hálito fedendo a café azedo.

— Eu pensei que você já tinha cuidado disso, — eu digo em meu tom mais seco e entediado, aquele que o deixa em fúria. Então eu desligo a palestra enquanto os convidados do Bellissimo chamam meu nome e começam a tirar fotos. Eu sorrio e mostro o sinal de paz para eles enquanto caminhamos pelo cassino em um longo desfile da porta da frente até a sala de concertos onde meu ônibus de turnê está estacionado no caminho de volta. Claro que poderíamos ter parado por lá para começar, mas essa é a estratégia de Hugh de garantir que todos saibam que há alguém famoso no prédio, divulgando o show. Os membros da minha banda e roadies têm o luxo de entrar em paz no banco de trás.

Eu honestamente não me importo, no entanto. Eu amo meus fãs. Eles são a razão pela qual eu escrevo música. A razão pela qual eu canto.

Um grupo de garotos de fraternidade barulhentos se aproximam demais, entrando no meu espaço para tirar selfies comigo. Anton late para eles recuarem, protegendo meu corpo com o dele, mas de repente os seguranças do cassino se aglomeram ao nosso redor, formando uma bolha protetora.

— Eu não sei, ela só tem um guarda-costas, — um deles fala em uma unidade de comunicação, então, — Você entendeu, Tony. Estaremos com ela em todos os momentos.

Tony.

Eu me viro para ver meu enorme goleiro. Ele está andando casualmente atrás de nós, seus lábios se movendo enquanto ele dá ordens a sua equipe. Nossos olhares se encontram e se cruzam, o dele escuro, promissor.

Meu coração acelera.

Eu quero marchar de volta e dizer todas as coisas que falei quando nos encontramos lá fora, mas é como se a Terra estivesse roncando sob meus pés. As placas tectônicas se deslocando e se movendo, se reorganizando.

Eu posso ter pensado que poderia lidar com Vegas. Cuidar das minhas obrigações no Bellissimo. Entre, saia; segure meu colapso até que termine. Mas agora que conheci Tony Brando, sei que estou muito mal.

É difícil imaginar que vou sobreviver a esse show com minha alma intacta.



Tony

Merda. Pepper Heart não é nada parecido com o que eu esperava. Eu a imaginei como uma garota festeira, uma jovem estrela do rock mimada que mijou seu dinheiro como água. Ou isso, ou uma criança que precisa crescer, talvez cujos pais ou gerentes tenham administrado mal sua carreira e finanças. E o último ainda pode ser verdade, mas Pepper não é uma criança, nem uma estrela insípida.

Ela é totalmente uma mulher.

Uma linda mulher com pernas esbeltas e musculosas como uma bailarina. Jovem, sem sutiã, porra, sim, *sem sutiã*, seios que se movem sob seu doce vestido de boneca como se estivessem implorando para serem lambidos. Ela tem um bob platinado fofo sobre uma camada rosa e delineador preto pesado ao redor dos olhos. Aqueles olhos foram o que me despojou do meu julgamento sobre ela. Grandes, profundos, cor de caramelo quente: estão cheios de dor.

E se eu vir aquele gerente idiota dela agarrando-a pelo cotovelo assim de novo, vou puxar a gravata dele com tanta força que seus olhos saltarão.

Eu juro por *la madonna*.

Ordeno aos meus rapazes que fiquem de olho nela o tempo todo, porque não gosto do fato de ela ter apenas um guarda-costas, e fãs que querem chegar perto daquele corpinho maduro dela.

Eu sigo atrás de sua comitiva à distância, dizendo a mim mesma que estou apenas me certificando de que eles estejam cumprindo suas obrigações comigo. Para Nico. E Júnior.

Pepper Heart deve uma tonelada de dinheiro aos Tacones, e é meu trabalho garantir que ela pague. Eu diria que ela tem sorte por ter talento e

seguir para eu apertar, mas não é sorte. Junior Tacone sabia o que estava fazendo quando a emprestou 900K para produzir e lançar seu último álbum e turnê mundial, que vendeu lentamente. Ele sabia que poderíamos colocá-la para trabalhar no Bellissimo. Para sempre, se precisarmos.

O doce passarinho está na minha gaiola agora.

E foda-se, se eu não gostaria que ela fosse a pirralha mimada estrela bebendo e festejando durante sua turnê. Porque eu não gosto de apertar uma mulher.

Eu tenho um grande problema com isso, na verdade.

Sempre foi meu ponto dolorido.

O Don avisou seu filho Nico sobre mim quando ele nos mandou para Vegas juntos, anos atrás. Quando Nico decidiu fazer um nome para si mesmo longe de Chicago, Don Tacone disse: — Confie em Tony. Ele será seu soldado mais leal. Só nunca peça a ele para machucar uma mulher. E nunca machuque uma mulher. Ou então todas as apostas serão canceladas.

O Dom sabia. Ele fez vista grossa enquanto eu trabalhava para corrigir os erros da minha infância. Ensanguentou minhas mãos e minha alma, estilo vigilante.

Então eu espero que os shows de God Pepper se esgotem, nós pagamos a dívida dela e a mandamos embora daqui ilesa.

Porque não quero que ela saiba do tipo de violência de que sou capaz. O que fiz desde que vendi minha alma ao diabo Don Tacone.

Eu paro uma das garçonetes. — Entregue uma garrafa do nosso melhor champanhe no camarim da Sra. Heart com meus cumprimentos.

Não é porque me sinto culpado.

É só para suavizar as coisas entre nós. Um gesto de boas-vindas, para mostrar que ela será tratada com respeito, desde que faça o que lhe for dito.

Definitivamente não porque eu dou a mínima para o que ela pensa sobre mim. Ou porque aquele olhar sexy que ela me deu quando fomos apresentados me deixou mais duro do que uma pedra.

Eu não deveria comemorar o fato de que ela não está com medo.

Colocá-la à vontade definitivamente não faz parte deste trabalho.

CAPÍTULO 2

PEPPER

Eu ando para o meu camarim, enxugando o suor com a pequena toalha de mão que Izzy, nossa gerente de palco de cabelos azuis e botas de combate, me entrega. Ela me dá um tapinha desanimado no ombro, como se dissesse: *Sim, isso é uma merda.*

Ela é do tipo silenciosa e taciturna, mas ultimamente acho que estou captando vibrações simpáticas dela. Como se ela soubesse que este navio vai afundar.

Hugh me fez passar por todas as coreografias, apesar de termos feito isso sessenta e quatro vezes nos últimos três meses. Sim, eu disse coreografia.

É humilhante e triste. Eu posso ter começado como a cantora alternativa emo, mas os produtores há muito tempo me empurraram para o papel de estrela pop. O que significa que tenho dançarinos de apoio. E eu tenho que dançar com eles.

Ele não me faz cantar. Isso é porque eu não posso. Quer dizer, literalmente, se eu tentasse cantar agora, a laringite me deixaria muda na hora do show. E eu ainda tenho que pelo menos falar com meus fãs.

Porque se eu não puder fazer isso, não podemos fazer a dublagem digna de vergonha que fui forçada a fazer nas últimas três noites.

Meu intestino torce com vergonha disso.

Se a notícia se espalhar, será um fim de carreira.

Deveríamos ter cancelado o resto desta turnê três semanas atrás, quando eu fiquei doente e desmaiei ao sair do palco. Mas não podemos.

Não com Tony Brando respirando em nossos pescoços.

O show tem que continuar.

Abro a porta do meu camarim e encontro um balde de champanhe com uma garrafa de Moët no gelo. O cartão ao lado diz, *Elogios de Tony Brando*.

Eu envolvo meus dedos em punhos. Talvez eu esteja louca. Talvez eu tenha atingido meu limite, mas o gesto envia um choque de raiva incandescente através de mim. Uma coisa é me forçar a me denegrir jogando no seu maldito cassino. É outra é se vangloriar. Ou fingir que sou um convidado de honra, quando na verdade sou sua maldita escrava.

Pego a garrafa pelo gargalo e saio, ainda com meu top ensopado de suor e shorts justos. Eu pulo da frente do palco.

— Onde você vai, Pepper? — Farley, meu guitarrista de dezoito anos chama. Seu gêmeo idêntico, Scott, vem ficar atrás dele. Contratar os Wonder Twins educados em casa alguns anos atrás foi uma das melhores ideias de Hugh. Foi um plano enigmático, feito apenas com o propósito de ordenhar artigos da imprensa, mas eles são realmente ótimos. Caras fáceis de trabalhar, loucamente talentosos e geralmente legais.

— Tudo certo? — Izzy chama.

— Vou ter uma discussão com a administração. — Eu piso de volta pelo teatro vazio e saio pela porta.

— Com licença? Você pode me dizer onde encontrar Tony Brando? Eu pergunto a um cara de segurança na porta.

Seus olhos saltam de sua cabeça, provavelmente surpresos por me ver desacompanhada, e ele se atrapalha com o fone de ouvido em seu ouvido.

— Ah, sim. Vou levá-la até ele, Sra. Heart. Por aqui.

Ele me conduz pelo cassino.

E sim. Eu deveria ter parado para me trocar. Porque eu definitivamente não estou me misturando. Todo mundo e sua irmã ficam boquiabertos para mim enquanto eu passo. O cara da segurança faz o possível para bloquear a visão de mim com seu corpo, o que é realmente doce. Acabamos por um corredor de escritórios, onde ele bate em uma porta, depois a abre quando um grunhido vem de dentro.

Ele inclina a cabeça e estende uma mão depreciativa. — Aqui está você, Sra. Heart. Sr. Brando para você.

A enorme estrutura de Tony se desdobra atrás de sua mesa, seus olhos viajando sobre mim com a mesma leitura satisfeita que ele me deu lá fora, só que desta vez, há uma pitada de surpresa. Curiosidade.

A porta se fecha atrás do segurança. Brando não diz nada, apenas arqueia uma sobrancelha.

Meu estômago está tão alto que está dobrado sob minhas costelas, impedindo que meus pulmões se expandam. Eu ofego, de repente intensamente consciente da forma como minha camisa encharcada de suor se molda aos meus seios, a ponta dos meus mamilos contra o sutiã embutido. O fato de que meus shorts de dança são pouco mais que uma calcinha.

E a julgar pela forma como Brando afrouxa a gravata, eu diria que ele acha minha roupa tão provocante quanto deveria ser, da segurança do palco. Não de perto e pessoal no escritório ostentoso de um executor da máfia.

Agarro a garrafa de champanhe com mais força e a seguro. — Sério? Champanhe? — Eu estalo. Eu não deveria ser tão descuidada com minhas

cordas vocais, mas felizmente, minhas palavras saem claras, apenas um pouco raspando nas bordas.

Ele inclina a cabeça para o lado, como se estivesse tentando decodificar minhas palavras.

Eu ando para frente e coloco a garrafa de champanhe na mesa com um baque alto. — Você e eu sabemos que você me possui, Sr. Brando. — Eu encontro seus olhos de cílios escuros corajosamente. — A Pepper Heart, Inc. deve a você, e você receberá sua parte de todas as maneiras que puder. Então você pode pular o vinho e jantar. Se você está exigindo o pagamento de *mim*, eu aperto meus seios com força, apenas lubrifique e faça isso. Caso contrário, deixe-me em paz.

Choque pisca em seu rosto, e então suas sobrancelhas batem para baixo. Ele anda ao redor da mesa em minha direção como um leão gigante, gracioso e aterrorizante. Leva tudo em mim para manter minha posição, manter meu queixo inclinado para cima, o desafio no meu olhar.

Ele me aperta contra a mesa até que minha bunda fica na beirada e uma de suas coxas fica entre as minhas. Ele está tão perto, eu sinto seu calor em todos os lugares, mas de alguma forma ele consegue não me tocar. Minha respiração para na minha garganta.

— Ah, querida. — Sua voz é tão profunda e rouca, os olhos brilham escuros e raivosos. Eu sinto um cheiro de seu cheiro, não charutos e couro, como eu poderia ter esperado. Não, é borra de café e especiarias terrosas. — Eu não tenho que pagar por sexo. E eu *certamente* nunca forço isso. — Um músculo tiquetaqueia em sua mandíbula. — Qualquer um que lhe diga diferente é um mentiroso.

Meus mamilos queimam, eles estão tão duros. Juro que sinto o calor de sua coxa bem entre minhas pernas. Se eu apenas balançar para baixo, eu poderia aliviar a dor lá.

Como se ele lesse meus pensamentos exatos, seu olhar cai entre nós, até as pontas dos meus lábios eretos, para as minhas pernas abertas ao redor das dele. — Mas se *você* se sentir possuída, ele levanta a parte de trás de seu dedo no meu mamilo esquerdo, escova-o levemente, como se estivesse testando para ver se eu vou me afastar, eu posso jogar junto. — Sua voz é mais profunda, mais suave.

A ideia é ridícula, mas Deus me ajude, eu balanço minha pélvis para frente, aperto meu pequeno clitóris carente contra a perna da calça dele.

Ele puxa uma respiração trêmula, um músculo tiquetaqueando ao longo de sua mandíbula cicatrizada. Se ele tivesse mostrado mais arrogância, se ele tivesse zombado de mim, eu teria dado uma joelhada nas bolas dele, estou perfeitamente alinhado para fazer isso. Mas ver meu efeito sobre ele me acalma. Me encoraja. Eu ralo um pouco mais.

Ele inclina a mão ao lado da minha bunda e inala, como se estivesse respirando meu cheiro. Quando ele aperta meu mamilo entre dois nós, minha boceta aperta.

Mas felizmente, meu cérebro retorna. Este é um homem que ameaçou Hugh com danos físicos. Ele representa uma ameaça mortal para mim e minha família. Só porque ele tem mais de duzentos quilos de carne de homem sexy, só porque ele parece saber mais sobre o que me excita do que eu, não é motivo para me oferecer para ele.

Eu me empurro para fora da mesa, contra seu corpo duro e musculoso, empurrando seu torso para longe com minhas mãos.

Felizmente, ele recua imediatamente.

Depois da maneira como ele se irritou com a minha acusação mais cedo, não estou surpresa. Aparentemente, Tony Brando opera sob algum código de ética que envolve tratar as mulheres com respeito.

Bem bom para ele.

Não significa que eu queira me envolver com sua sensual masculinidade italiana.



Tony

Pepper abre a porta do meu escritório, e a luta entre esconder meu pau duro e deixá-la sair sem um guarda-costas se torna real. Eu murmuro uma maldição e a sigo.

— Espere, — eu chamo para sua pequena bunda apertada. Porque, sim, é aí que meu foco não pode deixar de ficar colado. Ela está usando esses shorts, esses shorts *minúsculos*, que são todos de elastano e deixam metade das bochechas de sua bunda expostas.

E ela tem uma bunda super quente. Musculosa, bem torneada. *Bonitinha*.

— Eu não vou deixar você lá fora sem um guarda.

Ela me ignora e continua andando pelo corredor. Balançando os quadris de propósito.

Eu alcanço rapidamente com minhas pernas longas, e eu tenho que trabalhar duro para não estourar sua bunda. — Da próxima vez que você desfilar por este cassino de calcinha, eu vou bater nessa bunda de rosa, — eu rosno logo atrás dela.

Ela se vira, mas quando ela lança um olhar por cima do ombro, eu vejo um sorriso. E um leve rubor.

Bom. Eu a li direito. Ela pode ficar ofendida por mim; ela pode odiar que eu seja o cara sob o qual ela está, mas sexualmente? Sexualmente, ela está um pouco inclinada.

Talvez ela goste de ser amarrada. Talvez ela queira ser pressionada. Ou ela tem uma queda pelos dedos de um cara ao redor de sua garganta. Não sei; Eu só recebo a vibração. As mulheres que estão excitadas comigo não são baunilha. Eles vêem grandes e tatuados e pensam *papai*. Ou um menino mau. Eles querem escuro e perigoso, talvez com um toque de dor. Talvez punição.

E para Pepper Heart, eu ficaria feliz em atender. Sim, eu iria amarrá-la e fodê-la sem sentido. Mantê-la à beira de um orgasmo por horas seguidas antes de deixá-la gozar. Acordá-la três vezes por noite com meu punho em seu cabelo e pau na mão.

Ela quer escuro? Eu vou dar a ela escuro.

Mas ela vai ter que pedir com jeitinho.

Ela não pode entrar derrapando no meu escritório me acusando de possuí-la a menos que ela admita para si mesma que quer ser possuída.

Estamos na metade do cassino quando percebo que ela está perdida. Basicamente, ela está prestes a andar em um círculo completo. Entendo; é

um lugar grande e ela tinha uma escolta quando me encontrou. Quando ela pára em frente a uma fileira de elevadores e olha para os dois lados, eu me esgueiro atrás dela.

— Você quer subir para o seu quarto? — Eu estou muito perto, em parte para enervá-la, em parte porque eu queria sentir outro cheiro de seu cheiro de maçã crocante e pepino.

Ela gira para me encarar, sua boca apertada. Seus olhos se movem para a direita e para a esquerda.

Eu inclino minha cabeça, esperando.

— Eu nem sei o número do meu quarto, — ela admite em uma expiração. Sua voz soa rouca.

Adorável. Eu não posso dizer o que é sobre ela que deixa meu pau tão duro. Algo sobre as características dolorosamente bonitas compensadas pelos enfeites punk, talvez. Grandes olhos castanhos contra uma pele tão pálida. O brilho do diamante em seu nariz. Ela tem uma qualidade de fada do sexo. Dura, mas feminina.

Eu escondo meu sorriso. — Eu ficaria feliz em acompanhá-la ao seu quarto, Srta. Heart. — Indico um banco diferente de elevadores, os que vão para os níveis mais altos.

Ela levanta o queixo e caminha até eles. Ao nosso redor, as pessoas seguram seus telefones e tiram fotos dela.

Eu ranjo meus dentes, a vontade de bater todos eles no chão surpreendentemente forte. Eu seguro a porta do elevador para ela. — Pegue o próximo, — eu rosno para os convidados com coragem suficiente para tentar correr conosco.

Pepper suspira e tira o cabelo do rosto com dedos trêmulos quando as portas se fecham. Eu olho para ela, usando meu cartão de acesso total para digitar o número do andar dela.

— Você está tremendo por causa de mim ou deles?

Eu espero mais ousadia, mas quando seu peito cede, ela parece cansada além de sua idade. Ela levanta os ombros esguios, mas não me responde. Em vez disso, ela coloca a mão na garganta, como se estivesse evitando ser sufocada. Ou lembrando.

Ver Pepper diminuída faz algo desconfortável para as minhas entranhas, mesmo que eu tenha sido o único a antagonizá-la. Eu quero que a Pepper que me despertou volte, mas esta olha para a frente com um vazio de zumbi. O elevador para e as portas se abrem.

— É por aqui, — digo a ela. — Suíte 1460. — Eu a acompanho até o quarto, uma de nossas suítes premium, e uso meu cartão-chave para abri-lo. Sem muita prática, entro para verificar se há ameaças e me certifico de que sua bagagem foi entregue antes de voltar para a porta. — Você precisa de alguma coisa?

Ela gira para me encarar, como se não tivesse certeza se estou falando sério ou não.

Eu dou de ombros.

— Não, obrigado. — Sua voz soa enferrujada.

Eu amo o jeito que ela olha para mim, uma mistura de curiosidade e desafio. É o mesmo estudo intenso que ela me deu quando nos conhecemos lá fora. Eu sou o tipo de cara que atrai muita atenção. Eu sou grande. Eu tenho uma voz profunda, eu posso me gabar.

Mas tudo o que as pessoas veem é o papel que eu interpreto, executor da máfia. Ou ao redor do Bellissimo, onde não nos envolvemos mais em atividades do crime organizado, o grande homem no comando.

Ninguém nunca olha além disso, olha direto nos meus olhos como se quisesse desenterrar meus segredos.

É assim que Pepper me olha agora.

Desperta em mim o desejo de *ser* alguém. Alguém. Alguém com segredos que não a fariam correr e se esconder.

— Estou ansioso para o seu show hoje à noite, — digo a ela, o que é verdade. Especialmente agora que a conheci.

E viu o que ela usa para o ensaio.

Espero, pelo bem de todos nós, que o show dela surpreenda o público.

CAPÍTULO 3

PEPPER

Hugh aparece na minha porta, Anton atrás dele. — Para onde diabos você desapareceu?

Jesus. O homem se tornou meu maldito guardião.

Eu levanto meu queixo. — Fui dizer a Tony Brando onde ele poderia enfiar seu champanhe.

Os olhos de Hugh saltam de seu rosto. — Você o que? — Ele abre caminho para o meu quarto e Anton o segue. Tanto para mim descansar antes do show. — Sério, Pepper, acho que você não entende quem são esses caras.

— Ah, Eu entendi. — Minha voz gorjeia e Hugh pega uma pastilha para a garganta do bolso e a empurra para mim. — Eu entendo que todos nós vamos ter nossas unhas arrancadas com um alicate se eu não recuperar o dinheiro dos Tacones. Nenhuma pressão, considerando que minha voz está completamente danificada. — Para deixar claro, minha voz falha em cada palavra, me fazendo parecer um sapo morrendo.

— Tudo o que você precisa fazer é manter sua garganta lubrificada o suficiente para falar entre as faixas. Eu cuido do resto, — Hugh promete. Ele estende a mão como se fosse segurar meu rosto e eu me afasto.

Ai credo. Já passamos muito tempo por ele bancando o papai para mim.

Fecho os olhos em frustração. Este é o mínimo que eu poderia afundar como artista, dublando minhas próprias músicas para um auditório cheio de

pessoas que pagaram cem dólares por ingressos e a promessa de um show intimista.

— E se alguém descobrir? — Eu exijo.

— Você se certifica de que eles não o façam. — Ele me dá um olhar duro. Hugh é meu empresário desde que eu tinha dezesseis anos. Desde quando eu costumava acreditar em cada palavra que ele dizia, confiava que ele sabia melhor, porque meu pai acreditava nele.

Já não tanto.

— Eles já ameaçaram ir atrás de seus pais. Eles não vão te machucar, porque você é a vaca do dinheiro, mas acredite, eles sabem exatamente como pressionar. Esses homens são violentos e perigosos. Eles não hesitarão em cutucá-la onde dói. Não, repito, *não* os irrite. Isso inclui ficar tagarela com seu executor. Tony Brando vai ser o cara que vai dar a ordem para tomar posse da casa dos seus pais, ou pior ainda, dar uma surra neles. É isso que você quer?

Frio desliza pela minha espinha. Eu me viro e vou até a janela, olho para o deck da piscina no terraço do terceiro andar.

— Resolva, Pepper. Eu sei que você não está se sentindo bem, mas há muito mais coisas acontecendo neste show do que se você recebe uma imprensa decente ou seus fãs estão satisfeitos. E nunca vá a lugar nenhum neste cassino sem Anton. Entendido?

— Vá para o inferno, — murmuro, mas pareço uma adolescente mal-humorada, em vez de uma adulta que tem as rédeas de sua própria carreira. Isso porque com Hugh, ainda sou uma adolescente mal-humorada.

E eu quase tive isso com ele comandando minha vida.



Pepper

Mil lugares, todos cheios. Em circunstâncias diferentes, eu poderia ter gostado muito de me apresentar no Bellissimo. Gosto do ambiente intimista, do teatro chique e bem equipado e da mistura de velhos e jovens enchendo os assentos. Sob circunstâncias diferentes, eu teria dado cento e trinta por cento ao desempenho desta noite. Eu teria brincado e bajulado, contado histórias particulares, cantado meu passarinho com o coração.

Mas terei sorte se minha voz sobreviver até o final do show, e isso é apenas para gritar para o público entre as músicas. Eu não estou dublando meu último álbum, isso seria muito óbvio. Em vez disso, Hugh puxou uma gravação que ele havia feito para fins de crítica de uma das minhas primeiras apresentações em turnê. Dessa forma, soa mais autêntico. A parte difícil é lembrar dos pequenos tropeços que fiz, tentando sincronizar perfeitamente o tempo. E os membros da minha banda têm que fingir tocar também. Nenhum deles está feliz com isso.

Eu faço meu melhor. A platéia é calorosa, mas nós realmente não nos conectamos, provavelmente porque eu estou toda preocupada com a dublagem. Toda vez que eu faço isso, eu literalmente vomito antes de continuar. Ainda assim, eu danço, mexo meus lábios, tento conversar com eles. Eu troco de roupa quatro vezes. Eu tenho algumas pequenas falhas, abaixando minha cabeça e o microfone um pouco cedo demais no final de

uma música, esquecendo que eu tinha arrastado uma palavra, mas acho que ninguém notaria a menos que estivesse realmente procurando isto.

Eu saio do palco depois do bis. O suor pinga em meus olhos, e não consigo ver porque estive olhando para as luzes do palco. Enquanto eu tateio pela cortina, Izzy agarra meu braço e me puxa para as sombras.

— Ele sabe, — ela sussurra-grita no meu ouvido sobre os aplausos.

Acho que ela se refere a Hugh, porque ele é o babaca por quem geralmente lamentamos, mas quando ela joga uma toalha em volta do meu pescoço, ela me gira para encarar a figura parada na frente da porta do meu camarim.

A forma enorme e volumosa de Tony Brando. E ele irradia pura fúria.

— Oh merda, — eu tento resmungar, mas minha voz é tão disparada que nenhum som sai, mas um chiado.

— Onde diabos está Hugh? — As unhas de Izzy cravam na minha mão. — O idiota provavelmente está se escondendo e deixando você levar a culpa por isso.

Porra Hugh.

Bem, não há nada a ser feito para isso. Se é hora de encarar a música, eu vou ter que fazer isso. Eu levanto meu queixo e marcho até a porta do meu camarim, dando a Tony meu olhar mais altivo.

— O que, *A foda*. Foi isso?

Sinto cada sílaba em meu peito. Uau. Ele é bastante experiente em entregar ameaças com cada palavra.

Ele bloqueia minha entrada, mas eu me esquivo para a direita e para a esquerda, e passo a mão por ele para girar a maçaneta e abrir a porta. Já que

eu não quero ter essa conversa na frente de toda a banda e equipe, estendo minha mão como um convite para o meu camarim.

Ele vira o corpo para o lado, permitindo que eu passe, ainda um cavalheiro, mesmo quando ele está prestes a quebrar as rótulas, eu vejo, e me segue. A porta se fecha automaticamente atrás dele.

— Porra dublando? Sericamente? O que você é... Milli Vanilli?

Mesmo que minha voz tenha funcionado para me defender, não há nada que eu possa dizer. É horrível e errado, mas ele é o idiota que está me obrigando a fazer isso. Minha turnê deve terminar agora. Eu deveria estar em casa me recuperando. Descobrir quem sou e quando me tornei essa concha vazia de artista.

Então eu vou ignorá-lo completamente. Dou-lhe as costas, puxo minha blusa suada pela cabeça e tiro o sutiã, arrastando a toalha entre meus seios.

novecentos mil dólares à família Tacone. É muita massa, querida. Olhe para mim quando estou falando com você.

Eu me endireito e me viro, deixando-o ver meus seios nus, como se fossem as únicas armas que eu tenho. Talvez ele estivesse certo. A ideia de ele me levar como tributo tem algum apelo tabu para mim. Meus mamilos endurecem para ele. Estou um pouco desapontada, mas não surpresa quando seu olhar simplesmente passa por eles antes de viajar para a tatuagem de borboleta no meu ombro e retornar aos meus olhos.

Ele se aproxima de mim, me apertando contra o balcão. — Para vender assentos suficientes para tirá-lo daqui até julho, preciso de um show de verdade. Não uma porcaria de dublagem de sincronização labial...

Ele para quando eu enfio meus polegares em meu short de dança prateado e começo a deslizar-lo pelos meus quadris. — Ok, você quer jogar? — ele estala. — Vamos jogar. — Ele me gira e puxa meus pulsos para trás.

Meu coração aperta na garganta. Sua mão cai na minha bunda.

Ai! Ele continua a me bater rápido e forte. Puta merda!

Eu luto com ele, mas ele me segura facilmente, forçando meu torso para baixo no balcão, ignorando minhas tentativas de me livrar de seu aperto. Ele dá um tapa com aquela palma enorme e minha bunda começa a queimar. Eu danço sob o ataque, minha boceta derretendo enquanto meu corpo fica confuso sobre o que está acontecendo.

Percebo vagamente que ele ainda está falando sobre a venda de ingressos e a dívida, mas não consigo me concentrar em suas palavras porque minha bunda está pegando fogo. — De quem foi essa ideia? — ele exige. — Responda-me!

— Perdi minha voz! — Eu grito, mas, claro, nada sai exceto arranhões chiados.

Ele para de bater. — O que? — Seu tom é incrédulo.

— Eu perdi a porra da minha voz! — Eu grito silenciosamente novamente. Há algumas rachaduras e rangidos nas bordas para pontuar as palavras.

Sua palma descansa na minha bunda ardente, quente e grande e... deliciosa. — Você deve *estar* brincando comigo. Ele parece enojado. Ele esfrega minha bunda. — A quanto tempo?

— Três semanas. — Eu encontro seu olhar no espelho enquanto ele se inclina para frente para decifrar minhas palavras, suas sobrancelhas franzidas.

Ele rosna e bate na minha nádega esquerda de novo, três vezes. *Duro*.
— Então eu deveria ter recebido uma ligação três semanas atrás.

Mais esfregando. Minha boceta está molhada, e tão, tão excitante. Eu quero seus dedos entre minhas pernas, me dando algum alívio.

— Eu tenho este lugar esgotado pelos próximos seis dias. Se eu tivesse um pouco mais de antecedência, eu poderia ter remarcado, mas agora? De jeito nenhum eu vou encerrar esse show. — Ele bate novamente, um tapa rápido e afiado entre minhas pernas. Eu suspiro com o contato com minhas partes femininas carentes. Não dói, — é incrível. Exatamente o que eu preciso. Eu abro minhas pernas para dar-lhe melhor acesso.

Mais por favor.

— Você quer sair do seu picles com os Tacones, você precisa trabalhar comigo. Você com certeza não tente me enganar, porque, querida, não vai dar certo para você. Mais dois tapas perfeitamente colocados, bem sobre meu clitóris. Minha boceta aperta no ar e prendo a respiração, desesperada por um pouco mais. Desesperado para alcançar o meu pico.

— Porra. — Ele bate na minha bunda novamente, então solta minhas mãos. Ele me gira, me pega pela cintura e joga minha bunda em chamas no balcão.

Estou atordoada. Desesperada. Decepcionada. Eu olho para ele, meu cabelo desgrenhado caindo no meu rosto.

Ele pega uma garrafa de água, abre e me entrega. — Beba isso. Suba para sua suíte. Vá para a cama. — Suas mãos caem para minhas coxas. Deslize alguns centímetros para cima. Pare. Ele esfrega círculos leves na parte interna das minhas coxas com os polegares.

Eu mordo meus lábios para manter um gemido.

Por favor?

— E não se toque. — Sua voz está repentinamente rouca, a autoridade ainda presente, mas a aspereza se foi. — Aquela surra foi para o meu prazer, não para o seu.

Vibrações giram e torcem na minha barriga, o calor gira pela minha pélvis.

Ele vai me deixar assim? E ir embora?

Eu me inclino para frente. — Eu sinto Muito. — As palavras nada mais são do que um guincho.

— Não. — Ele coloca o polegar sobre meus lábios. — Sem conversa, pássaro canoro. — Ele traça meu lábio inferior.

Eu chupo seu dedo em minha boca e vejo suas pupilas explodirem, o estalo de seus quadris entre minhas pernas.

Um rosnado baixo sai de sua garganta. — Vá direto para a cama, — ele avisa. Ele arrasta o polegar molhado pela minha garganta, entre meus seios nus e sobre minha barriga trêmula. Quando ele gira a mão e prende o polegar entre as minhas pernas, eu empurro e empurro para o toque. Ele segura meu olhar enquanto acaricia uma, duas vezes. Uma terceira vez. — Sem toque, — ele avisa, levantando uma sobrancelha.

Estou tremendo, madura. Preparada.

Mas ele apenas recua, ajustando seu pênis volumoso em suas calças finamente cortadas.

Ele caminha até a porta, então se vira e aponta para mim. — Você vai ter notícias de mim amanhã.

Soltei um gemido trêmulo, quase pronto para chorar de necessidade.

Ele passa pela porta, apenas abrindo-a tanto quanto seu corpo exige, como se estivesse se certificando de bloquear qualquer visão de mim do outro lado.

Assim que a porta se fecha, eu seguro meu monte com minha mão. Não costumo me masturbar. Na verdade, minha experiência sexual limitada me fez pensar que eu poderia ser assexual, na melhor das hipóteses. Mas estou morrendo de vontade de gozar agora.

Exceto quando eu acaricio entre minhas pernas, o rosto de Tony Brando se levanta diante de mim.

Não toque.

Foda-se se eu não quero obedecê-lo. Ele queria que eu sofresse assim; Ele sabia exatamente o que estava fazendo.

Eu paro a ondulação dos meus dedos entre as minhas pernas.

OK tudo bem. Vou tentar do jeito dele. Só porque tenho a sensação de que ele entende algo que eu não entendi muito bem.

Algo sobre mim e o que me excita.

Algo que eu não sabia que existia.



Tony

Eu preciso de um banho frio. E três doses de Grey Goose.

Pepper Heart está me matando. Eu não queria entrar lá e espancar sua bunda vermelha. Faço questão de não maltratar as mulheres. Eu nunca maltratei um na minha vida.

Mas eu simplesmente não aguento realmente intimidá-la, empregar os tipos de ameaças que terão uma resposta rápida e aterrorizada. Seu gerente idiota, esse é um caso diferente. Ele vai sofrer minha ira.

Ele é o único com quem eu deveria ter levado essa merda desde o início.

O problema é que não consigo ficar longe de Pepper Heart.

E eu tenho que dizer, ela deu um bom show apesar de tudo. Eu provavelmente não teria notado se já não estivesse tão fascinado por ela. Inferno, ontem eu nem tinha planejado ir ao show. Mas uma vez que conheci Pepper, todas as apostas foram canceladas.

E essa surra? Foi a coisa mais gostosa da história do sexo. Pena que eu não poderia me permitir desfrutar no momento. Mas a visão dos seios empinados de Pepper Heart, seu corpo esbelto curvado para o meu castigo? Isso vai ficar no meu banco de palmadas para sempre.

Na verdade, mal posso esperar para apagar um esta noite pensando no quanto ela gostou. A maneira como ela abriu as pernas para eu dar um tapa em sua boceta. O rubor em suas bochechas, seus lábios entreabertos.

Porra.

Eu preciso tirar minha cabeça de entre suas coxas e voltar neste jogo. Eu imaginei que Pepper ganhasse cinquenta mil por noite para pagar sua

dívida, o que lhe daria cerca de um mês no Bellissimo, se todos os shows estivessem cheios, o que eles não estão. Eu esperava que a publicidade desses primeiros shows esgotados se traduzisse em vender o resto dos ingressos, mas se a imprensa souber de seu pequeno ato de ventríloquo, estamos todos fodidos. Eu incluído. Porque se o empurrão acontecer, e Junior Tacone me chamar para o tatame por isso, não tenho certeza se seria capaz de fazer o que precisa ser feito.

Sim, a violência está na minha natureza. Está nos meus genes. Ele foi tecido em minha infância e se tornou o aço em minha espinha dorsal na noite em que implorei a Don Tacone para me levar para *La Famiglia*. Fazer o trabalho sujo deles não destruiu minha alma porque eu a perdi muito antes de ser feito. Mas tem sido mais fácil nesta última década em Vegas. Nós não infringimos a lei, muito. Nico comanda uma operação legítima aqui. Eu não tiro uma arma há anos, exceto no campo para praticar. Sou capaz de tornar minhas ameaças reais através do poder do meu tamanho, da maneira como falo e da reputação da família com a qual estou.

Mas esta situação exige acompanhamento. Hugh merece uma surra por puxar essa merda para mim, com certeza. O problema é que, quando penso em ensanguentar seu rosto, tudo o que vejo é a fúria de Pepper Heart. A raiva dela comigo. Sua indignação.

Merda! Estou realmente pensando em pegar leve com um cara que merece toda a merda que posso dar a ele porque *quero que uma garota goste de mim?*

Isso é idiota.

Desde quando eu me importo com as mulheres, além de proteger as que trabalham aqui e satisfazer a coceira sexual de vez em quando?

Eu não tenho relacionamentos.

Não posso.

Não com a minha história. Não com a minha infância. Tudo o que tenho que fazer é lembrar do jeito que minha mãe olhou para mim na noite em que tudo mudou, e sei que nenhuma mulher jamais poderia me aceitar. Nenhuma mulher *deveria* me aceitar.

Eu sou um monstro sem alma.

Ninguém perto de mim jamais estaria seguro.

CAPÍTULO 4

PEPPER

Acordo me sentindo muito humilhada pelo que aconteceu entre mim e Tony Brando.

Se ele realmente tivesse me tirado, isso teria sido uma coisa. Mas ele me deixou quente e incomodado. Como se vê, a frustração sexual é uma excelente fonte de energia. Devo me lembrar disso da próxima vez que estiver me arrastando antes de uma apresentação. Eu não conseguia dormir por horas porque minha bunda formigando mantinha minhas partes femininas carentes. Finalmente recorri à masturbação, mas mesmo assim não obtive o alívio que desejava.

Hugh me mandou uma mensagem ontem à noite perguntando o que Tony Brando queria.

Como se ele não soubesse.

Como se ele não estivesse se escondendo do executor na noite passada, deixando-me levar a culpa.

Eu não respondi suas mensagens porque achei que ele merecia suar. Ele sabe que eu sobrevivi ao encontro. O resto eu deixo ele adivinhar.

Às 10 horas batem na minha porta. O serviço de quarto já chegou, então não sei quem é. O quarto de Anton fica ao lado, porém, e ouço sua porta abrir para verificar o visitante.

— O que é isso? — ele resmunga em sua voz profunda.

— Eu tenho uma mensagem para a Sra. Pepper do Sr. Brando.

Abro a porta para encarar o porteiro no corredor. — Sim?

— Senhor. Brando pediu que você estivesse pronto em trinta minutos para voar para Los Angeles. Ele marcou uma consulta com o melhor laringologista de lá esta tarde.

Provavelmente é o meu ego espertalhão que me faz teimosa. Ou talvez porque, depois de ontem à noite, eu não tenha tanto medo de Brando quanto provavelmente deveria ter. Mas estou na estrada há meses. Acabei de chegar à cidade ontem à tarde e me apresentei ontem à noite. Estou doente, meu corpo está exausto e a última coisa que quero fazer é pegar um avião, mesmo que seja para consultar um especialista.

Cruzo os braços sobre o peito. Eu tenho que limpar minha garganta duas vezes antes que qualquer som saia. — Diga ao Sr. Brando que não estou a fim de viajar hoje. Vou descansar para dar um bom show hoje à noite.

O concierge inclina a cabeça. — Vou avisá-lo, Sra. Heart.

Anton ergue as sobrancelhas e dá de ombros para mim. Acho que ele já sabe o placar porque ele também estava visivelmente ausente ontem quando Brando apareceu.

Dez minutos depois, minha porta se abre sem bater.

Eu estava sentada no pátio com meus fones de ouvido, mas me levantei no minuto em que vejo a grande figura entrar.

Minha boceta aperta instantaneamente, como se reconhecesse que este homem, e aparentemente apenas este homem, é aquele que pode satisfazer a dor que ainda está lá. Meu estômago também está agitado porque, eu percebo agora, eu propositalmente o incitei a aparecer.

Abro a boca para falar, mas ele levanta a mão. — Nenhuma palavra. Nem uma maldita palavra. — Ele empurra um caderno e uma caneta em

minhas mãos. — Se você tem algo a dizer, você vai escrever. Se eu ouvir você tentando falar, vou deixar sua bunda vermelha de novo.

Eu olho para ele enquanto o calor corre para se acumular entre as minhas pernas.

— Coloque seus sapatos e pegue sua identidade. Você está indo para Los Angeles para ver aquele médico. Agora você descobre o que acontece quando você me diz não.

Eu fico lá, olhando para ele. Tragicamente, meu corpo quer muito descobrir. Meus mamilos queimam quando se apertam.

Ele levanta as sobrancelhas, como se dissesse *o que você está olhando?*

Abro o caderno e rabisco, *O que acontece?*

Ele pega meus Doc Martens e os entrega para mim. — Você me pega como acompanhante. Mova isso.

Desapontamento. Eu estava esperando por outra surra? Estou mais fodido do que jamais imaginei. Ainda assim, a perspectiva de voar para Los Angeles com esse homem faz meu corpo comemorar, pequenos trinados de entusiasmo correndo pelas minhas veias.

É estranho, considerando como me senti morto nos últimos meses. Anos. Esta é a primeira vez que sinto algo além de fadiga absoluta em anos.

E sobre mais viagens, nada menos.

Eu coloco as botas e pego minha bolsa de carteiro que é minha bolsa/carry-all. Eu guardo o caderno que Tony me deu e dou a ele um *olhar*, *o que você está esperando?* Devo dizer que é um alívio não ter que falar.

Eu deveria ter perdido minha voz há muito tempo.

Você fez, sussurra uma voz há muito ausente. Minha musa interior, — o poeta. Ela se foi há tanto tempo, eu pensei que ela tinha morrido. Eu pensei que ela só aparecia para adolescentes angustiados prontos para catapultar para o estrelato com seu primeiro álbum alternativo.

Mas não tenho tempo para a melancolia dela agora. Não com o executor da máfia enchendo minha suíte com seus ombros largos e mandíbula do diabo.

Tony me dá uma varredura de seus olhos para cima e para baixo. Estou usando um dos meus vestidos babydoll usuais, um halter desta vez, com as botas para um tipo de look punk Lolita. Não me atrevo a olhar para baixo, mas sinto meus lábios roçando o interior do vestido. Parece ser a resposta padrão à presença de Brando.

— Coloque um sutiã, — ele resmunga. — Eu não posso ser responsabilizado pelo que eu faria com todos os filhos da puta no aeroporto olhando para seus seios.

Eu não deveria estar excitada por sua ameaça de violência aos meus possíveis admiradores. Eu largo minha bolsa. Eu não posso muito bem colocar um sutiã com um top. Ok, grandão. Vou ter que mudar.

E sim, estou definitivamente testando Tony quando seguro seu olhar e puxo o vestido por cima da minha cabeça. Eu fico lá em nada além de minha calcinha e Doc Martens.

Um tique muscular na mandíbula de Tony. Dou meia-volta e abro a gaveta da cômoda para pegar um sutiã. É a primeira vez em muito tempo que tenho tempo para desfazer as malas. Eu acho que esse é um lado bom para esse fim louco e fodido da minha turnê.

Eu escolho um rosa choque e coloco enquanto estou na frente do armário para escolher um vestido novo. Eu já tenho as botas, então tem que ser algo feminino. Eu encontro outro mini vestido e o coloco.

Tony murmura algo em italiano que soa como uma maldição enquanto encara minhas pernas nuas.

— Melhor? — eu pergunto.

— Não.

Eu sorrio e passo por ele até a porta, mas ele me pega pela cintura e me puxa de volta contra ele. O cara tem o dobro do meu tamanho e tem a constituição de um linebacker. Olho para os músculos tensos de seu antebraço e tento acalmar minha respiração.

— Se você continuar com a provocação do pau, você vai se encontrar em um mundo de problemas, pássaro canoro.

Eu torço meu rosto para trás para vê-lo, o que tem o efeito infeliz de trazer meus lábios até os dele, a centímetros de distância. *Tarde demais*, eu olho para sua boca.

Seus olhos escurecem e ele afrouxa seu domínio sobre mim para que eu possa me virar e encará-lo. — Tarde demais? Sim, acho que sim.

Ele afrouxa a gravata.

Bom, eu o tenho quente em volta do colarinho novamente.

Quando ele abre minha porta, encontramos Anton parado ali. Tony balança a cabeça para o meu guarda-costas. — Não. Você teve sua chance de acompanhá-la. Poderia ter sido tão fácil. Agora ela vai comigo.

— É meu trabalho ir aonde ela for, — Anton entoa respeitosamente. Ele definitivamente foi avisado para não se envolver com Brando.

— Que pena. — Brando coloca a mão na parte inferior das minhas costas e me guia até os elevadores.

Anton dá alguns passos atrás de nós, então para.

Excelente. É bom saber que se as coisas derem errado com o executor, estarei totalmente por minha conta. Mas eu fui uma tola por acreditar de forma diferente. Acho que em algum nível eu sabia o tempo todo que Hugh e talvez até meus pais não tivessem meus melhores interesses em mente. Ou talvez eles tenham feito isso de uma vez e, em seguida, os cifrões os levaram para o lado negro.

Eu lanço um olhar para meu captor-slash-acompanhante, o gladiador do lado negro. Eu mal consigo conciliar o efeito que ele tem no meu corpo. Se eu soubesse como diminuir a atração entre nós, levaria a zero rápido, porque sei que ficar excêntrico com o inimigo é um jogo perigoso.



Tony

Levo Pepper pela porta da frente, onde tenho uma limousine alugada esperando para nos levar ao aeroporto. Eu levanto meu queixo para o motorista, que se esforça para abrir a porta do passageiro para Pepper enquanto eu dou a volta para o outro lado.

Assim que nos sentamos, Pepper pega o caderno que eu trouxe para ela. *A que horas estaremos de volta?* ela escreve em letras elegantes e quadradas.

— Temos reserva no voo das 16h, que nos levará de volta ao hotel às 17h30.

Ela mordisca o lábio, depois escreve. *Hugo sabe?*

Eu faço uma carranca com a menção de seu gerente. — Eu não sou babá de Hugh. — O *testa di cazzo* poderia ter me ligado ontem à noite para discutir o problema que eu tive com o programa, mas ele preferiu não fazer isso. Hoje ele vai descobrir o que acontece quando você fode com os Tacones.

Ela acena com a cabeça e pega o telefone, mexendo na tela para enviar uma mensagem para Hugh.

Eu tiro alguns textos meus e atendo uma ligação de um dos seguranças do cassino. Ainda estou falando quando chegamos ao aeroporto, mas desligo assim que entramos. Pepper é minha responsabilidade, o que significa que eu tenho que agir como seu guarda-costas quando estamos em lugares públicos. Fico alerta, observando ameaças de todas as direções.

Fazemos o check-in, comprei passagens de primeira classe, é claro, e fazemos fila para passar pela segurança. O cara da TSA olha para a licença e a passagem dela, e um largo sorriso se espalha em seu rosto. O sobrenome dela não é Heart, é Hartman, mas aparentemente ele descobre.

— *Ei*, Pepper.

Eu estendo minha mão para os documentos. — Ela não pode falar; ela está guardando sua voz para o show hoje à noite.

— Ah, sim, — diz o cara. — O Bellissimo, certo? Vou ter que comprar ingressos. — Ele relutantemente devolve nossas identidades e passagens de avião.

— Faça isso.

Pepper dá a ele um sorriso que ele definitivamente não merece, mas eu resisto à vontade de pegar seu cotovelo e puxá-la do jeito que seu empresário faz.

— Você quer alguma coisa da Starbucks, pássaro canoro? — Eu pergunto quando passamos pelo café. — Chá quente com mel para a garganta?

Ela dá de ombros, então assente.

entro na fila. — Que tipo?

Ela estica o pescoço para olhar para as ofertas de chá, então murmura a palavra *hortelã*.

Eu tento tirar meus olhos de sua boca. Mais leitura labial e eu vou brotar um chub. Eu não posso deixar de imaginar aqueles lábios esticados ao redor do meu pau, deslizando para cima e para baixo enquanto eu seguro seu cabelo platinado. Eu limpo minha garganta. — Algo mais?

Ela aponta para um croissant de chocolate.

Peço um expresso triplo para mim e o chá e croissant para Pepper. A satisfação que recebo dela me permitindo cuidar dela é risível. Comprar um chá de menina não me torna um grande homem. Pelo menos ela não vai ver dessa forma. Tudo o que ela vai ver é que estou forçando-a a fazer o que eu preciso que ela faça para cumprir sua parte do acordo.

Ainda assim, quando ela os toma, isso satisfaz a parte de mim que está sempre ligada, aquela necessidade subjacente de proteger aqueles em meu domínio.

Pepper anda pelo aeroporto como um observador, não uma estrela do rock. Ela absorve tudo ao seu redor. Não como eu, — não avaliando ameaças

e perigos, — mais como um artista estudando seu assunto, ou um escritor observando as pessoas em busca de inspiração.

Sentamos no portão e alguém grita: — Pepper!

A cabeça de Pepper gira quando um millennial com um telefone tira uma foto dela. — Veja, eu disse a você que era ela, — diz ele para a garota com ele.

Pepper poderia tê-lo ignorado, ou até mesmo o ignorado como ela adora fazer comigo, mas em vez disso ela sorri e acena.

Encorajadas, as crianças se aproximam, e as pessoas ao nosso redor sentam e prestam atenção, se aproximando.

— Posso tirar uma selfie com você, Pepper? —

— Eu posso? — Agora estão todos perguntando.

— EM. Heart está descansando suas cordas vocais hoje, então ela não está falando, — eu projeto sobre o burburinho.

Pepper sorri e se levanta, posando com cada fã clamando, fazendo caretas, ficando pateta. É fofo, mas também me perturba em um nível que eu não entendo. Algo sobre o contraste entre os sorrisos e a melancolia da garota real.

Eu me levanto com ela, fazendo meu tamanho completo feltro. Quando isso dura mais de um minuto, eu me inclino e falo em seu ouvido:

— Aperte meu braço quando quiser que eu me livre deles.

Ela me lança um olhar cheio de gratidão surpresa e depois de mais algumas fotos, aperta meu braço.

— Ok, obrigado. Vamos dar um tempo à Sra. Heart... obrigado, já chega. Ok. — Eu enxoto o resto deles e a levo para a área perto do pódio reservada para deficientes e famílias com crianças pequenas.

— Você gosta de seus fãs, — observo enquanto esperamos para embarcar. Estou meio espantado com o quão paciente ela foi com toda essa besteira.

Ela pega seu caderno e escreve, eu os amo. Eles compram meus álbuns e vêm aos meus shows. Sou grato a eles todos os dias.

Bem, merda. Eu realmente não quero descobrir que ela é um ser humano incrível, além de ser rica, bonita e talentosa.

Ela olha para mim e escreve: Você é um guarda-costas muito melhor do que Anton.

Isso me irrita pra caralho, porque eu não sei nada sobre ser um guarda-costas, e Anton definitivamente deveria. — Como assim?

Ela apenas dá de ombros e olha para seu caderno. Acho que é o fim da conversa até que ela escreva, *Ele trabalha para Hugh.*

Porra Hugh.

— Certo. Bem, você trabalha para mim, pássaro canoro, então estou apenas protegendo o que é meu. É uma coisa idiota de se dizer, mas eu não posso muito bem fazer amizade com ela, posso?

Ela faz mímica cutucando o nariz com o dedo médio e coloca os fones de ouvido, um ato que eu não deveria achar tão fofo.

Bom. Missão cumprida. Agora, se eu puder manter minhas mãos longe dela pelo resto da viagem.



Pepper

O telefone de Tony toca enquanto estamos embarcando no avião. — Ei, mãe. Como tá indo?

Ele me dá o assento da janela e se acomoda ao meu lado. Não sei por que é hilário para mim que um executor da máfia esteja atendendo uma ligação de sua mãe, mas é.

— Na verdade, eu estou em um avião, prestes a ir para LA Sim, para o trabalho... uh huh... — Ele olha para mim, parecendo um pouco tímido. — Mãe, você conhece aquele cantor que você gosta? Pepper Heart? Sim, a música *Never Again*. Bem, ela está cantando no Bellissimo este mês. Sim. Eu te levo de avião, você pode assistir ao show dela. Eu lhe darei assentos especiais, longe da multidão. Waddy disse? Ele ouve por um momento e esfrega o rosto. — E daí? Você não precisa que Tad vá embora, mãe. Eu vou ao show com você.

Sim, é isso que o torna engraçado. Porque esse cara grande e aterrorizante ainda responde à mãe, ainda se transforma em uma criança suplicante. É francamente doce, na verdade.

— Mãe, se você está com medo de voar, eu vou te buscar. — Ele levanta uma mão impaciente, estilo italiano. — Quem se importa se Tad tem que cozinhar seus próprios jantares? Esse *stronzo* vai sobreviver... Tony solta um suspiro gigante. — Ok. Ok. Esqueça isso. Eu só quero que você saia e faça algo que você goste para variar. Afaste-se de... Ele esfrega o queixo. É

apenas meio-dia, mas ele já está mostrando sinais de uma sombra das cinco horas. — Tudo bem, tudo bem. Sim, eu também te amo. Tchau, mãe. — Ele termina a ligação com uma carranca assim que o avião começa a taxiar.

Pego emprestado o telefone dele e tiro uma selfie de nós dois com ele, depois abro suas ligações recentes e copio o número para enviar uma mensagem de texto. Eu envio para a mãe dele com as palavras, *Oi, de Pepper Heart. Espero você no meu show!*

Tony pega o telefone de volta, olha a mensagem e me encara. Voltei para o caderno, que estou rabiscando com letras e escutei palavras e frases. Eu sinto o calor do seu olhar.

— Ei, passarinho.

Olho para cima sem levantar a cabeça, como se não pudesse ser incomodada.

Ele se inclina para encontrar meus olhos. — Obrigada. Isso foi muito doce da sua parte. — Ele continua me encarando, como se quisesse dizer mais.

Não consigo ler seu olhar, o que me enerva, porque geralmente sei exatamente o que está acontecendo com as pessoas. Eu engulo e ele baixa seu foco para o meu caderno, como se estivesse esperando que eu escreva alguma coisa.

Nós dois olhamos para a ponta da minha caneta, o papel se expandindo abaixo dela. Escrevo, *toquei-me ontem à noite.*

Tony inala bruscamente. Sua mão desliza pela minha nuca e sobe pelo meu cabelo. Então seus dedos se enrolam lentamente e ele puxa, puxando minha cabeça para trás contra o assento. — Você está morrendo de vontade

de sentir minha autoridade, não é, baby? — Seus lábios pairam sobre minha orelha, as notas profundas de sua voz reverberando pelo meu corpo.

Fecho os olhos, separo os lábios. Derreta-se na cena.

— Diga-me, pássaro canoro, você gozou?

Meus olhos se abrem e eu seguro a caneta. *Sim, mas não me satisfez.* Meu coração bate em antecipação. Eu sei o que estou convidando. Eu definitivamente sei que estou brincando com fogo aqui. Mas é a primeira vez que me interessa por algo em tanto tempo. Como deixar esse momento passar? Esta oportunidade de realmente *viver* uma vez?

— Você precisa que eu termine o que comecei?

Eu aceno instável.

Seu aperto aperta no meu cabelo, pequenas alfinetadas de dor aumentando minha excitação. — Coloque a mão entre as pernas.

Meu olhar atira para o dele. Ele está falando sério? Aqui? Agora?

Ele deixa cair minha bandeja para obscurecer a visão e arqueia uma sobrancelha severa.

Eu pego minha bolsa de correio e coloco no meu colo, então deslizo minha mão sob a lona para segurar meu monte.

A mão de Tony ainda controla minha cabeça, amassando meu cabelo atrás. Ele vê o pequeno coração que eu tatuei na base do meu crânio e geme. Inclinando-se, ele acena com a língua. — Isso é tão bonito, pássaro canoro. — Ele usa o polegar para acariciar levemente a concha da minha orelha. — Dentro de sua calcinha agora, — ele murmura.

Eu paro de respirar por um momento, mas um sussurro na minha cabeça diz, *faça isso. Viva um pouco.*

Eu deslizo meus dedos sob o reforço da minha calcinha. Estou molhada, e me tocar quase me faz gemer. De repente está muito quente na cabine do avião.

— Agora esfregue esse pequeno clitóris. Esfregue como se fosse a lâmpada de Aladim.

Meu rosto fica frouxo e eu me agacho no meu assento, a ponta do meu dedo indicador se movendo sobre o meu pequeno botão.

— Toque agora. Dê-lhe uma pequena palmada. É isso que vou fazer assim que sairmos deste avião.

Meu peito sobe e desce como o peito arfante de toda heroína em um romance da Regência enquanto eu o obedeco, batendo no meu clitóris com tanta força quanto posso sem levantar a mão inteira.

— Agora mergulhe um dedo dentro dessa boceta e me dê um gostinho.

Oh senhor. Meu rosto aquece e eu não me mexo por um momento. Não tenho certeza se posso fazer isso.

Tony puxa meu cabelo. — Agora, pássaro canoro.

Foda-se. Eu mergulho um dedo. Senhor, estou molhada. No momento em que meu dedo entra, minha boceta lubrifica, tornando tudo escorregadio e liso. Delicioso. Não me considero uma pessoa sexual. Minha única incursão em um relacionamento sexual foi estranha, na melhor das hipóteses. Mas agora eu nunca me senti como um ser tão sexual. Como um hedonista, querendo explorar todos os prazeres possíveis para o meu corpo. Adoro ter uma testemunha, um treinador. Não, um chefe.

A mão de Tony se fecha ao redor do meu pulso. — Deixe-me provar. Sua voz grave quase soa dolorosa. Eu removo meu dedo e o deixo puxá-lo para sua boca. Ele dá uma longa chupada, fazendo minha boceta apertar e levantar com cada movimento de sua língua.

Se minha voz fosse capaz de emitir som, eu teria soltado um gemido, o ar definitivamente sai dessa maneira.

Ele segura meu olhar. — Ainda mais delicioso do que eu esperava.

— Um arrepio de prazer me percorre.

Ele dá outra chupada e devolve minha mão. — Chega de tocar. Não até que eu tenha minha boca nesta boceta e ouça você gritar.

Um mini-orgasmo rola através de mim. Estou todo trêmula e excitada e pronta para gozar, e ainda temos quarenta minutos até aterrissarmos.

Tony inclina a cabeça para mim. — Retiro o que eu disse. Sem gritos por você, pássaro canoro. Isso seria uma má ideia.

Eu não posso deixar de rir, levantando meu rosto para o dele. Ele está sorrindo, seus olhos quentes e enrugados.

— Você vai ter que — - ele acena com as mãos no ar como se para ajudá-lo a pensar, bater palmas para mim.

Eu rio e ele ri também.

Eu desvio o olhar. Uma coisa é ter sexo de ódio louco com esse cara, mas eu definitivamente não quero começar a gostar dele. Não quando ele é o idiota colocando um estrangulamento em mim e minha família.



SOMOS os primeiros a sair do avião e Tony se move pelo aeroporto a passos largos. Eu decido que ele não estava falando sério sobre bater na minha boceta. Era parte de sua tortura de me excitar e depois me dizer não. Outra punição.

Mas então ele faz uma curva fechada e me puxa para um banheiro. Um banheiro familiar independente.

Graças a Deus.

No segundo em que estamos dentro e a porta está trancada, ele me prende na parede, meus pulsos presos sob sua palma carnuda, a outra mão acariciando entre as minhas pernas. Seus lábios caem com um beijo.

É um beijo duro e exigente, do tipo que te deixa sem fôlego. Do tipo que eu achava que só acontecia naqueles filmes em que os personagens estão rasgando as roupas uns dos outros. E sim, é isso que eu quero fazer. Eu corro minhas mãos sobre o corpo duro de Tony, explorando as linhas duras de seu abdômen, seu pau grosso esticado sob suas calças.

Ele cai de joelhos, aparentemente não se importando com suas calças bonitas ficando sujas, e arranca minha calcinha. Com uma mão pressionando minha cintura contra a parede, e outra segurando meu joelho, ele mergulha, me chocando com sua língua.

Ele claramente sabe exatamente o que está fazendo. O cara me lambe do ânus ao clitóris sem hesitação. Eu me contorço contra a parede, guinchos silenciosos saindo da minha garganta. Ele desliza dois dedos em mim, esticando minha buceta enquanto passa a língua sobre meu clitóris.

— Jesus, você é apertada, baby.

— Sim, — eu ofego.

Ele enfia os dedos para dentro e para fora, com força. — Sem falar. — Seu tom é profundo e duro.

Eu jogo minha cabeça para trás, minha perna de pé cedendo.

Não importa; ele me segura, me fodendo com dois dedos, chupando meu clitóris. Quando ele muda de posição para colocar o polegar na minha boceta e um dedo no meu ânus, eu grito.

— Ei. Sem sons. Segure a respiração e eu vou fazer você gozar. Seus dedos perversos continuam trabalhando em cada zona erógena, massageando meu ânus, bombeando dentro e fora da minha boceta.

Faço o que ele diz e prendo a respiração.

Ele tem razão. A privação de oxigênio me leva direto à beira e, em seguida, arremessado sobre a borda. Eu continuo prendendo minha respiração durante o orgasmo que faz meu corpo inteiro convulsionar de prazer, não arrastando uma respiração longa e desesperada até que eu esteja do outro lado.

E então eu quase desmaiei.

Quando a sala para de girar, encontro-me presa contra o azulejo pelo corpo grande de Tony. Eu me agarro a sua camisa, ofegante.

— Porra, Pepper. Você tem a buceta mais doce que eu já provei.

Eu zombo e o empurro para longe o suficiente para cair de joelhos. Eu definitivamente devo uma a ele.

Ele desfaz o cinto e abre as calças. Seu pênis salta, já ereto. Eu abro minha boca e lambo ao redor da cabeça, então o tomo mais fundo.

Ele agarra meu cabelo. — Espere, espere, espere. — Ele puxa seu pau para fora da minha boca. — Eu não quero foder com sua garganta, pássaro canoro.

Estou realmente... chocada.

Que homem se importa mais com a garganta de uma garota do que com a cabeça de seu pau? Mesmo que essa garota deva fazer para ele novecentos mil com a voz dela.

Ele agarra meus braços e me puxa para ficar de pé, então me gira e me dobra sobre o balcão da pia. *Smack*. Sua palma cumprimenta a bunda antes de empurrar meu vestido até a cintura. Eu me viro para ter certeza de que ele tem uma camisinha, e ele tem; ele está rasgando com os dentes.

Por um momento, tenho aquele pânico nauseante que sinto antes do sexo, como se eu precisasse lutar, mas não pudesse, e isso me assusta, mas então ele envolve sua mão enorme em volta da minha garganta, prendendo-a frouxamente e encontra meu olhar no espelho. . Instantaneamente, sou cativada pelo momento, transformada em massa de vidraceiro em suas mãos.

— Você gosta de fingir que é o pagamento devido, certo, linda? — Seus lábios estão na minha têmpora.

Meu cérebro gagueja em sua afirmação, mas minha bunda empurra para trás, o calor derramando pela minha pélvis.

Seu sorriso é feroz enquanto ele esfrega a cabeça de seu pênis contra a minha entrada. — Eu vou jogar esse jogo. — Ele empurra em mim e eu suspiro no trecho. — Mas nós dois sabemos que você é o mendigo aqui. — Ele facilita. — Madonna, você é apertada. — Ele fica parado, buscando meu

olhar no espelho novamente. — Por favor, me diga que você não é virgem.
— Eu rio e balanço a cabeça.

— Obrigado porra. — Ele recua e empurra novamente, enchendo, enchendo, enchendo. É delicioso. Não há medo. Apenas prazer, e o desejo de mais.

E ele me dá mais.

Porque Tony Brando não se conteve. Assim que ele me abre, ele está enfiando o polegar na minha bunda, usando saliva para enroscar.

A sensação me choca. É impertinente e errado e se sente tão bem. Ele me mantém cativa com o polegar na minha bunda, garante que eu vou me apoiar contra o balcão e ficar parada enquanto ele entrega impulso após impulso punitivo.

— É assim que você imaginou, baby? Você queria que eu te desse na bunda?

Eu balanço minha cabeça, então aceno, então choramingo.

Ele chega ao redor e belisca meu mamilo, empurrando a mão pela frente do meu vestido e no meu sutiã. — Deixe ir, bebê.

Eu não sei o que ele quer dizer, exceto desligar meu cérebro, parar de tentar descobrir o que tudo isso significa sobre mim.

— Tome isso, — ele rosna. — Pegue, passarinho canoro.

Eu gemo, um som real, e ele me fode mais forte, mais rápido. Meus quadris batem dolorosamente contra o balcão, mas ele deve notar, porque ele se move para envolver o braço em volta da minha cintura, me protegendo.

— Estou indo, — ele anuncia, e meu corpo deve tomar isso como motivo de comemoração, porque eu venho também. No momento em que ele empurra fundo e fica, meus músculos apertam e ordenham seu pau, ondas de liberação fluindo pela parte interna das minhas coxas e pelas costas das minhas pernas.

Tony xinga baixinho em italiano e relaxa, descartando a camisinha e lavando as mãos. Eu não me movo, principalmente porque acho que minhas pernas não vão me segurar. Brando umedece uma toalha de papel e me limpa, o que é ao mesmo tempo embaraçoso e doce. Ele pega minha calcinha encharcada do chão e me ajuda a entrar nela, deslizando-a para cima e chegando com as mãos na minha bunda.

Ele rouba um beijo, como se estivesse provando meu gosto, então esfrega os lábios. — Mmm. Você está bem?

Eu concordo.

— Você pode andar?

Eu rio e aceno. É normal não conseguir andar depois do sexo? Aparentemente com Tony Brando é.

CAPÍTULO 5

TONY

Minha mãe liga de volta quando entramos no estacionamento do médico. Eu sorrio. Ela deve ter recebido a mensagem de Pepper. — Oi, mãe. Diga-me que você vem.

— Tony, é mesmo Pepper Heart com você?

— Sim, é realmente ela. Eu estou, ah, meio que gerenciando o show dela no Bellissimo. — Eu lanço um olhar para Pepper, que revira os olhos.

— Ela parece muito legal. — Minha mãe vive em um mundo muito pequeno. Isso me mata bastante. Ela mora em uma pequena casa em Oak Park com seu marido idiota, Tad, um engenheiro chato e de mente fechada. Ela não me deixa comprar uma casa melhor. Ela não sai de casa porque não trabalha e não sabe dirigir.

Eu lanço meu olhar para Pepper novamente, que não está nem fingindo que não está escutando. — Ela é muito legal. Você quer conhecê-la? Por que você não vem fazer uma visita?

Estou morando em Vegas há dez anos e ainda não convenci minha mãe a vir. Quero que ela veja o Belíssimo, veja o que eu faço. Tenho certeza de que ela ainda pensa que eu sou o bandido do bairro, rostos ensanguentados para Don Tacone.

Mais do que tudo, porém, eu quero que ela saia e se divirta. Viva um pouco. Tad é um pedaço de merda miserável, e eu chutaria sua bunda para o meio-fio se eu achasse que poderia me safar. Mas minha mãe nunca me perdoaria.

Ela ainda não me perdoou pelo que fiz ao meu pai.

— Não, Tony. Você sabe que eu não gosto de viajar. Mas diga a ela que sou fã. Envie-me um autógrafo, ok?

— Claro, mãe. Vou te dar um autógrafo.

— Eu te amo, Tony.

— Te amo, mãe.

Eu desligo e balanço a cabeça. Porra, me mata não ser capaz de fazê-la feliz. Algumas pessoas se recusaram a ser salvas.

Mas foda-se se eu não tiver que continuar tentando.

Eu saio do carro alugado e Pepper me segue.

Ângela, minha diretora de eventos, pesquisou todos os laringologistas e descobriu que o doutor Shen é quem trabalha em todas as estrelas. Achamos que ela deve ser a melhor, então eu disse a Angela para fazer qualquer coisa que ela tivesse que fazer para nos colocar.

Acontece que largar o nome de Pepper foi o suficiente.

Mas quando eles levam Pepper de volta para uma sala de exames, estou mais ansioso do que um leão enjaulado. Não posso exigir que me deixem voltar com ela, nem posso insistir que o médico fale comigo sobre o que está acontecendo. Felizmente, ela sai para o saguão. — Você é o empresário dela?

— Sim eu sou.

Pepper levanta as sobrancelhas para mim, mas não diz diferente.

— Então eu vejo um pouco de inchaço em suas cordas vocais, provavelmente por uso excessivo, bem como um resfriado que ela teve um mês atrás. Eu quero fazer uma ressonância magnética esta tarde para

descartar pólipos ou cistos, mas se eu não encontrar nada, minha prescrição é repouso vocal total, sem falar, sem cantar. Por pelo menos uma semana, talvez duas. Eu entendo que ela está no meio de uma turnê, mas se ela não descansar, ela corre o risco de danos permanentes.

— Eu entendo, doutor Shen, obrigado.

— Eu também recomendo ver um acupunturista. Posso te dar uma indicação de vários em LA, se você quiser.

— Eh, nós vamos estar em Vegas, mas vou procurar alguém lá. Obrigado novamente. Eu realmente aprecio você vê-la em cima da hora hoje. Eu sei que você teve que reorganizar sua agenda.

— Não, é meu prazer. Minha filha é uma grande fã. — Ela sorri e acena seu celular, onde uma selfie dele e Pepper enfeita a frente. — Ela teria me matado se eu perdesse a chance de ver a Sra. Heart

Pepper pisca atrás dela. Eu balanço minha cabeça. Ela é tão complacente com seus fãs. Há uma generosidade e doçura geral nela que eu não esperava. Isso me deixa ainda mais determinado a protegê-la de todos aqueles que querem usá-la, de seu empresário/produtor. Dos Tacones.

De mim.

Pena que não será possível. Especialmente com o que tenho que fazer esta tarde.



Pepper

Após a ressonância magnética, Tony dirige o Range Rover alugado em direção a Beverly Hills. Não tenho certeza do que diz que não estou nem um pouco tentada a pedir uma visita à casa dos meus pais. Bem, tecnicamente, é a minha casa, mas eu comprei para eles. Ou eles compraram com meu dinheiro, dependendo de como você vê.

Quando Tony estaciona na frente de uma mansão com um caminhão em movimento e um carro de polícia na frente, eu sento e presto atenção.

— Este é o lugar de Hugh, — eu digo. Minha voz, depois de descansar o dia todo, sai perfeitamente clara.

Tony já está saindo do veículo, tirando o telefone do bolso. Ele para e aponta um dedo de advertência para mim, e eu perco totalmente a calma. Chega de agir como se ele estivesse no comando de mim. Pode ter sido divertido quando suas mãos estavam em meus quadris e seu pau estava enterrado dentro de mim, mas agora? Merda da vida real? Não muito. E o que quer que esteja acontecendo aqui não vai ser bonito.

Eu saio e bato a porta. — O que diabos está acontecendo?

A mandíbula de Tony aperta, mas ele escolhe me ignorar, caminhando em direção aos bandidos que estão parados ao redor do carro da polícia, falando com a polícia enquanto discam um número em seu telefone. — Sim, Hugo. Estou na sua casa. Eu preciso que você diga à polícia que deveríamos estar aqui tirando sua merda.

Mesmo seguindo um metro e meio atrás de Tony, posso ouvir a voz de Hugh explodir do outro lado. Primeiro ele grita, depois fala. Adulador, tenho certeza.

Tony segura o telefone longe de sua orelha, ignorando a coisa toda. — Diga a eles agora, Hugh. — Ele caminha até a polícia, irradiando confiança. — Senhor. Baleshire contratou-nos para transportar os móveis dele. Eu o tenho no telefone aqui. — Ele estende o telefone.

O policial lhe lança um olhar de desprezo, mas pega o telefone e o leva ao ouvido. Eu fico para trás e assisto enquanto Tony se inclina contra o caminhão em movimento, casual como pode ser. Como se ele sempre arrombasse as casas e as esvaziasse de seus móveis enquanto a polícia observava.

De alguma forma, funciona dessa maneira, no entanto. O policial no telefone anota algumas informações e vai até seu veículo. Quando ele volta, ele fala com seu parceiro e os dois entram no carro e vão embora.

Tony dá uma olhada dentro do caminhão em movimento. Dentro está o piano de cauda de Hugh, aquele que ele não sabe tocar, e seus sofás de couro, La-Z-Boy, tapetes orientais, mesa de jantar e tudo mais que havia no primeiro andar.

— Ok, continue. Deixe a merda pessoal, a menos que possa ser facilmente vendida. Basta levar todos os móveis para o leilão e me dizer o que você ganha por isso, *capiche*? — Tony dirige os homens.

— Você entendeu, chefe, — dizem os caras, e voltam ao trabalho carregando o caminhão.

De repente estou gelada. E doente do meu estômago.

Qualquer história que eu disse a mim mesmo sobre Tony Brando era besteira. O homem é um criminoso. Um homem perigoso e malvado.

Se ele está esvaziando a casa de Hugh, a minha será a próxima.

Inferno, talvez os caras dele já estejam lá agora, dizendo aos meus pais para sair e entregar as chaves.

Eu me viro e cambaleio de volta para o Range Rover, piscando para conter as lágrimas. Eu nem sei porque estou chorando. Não para Hugh. Ele totalmente merece isso.

Acho que porque minha situação ficou real novamente. Estou com um criminoso. Provavelmente um assassino.

Minha vida está em perigo. A vida dos meus pais está em perigo.

Eu poderia perder tudo.

Subo no banco de trás do Range Rover porque não consigo suportar a ideia de me sentar ao lado de Brando.

Ele me dá um olhar quando volta, mas não comenta, apenas dirige.

Quando vejo que estamos indo para o aeroporto e não para minha casa, em seguida, resmungo: — Essa parada foi para meu benefício?

— Não.

Eu espero, mas ele não elabora. Ele não olha pelo retrovisor para mim.

Por alguma razão, eu tenho a ideia de que ele está arrependido, mas eu afasto isso. Essa sou eu inventando histórias de novo. Eu sempre quero acreditar no melhor das pessoas: nos membros da minha banda, na equipe, no Hugh, nos meus pais. Porque acreditar de forma diferente é muito aterrorizante. Isso significaria que estou totalmente sozinha neste mundo. Ninguém do meu lado.

Mas enfiar a cabeça na areia foi como eu entrei nessa tempestade de merda em primeiro lugar. Deixando Hugh usar meu nome e crédito para comprar sua nova casa. Acreditando em suas projeções para o meu novo

álbum. Deixá-lo me empurrar para fazer música reciclada de baixa qualidade em vez da arte real com a qual comecei.

Eu me perdi tão completamente que não sei quem eu sou. Em quem confiar. Onde virar.

Uma lágrima desliza pelo meu rosto. Eu a escondo.

Eu só tenho que passar por isso no próximo mês e então tudo isso vai acabar.

Apenas vinte shows e nunca mais terei que ver Tony Brando ou o Bellissimo novamente.



Pepper

Minha mãe liga quando estou de volta ao meu quarto.

— Oi, mãe — , eu rosno. — Eu não deveria estar falando.

— Oh querida, você perdeu sua voz?

— Sim.

— O Hugh não pode cancelar seus shows? Você poderia voar para casa e descansar por alguns dias.

— Isso seria ótimo, mãe, mas não é possível. — Meu pai sabe, mas não contamos a minha mãe sobre a situação com os Tacones. Meu pai basicamente acha que minha mãe é feita de vidro e não quer quebrá-la. Isso é o que acontece depois de um susto de câncer.

— Bem, fale com Hugh. Você está tão perto de Los Angeles que seria fácil ir para casa.

Casa. Em primeiro lugar, não é minha casa, é deles. O que eles compraram com meu dinheiro. Segundo, eu estava em LA hoje, não que eu vá dizer isso a ela.

— Você poderia vir aqui, mãe. Voe para ver o meu show. — Maldita nota de criança esperançosa que se arrasta na minha voz.

— Oh, eu não sei, querida. Não tenho certeza se estou a fim de viajar. Além disso, quem alimentaria o Sr. Furry?

— Certo. — A esperança sangra em preto e carmesim. Minha mãe está livre do câncer há um ano, mas de certa forma, eu ainda a perdi. Perdi meus pais para o medo deles. Ou para seus confortos. Às vezes acho que eles estão tão felizes sendo ricos, gastando meu dinheiro, que esqueceram como viver. Ou que eu ainda poderia precisar deles.

Mas isso é estúpido. Eu não preciso deles. E mantê-los longe dos Tacones é provavelmente minha melhor aposta. Não, minha situação ainda é a mesma, passar pelos próximos vinte shows, pagar a dívida e então eu posso lambar minhas feridas.

Cabeça para baixo, nariz para o rebolo. A mesma coisa que tenho feito nos últimos sete anos.

CAPÍTULO 6

TONY

Pepper Heart não é menos hipnotizante no palco na segunda noite. Estou no camarote especial com vista para o palco, junto com Nico, seu irmão Stefano e suas parceiras, Sondra e Corey.

— Então, você está me dizendo que ela está dublando. — Não é uma pergunta, é uma afirmação, infundida com toda a decepção e condenação que eu mereço. Nico me dá um daqueles olhares que ele cultivou; do tipo que diz que cabeças vão rolar. Mesmo considerando que ele é meu melhor amigo desde os doze anos, ainda funciona comigo.

Ele é o chefe, afinal. Fui criado para dobrar meu joelho para o don, seu pai. Devo minha vida ao homem. Minha mãe e eu provavelmente estaríamos mortos agora se ele não tivesse me dado uma arma e permissão para tomar nosso futuro e segurança em minhas próprias mãos. E quando o fiz, ele limpou minha bagunça e me deu um emprego. Seja o apoio de Nico. Seu guarda-costas, se ele precisar.

Minha mãe e eu nunca quisemos nada depois disso. Fomos alimentados, vestidos, alojados. Protegido. Eu me tornei parte da família e isso pesou. Já não nos acovardamos e tememos por nossas vidas em nossa própria casa.

— Sim. Eu sei. Bobby e Leo limparam a casa do gerente hoje por me foder com isso. Ela está doente há três semanas, e ele não me ligou para falar sobre isso.

Nico pensa enquanto Sondra, sua nova noiva, dança ao lado de seu primo Corey, cantando junto. Os homens estão aqui para suas mulheres, que queriam vir ao show e conhecer Pepper depois.

— Você vai deixar isso continuar? Mesmo que o público não entenda, o set, a equipe, nosso pessoal vai perceber quando ela fizer um show idêntico dez noites seguidas.

Esfrego meu rosto, meu intestino apertado com a decisão que já tomei.
— Vou cancelar. Dar a ela uma semana de folga, remarcar os shows e esperar que ela se recupere rápido.

Nico levanta as sobrancelhas, mas não comenta. Depois de um minuto, ele diz: — Sim, essa é a única opção. Você limpou o gerente?

— Sim.

— Bom. Limpe os pais também, se precisar. Coloque-os em alerta para se recomporem.

Minha pele pica com desconforto. Eu não consegui nem *ameaçar* os pais dela hoje. Eu não consegui fazer nada, mesmo quando ela me desobedeceu usando sua voz. No momento em que percebi que ela estava com medo, *de mim, me* senti doente.

Nico observa Pepper andar pelo palco por alguns minutos. — O que você não está me dizendo? — Ele não se vira para olhar para mim.

Eu me assusto como se tivesse sido pego com a mão no pote de biscoitos.

— Você está tendo dificuldade em se apoiar nela? — Claro que Nico conheceria meu ponto fraco.

— Sim. É difícil não transar com ela também.

Agora ele se vira, suas sobrancelhas voando em surpresa. — Sim? Ele olha para Pepper, o brilho de um sorriso aparecendo em seus lábios.

— Quero dizer, eu já fiz, — eu admito.

— *Col Cavallo!*

— Mas eu não vou de novo. — Uma mentira. Não parei de pensar nas coisas que quero fazer com Pepper Heart se ela olhar para mim novamente.

Mas ela não vai. Eu me certifiquei disso esta tarde.

— Ela é gostosa, — Nico diz, como se estivesse vendo isso agora. Minhas mãos se fecham em punhos. Eu não dou a mínima se ele é meu melhor amigo, eu quero esmagar a cara dele por olhar para o corpo dela. Não que cada *stronzo* no lugar não esteja de olho nessas pernas perfeitas. Aquela barriga lisa e nua.

Pepper termina com seu final e nós nos escondemos nos bastidores para que as mulheres possam conhecer nossa estrela. Eu me sentiria culpado por fazê-la conhecer a esposa do chefe, exceto que, sim, ela deve novecentos mil aos Tacones. Então, se eles se incomodarem em vir ouvi-la cantar, ela pode muito bem beijá-los depois do show.

Chegamos nos bastidores e vejo Pepper, parada na frente de seu camarim, sendo repreendida por Hugh.

Não consigo ouvir as palavras, mas a raiva entre eles é óbvia em sua postura. Uma mulher de cabelo azul, a gerente de palco, eu acho, paira nas proximidades como se estivesse pronta para intervir, se necessário. Eu ranjo os dentes quando Hugh aponta o dedo para ela.

— Você sabe o que? Foda-se! — Todos nós ouvimos suas palavras, altas e claras.

— Pare de gritar. Não use sua voz.

— Eu vou muito bem usar minha voz quando eu precisar. Não finja que esta situação é culpa de ninguém além de sua própria. — Pepper sopra sua voz novamente, suas cordas vocais cortando nas últimas palavras.

A mão de Hugh dispara e ele lhe dá um tapa no rosto.

— Ei, afaste-se! — a gerente de palco grita.

Eu estalo, violência preta e vermelha sangrando em minha visão enquanto eu avanço, fechando a distância em três passos longos. Eu bato Hugh contra uma parede. Minha mão errou sua garganta, pegando seu rosto em vez disso, então ele está preso com metade de seu rosto esmagado contra o gesso.

— Tony! — Eu ouço vagamente o arranhar da voz de Pepper, mas ainda não terminei com Hugh.

— Você não coloca a mão nela. Você nunca a toca, porra, você me entende?

O guarda-costas de Pepper paira nas proximidades, mas não faz nada.

— Saia de cima de mim, — Hugh gagueja. — Estou tentando impedi-la de usar sua voz, para você.

Eu libero sua mandíbula para dar um tapa em seu rosto. Sim, eu poderia quebrar o nariz dele, mas às vezes um tapa é mais humilhante. Além disso, eu tenho que devolver o que ele deu a ela. — Não coloque isso em mim, porra. Se você estivesse preocupado comigo ou com sua dívida com os Tacones, estaria tratando o talento como a rainha da porra da Inglaterra. Eu agarro sua garganta desta vez, fechando meu punho em torno de sua traquéia.

— Ele já bateu em você antes? Eu pergunto a Pepper. Sua gerente de palco está ao seu lado, mostrando solidariedade sem contato físico.

Quando olho para ela, fico ainda mais furiosa, porque ela está aterrorizada, seu rosto pálido, exceto pelas impressões digitais rosadas em sua bochecha, seus olhos castanhos arregalados. Em algum lugar através da névoa de raiva, eu sei que é de mim que ela tem medo, mas isso só me irrita mais.

— Ele bateu? — Eu estalo.

Ela balança a cabeça. — N-não.

— Corey, Sondra, por que vocês não levam a Sra. Heart para outro lugar? — É Stefano quem sugere isso. No fundo da minha mente, eu sei que é para evitar que Pepper testemunhe a violência, minha violência, mas ainda não consigo controlar meu temperamento.

As mulheres, todas as quatro, vão embora.

— E o que diabos você está fazendo? — Eu rosno para seu guarda-costas. — Você fica aí parado e deixa esse cara bater nela?

— Nenhum homem. Você acabou de chegar primeiro, — diz ele, o que pode ser verdade, mas não estou acreditando. O pequeno deslize de um gerente de palco estava mais pronto para entrar e salvar Pepper do que ele.

Dou um soco no estômago de Hugh, então convoco força de vontade suficiente para soltá-lo e dou um passo para trás. Stefano e Nico estão atrás de mim, assistindo a coisa toda friamente. Eles não iriam interferir, mesmo que eu saísse completamente dos trilhos. Eles vêm do mesmo mundo violento que eu, mesmo que estejam tentando se distanciar dele.

— O show está cancelado para a próxima semana, — eu informo a Hugh. Ele está dobrado, segurando suas costelas. — Todo mundo que faz parte do show vai ficar aqui, no cassino, durante o hiato. Não há mais truques, nenhum negócio engraçado. Estou executando esta produção agora. *capuchinho* ?

Hugh se levanta cambaleando, suor escorrendo pelo couro cabeludo. — É, eu entendi. — Ele tem a coragem de parecer chateado.

Começo a me afastar, em direção a Nico e Stefano. — Ah, e conheça os irmãos Taccone. — Eu aceno com a mão em sua direção. — Os homens segurando suas bolas em um torno agora.

Eu não espero por uma resposta. Nós três vamos embora, como se nada tivesse acontecido, deixando Hugh ofegante e tossindo no corredor.



Pepper

— Eles vão matá-lo? — Eu finalmente tomo coragem de perguntar. Minha voz está rouca e dolorida de tanto gritar com Hugh.

Estamos nus, nós quatro: eu, Izzy e as duas mulheres Taccone, Corey e Sondra, descansando na jacuzzi do spa Bellissimo. O spa está fechado, mas Corey tinha uma chave.

Quando eles me levaram embora, Corey disse: — Tudo bem, esta é a operação Resgate Pepper. O que você quer? Uma bebida forte? Comida? Um longo banho na jacuzzi?

Acho que ela estava meio brincando sobre o jacuzzi, mas eu estava em cima disso. Meu corpo pode usar cada pedacinho de mimo que pode obter. Eles decidiram que o spa fechado seria muito melhor do que a piscina do lado de fora, especialmente considerando que nenhum deles tinha nossos ternos conosco.

— Não, — Corey responde minha pergunta sobre Hugh, brincando com as bolhas. — Quero dizer, eu duvido. — Ela lança um olhar para Sondra, que descobrimos ser sua prima e a nova esposa do dono do cassino. Ela está noiva do irmão Stefano.

— Definitivamente não, — Sondra concorda, mas nenhuma delas parece tão certa quanto parece.

— Bem, ele realmente merece o que quer que tenha, — Izzy diz amargamente. Ela está mais chateada com o ataque de Hugh a mim do que eu.

Claro, ela não sabe que Hugh acabou de ter sua casa limpa por Tony e companhia e é por isso que ele está me atacando. O homem está definitivamente à beira de um colapso nervoso. Não que eu não esteja.

Eu toco meu rosto onde Hugh me deu um tapa. Ainda dói um pouco, mas não acho que vai machucar. Já está melhor.

— Você precisa de um pouco de gelo para isso? — pergunta Corey. Ela tem um balde de gelo ao lado dela, porque ela pediu que o serviço de quarto nos entregasse champanhe e um prato de frutas e queijos, além de chá quente com mel para mim. Ela empurra para mim, mas eu balanço minha cabeça e tomo meu champanhe em vez disso. O álcool está na lista

que o médico me deu de coisas que eu não deveria fazer, mas tive um longo dia.

— Tony é geralmente um grande ursinho de pelúcia — , diz Sondra.
— Mas ele não suporta ver uma mulher ferida. Há alguma história lá sobre o pai dele, mas eu não sei exatamente o quê. Só que o pai de Nico o ajudou a sair de uma situação difícil e agora ele é leal ao núcleo, a menos que alguém machuque uma mulher.

Eu balanço minha cabeça e afundo mais fundo na água quente, tentando resistir à onda de simpatia que borbulha por Tony. Claro que ele seria de um lar violento. De que outra forma você entra na máfia?

E agora eu sei por que ele ficou tão ofendido quando eu sugeri que ele me forçaria a fazer sexo.

Eu me contorço na água quente. Eu ainda sinto em todos os lugares que ele esteve. Meu ânus está um pouco dolorido por causa do polegar dele, a frente da minha pélvis doendo por causa da pia. Foi definitivamente o sexo mais quente que eu já tive. Com um homem que provavelmente está batendo no meu empresário agora por me dar um tapa.

Ele não é um herói.

Ele não é um herói.

Por que parece que ele é meio que meu herói? Não gosto da maneira como as barricadas que construí contra ele estão começando a desmoronar e cair.

Eu olho para as primas. Parecem mulheres inteligentes, gentis, até. O que elas estão fazendo com os homens da máfia? Eu quero perguntar, mas não consigo descobrir como expressar isso de uma maneira que não vá irritá-

las. Já tive bastante chateação por hoje. Agora é bom ter amistosos por perto para variar.

Sondra coloca mais champanhe em nossas taças. — Bem, eu sei que você realmente não quer estar no Bellissimo, mas eu tenho que dizer que quando eu soube que você estava vindo, eu fiquei feliz. Eu sou uma grande fã.

— O mesmo, — Corey diz.

— Pepper faz um ótimo show, — Izzy diz, levantando sua taça de champanhe para mim.

— Você nem gosta da minha música.

Seus olhos saltam, como se ela estivesse chocada que eu notei. Tipo, eu não sei o gosto musical dela e o que ela ouve no canal dela no Spotify. Ela abaixa a taça de champanhe e se inclina para frente. — Isso não é verdade. Eu amo suas primeiras coisas.

— Você só acha que eu sou uma estrela pop esgotada agora.

Ela encolhe os ombros. — Bem, você é.

É a verdade. Nós duas sabemos disso, mas ter dito isso em voz alta para mim, faz algo horrível em minhas entranhas. Metade do meu rosto parece chorar, a metade direita. Eu sei que isso nem faz sentido, mas eu sinto o peso ali, a dor cedendo. Talvez a outra metade já tivesse admitido esse fato claro.

As duas mulheres Bellissimo nos observam com os olhos arregalados.

— Muitas vezes me perguntei por que você ficou por aqui, — eu rabisco.

Ela empalidece. Ela pega sua taça de champanhe e joga o resto de volta.
— Eu não posso deixar você, — ela murmura no vidro. — Eu não confio em Hugh... para fazer o certo por você. Ele é um idiota egoísta.

Estou tocada. — Obrigada, — eu estalo. — Eu agradeço.

É engraçado, porque eu realmente não a considereei uma amiga até este momento. Ela não é do tipo amigável. Ela guarda para si mesma de uma maneira mal-humorada. Mas talvez seja apenas introversão. E agora que penso nisso, ela está sempre lá quando a merda bate no ventilador. Sempre bem ao meu lado, como ela estava esta noite.

Olho de volta para Sondra e Corey. — De qualquer forma, não é que eu não queira estar aqui, — eu resmungo. — Estou exausta e perdendo a voz. — Eu toco minha garganta.

— Sim, eles vão cancelar seus shows pelo resto da semana para que você possa descansar, — diz Sondra.

Minhas sobrancelhas disparam. — Eles vão? — As palavras racham e quebram na minha garganta.

— Sim. Ouvi Tony contando para Nico durante o show.

Por alguma razão, meu rosto fica quente e lágrimas picam meus olhos.

Não seja estúpida. Ele não está cancelando porque se preocupa com você.

Ou ele está? Ele já me disse que os shows estão esgotados para a próxima semana e que ele perderia dinheiro se remarcasse. Ou talvez ele esteja apenas com medo de arriscar a dublagem.

Mas ele tomou a decisão depois de ouvir do médico que eu deveria descansar, não depois de descobrir que eu estava dublando. Por que parece

que recebo mais consideração de Tony do que das pessoas que deveriam facilitar minha vida? De Tony, ou Anton. Dos meus pais, até.

Tony se importa? Ou é só o jeito dele? Alguma necessidade inata de proteger as mulheres por causa de sua educação.

Ele não é seu herói.

Eu dou uma sacudida na minha cabeça. Por que diabos estou analisando o comportamento de Tony Brando em relação a mim, afinal? Eu definitivamente não deveria me importar tanto.

Eu saio da banheira de hidromassagem e coloco um luxuoso roupão de spa. — Bem, obrigada, senhoras, — eu gorjeio com minha voz quebrada. — Isso tem sido divertido, mas é melhor eu ir para a cama.

Elas também saem. — É melhor caminharmos com você, — Corey diz. — Você precisa voltar para o vestiário? Você não tem a chave do seu quarto nem nada.

— Eu vou voltar e pegar suas coisas, — Izzy oferece.

— Sério? Obrigada.

— E eu posso chamar alguém para deixar você entrar no seu quarto, — Sondra sugere. — O Bellissimo tem um excelente atendimento e você é uma convidada especial. Não hesite em fazer exigências enquanto estiver aqui, ok?

Eu sorrio. — Obrigada. Sim, ter alguém me deixando entrar no meu quarto seria ótimo. Eu nem estou com vontade de me vestir, — eu tento dizer, minhas palavras perdidas em um sussurro.

— Então não se vista, — Corey diz. — Foda-se. Vamos todos sair em nossas vestes. — Ela sorri para mim.

Sondra pega suas roupas e aperta o cinto do manto. — Soa como um plano.

— Dane-se isso, — Izzy murmura, já de volta em seu jeans largo desbotado e uma camiseta *Big Lebowski*. — Eu te encontro na sua suíte.

Meus membros estão pesados e relaxados por causa da água quente e, apesar do dia de merda, apesar de levar um tapa do meu empresário e ser fortemente armada por um executor da máfia, me sinto melhor do que há algum tempo. Talvez seja apenas o champanhe falando.

Ou talvez seja sobre amigos. Ou cuidando de mim pelo menos uma vez.

Quem se importa? Tudo o que sei é que é algo diferente da rotina existencial em que estive nos últimos meses.

Eu posso respirar para variar.

Quando volto para o meu quarto, pego meu violão e mexo. Nada de incrível acontece, mas também não tenho aquela sensação de morto e preso que tive por tanto tempo. Talvez a musa não esteja morta, afinal.

CAPÍTULO 7

TONY

Mando um mensageiro para o quarto de Pepper na manhã seguinte com um bilhete.

PEPPER,

Vou cancelar seus shows por uma semana. Sem falar!

Você deve permanecer aqui no Bellissimo durante seu hiato.

Um acupunturista e um herbalista irão à sua suíte para tratá-la às 11 horas desta manhã.

Fora isso, seu tempo é seu. Reserve qualquer horário no spa para você. Se você quiser que eu te mostre o cassino ou Vegas, me mande uma mensagem para 872-394-4424.

-Tony

Levei dez tentativas para escrevê-lo e assim que o enviei, gostaria de não ter feito isso. Eu deveria deixá-la em paz. Eu já estou muito envolvido. Se eu for mais fundo, tomarei más decisões. Eu não vou conseguir fazer o trabalho.

Engraçado como é difícil dar a mínima para o trabalho sempre que estou pensando nela, no entanto.

Eu quero conhecê-la mais. Quer descobrir o que a faz feliz. O que a retarda. Tenho a sensação de que ela se vê como um fracasso agora, e eu daria qualquer coisa para poder mudar isso para ela.

Mas o que eu sei sobre o negócio da música? Ou estrelas pop? Ou o coração milenar imaculado de Pepper?

Eu definitivamente não tenho nada para oferecer a essa garota.

Não ouço nada sobre ela além de que o acupunturista a viu e a deixou com ervas chinesas até o final da tarde, quando minha equipe de segurança me alerta para uma situação.

— Senhor. Brando, temos uma grande multidão reunida no deck da piscina perto das cachoeiras a oeste. Pepper Heart tem dado autógrafos nos últimos quarenta minutos e a multidão cresceu.

Outro agente acrescenta: — Podemos querer desligar isso antes que fique fora de controle, chefe. Foi postado nas mídias sociais e as pessoas estão saindo da rua agora.

— Estou a caminho. — Caminho pelo cassino, tentando ignorar a pressão sob minhas costelas. Pepper está bem. Meus caras estão lá. Seu guarda-costas está lá. Nada vai acontecer. Ainda assim, eu não respiro até que estou no deck da piscina, empurrando a multidão. Essa é a coisa boa de ser um cara grande e de aparência malvada, nenhuma multidão é muito grande para eu passar.

Eu me forço a desacelerar e afrouxar meus punhos quando chego ao lado dela. A vontade de começar a latir ordens e imediatamente dispersar a multidão é forte, mas tenho que levar em conta o prazer de Pepper. Ela é toda sorrisos. Ela está usando o bloco de notas que lhe dei, segurando cartazes para responder às perguntas. Ela está posando para selfies com eles. Ela está dando autógrafos e batendo os punhos.

Ela *gosta* de seus fãs.

Ela está feliz fazendo isso.

Eu ergo meu dedo para os jovens segurando seus telefones para tirar fotos e me inclino para falar no ouvido de Pepper. — Mesmo exercício de ontem. Aperte meu braço quando estiver pronto para uma pausa.

Ela não olha para mim, mas acena com a cabeça e mantém suas interações com os fãs. Garçons aparecem carregando pizzas, que distribuem para as pessoas. — Cumprimentos da Sra. Heart, — dizem eles. As crianças torcem e mergulham pela comida como feras famintas.

Meus caras estão certos; a multidão continua crescendo. Quanto mais espetáculo os fãs do Pepper Heart causam, mais pessoas se juntam.

Eu não gosto disso.

Eu odeio isso.

Ainda assim, eu faço o meu trabalho para facilitar. — EM. A Sra. Heart está descansando sua voz agora, então ela não pode falar. Se você quiser uma selfie com ela, por favor, forme uma fila aqui à minha esquerda. — Aponto para o chão ao meu lado. — Bem aqui. — Minha voz ressoa sobre a multidão e os corpos se arrastam em formação.

— Autógrafo ou uma selfie, não os dois. — Essa é a minha próxima decisão executiva no esforço de mover as pessoas através da linha e longe. — Quando você terminar, por favor, limpe esta área à minha direita. Obrigada.

Dez minutos se passam. Vinte.

A multidão só aumenta. Todas as pessoas que compraram ingressos para o show desta noite aparentemente estão aqui, tentando compensar a perda.

Finalmente Pepper se vira para mim, mas ela não aperta meu braço. Ela escreve em seu bloco, *O que podemos fazer? Eu me sinto mal por deixá-los todos para baixo.*

— Sim, eu também, pássaro canoro. É a vida. Você está pronta para uma pausa?

Ela se preocupa com o interior de sua bochecha. Tenho certeza de que ela está apagada, mas se sente culpada por deixá-los insatisfeitos.

— Ok, todo mundo. Por enquanto é isso. A Sra. Heart precisa de uma pausa.

Os fãs gemem e gritam seus protestos. — Comprei ingressos para esta noite. Eu deveria ter uma chance! — uma garota grita.

— Ela vai ficar aqui no cassino a semana toda, mesmo que ela não vá cantar. Fique por perto e pode haver outras oportunidades pop-up de conhecer e cumprimentar. Lembre-se, os ingressos são todos reembolsáveis se você não puder comparecer a um show remarcado. Vá e consulte o escritório de reservas para mais informações. Obrigado, pessoal!

Eu envolvo um braço solto em volta da cintura de Pepper e a empurro para longe antes que mais pessoas façam exigências. Seu guarda-costas fica do outro lado dela, colado. É exatamente o que ele deveria estar fazendo, mas eu ainda quero socar os dentes dele. Estou começando a odiar toda a porra do time dela, exceto talvez aquele roadie de cabelo azul que ficou com ela ontem à noite. Ela não deveria pelo menos ter um assistente pessoal ajudando-a a gerenciar situações como essa?

Ou inferno, organizando-os? Não sei.

Eu não gosto de sentir que Pepper Heart está pendurado no vento para que todos possam aproveitar.

Eu particularmente odeio saber que sou parte dessa merda.



Pepper

Eu não deveria estar tão feliz por estar sob os cuidados de Tony novamente, mas estou. O cara deveria ter sido um empresário de banda. Ele é dez vezes melhor que Hugh. Ele simplesmente parece *entender*. Ele sabe que os fãs são importantes. Ele entende que às vezes se trata de retribuir a eles, e não apenas vender álbuns ou ingressos para um show. Que se trata de amar sobre eles.

Ele vê isso, mas também cuida do talento, — De mim. Ele sabia quando eu tinha terminado, mesmo quando eu não admitia.

E estou total e completamente exausta.

E faminta.

Dou uma cotovelada em Tony e ele olha para baixo, uma ruga de preocupação na testa. — O que é isso, pássaro canoro?

Pássaro canoro.

Eu amo seu nome de estimação para mim. Muito melhor do que quando ele joga fora a *namorada*, o que sempre soa um pouco desdenhoso.

Eu coloco meus dedos nos lábios e tento o sinal de linguagem de sinais para *comer* ou *comer* ou algo assim.

— Você está com fome? Vamos pegar um pouco de comida. Você quer chique ou casual? — Ele estende duas palmas, falando com as mãos, como sempre. Eu bato na palma que ele colocou para casual.

Ele ri. — Casual? OK. Você gosta de hambúrgueres? Há um grande conjunto na Strip. Eu te levo lá.

Eu concordo.

Ele dirige sua atenção para Anton, que nós dois estamos ignorando.
— Você faz uma caminhada. Eu assumo daqui.

— Eu não posso fazer isso, Sr. Brando. Meu trabalho é ficar com a Sra. Heart o tempo todo.

— Eu respeito isso, eu respeito. Mas eu não quero que você vá junto. Seu chefe pode falar comigo se quiser.

— Para onde você está levando ela?

— Para um hambúrguer. — Tony já está me levando para longe, e ele não se preocupa em se virar para responder a Anton. — Confie em mim, ninguém vai foder com ela quando eu estiver por perto. — Ele soa cada centímetro do que é: um mafioso perigoso e não tenho dúvidas de que é verdade.

Ninguém fode com um cara como Tony Brando, a menos que queira acabar com sapatos de cimento.

E isso deveria me assustar, como fez ontem, em vez de me fazer sentir toda radiante e segura.

Tony me leva através do cassino e em um elevador para a garagem abaixo. Ele abre a porta do passageiro para um BMW preto. Não tenho certeza se devo ficar impressionada com suas maneiras ou não. O

cavalheirismo é normal para mafiosos? Eu tento pensar nos filmes de máfia que eu vi. Sim, eu acho que eles podem ser cavalheirescos. Há um código do velho mundo pelo qual esses homens vivem, e envolve proteger as mulheres. Tony, especialmente.

Entro no carro e fazemos uma pequena viagem até uma lanchonete descolada, um desses lugares retrô com decoração dos anos 50 e cardápio clássico com upgrades. Como BLTs com abacate em pão sem glúten. E dez tipos diferentes de hambúrgueres.

— O que você quer? Tony pergunta antes que a garçonete chegue. Aponto para o hambúrguer de bacon e batata-doce frita. — Para beber? — Eu balanço minha cabeça. — Isso significa água? — Eu concordo.

Tony sorri. — Nunca imaginei que estaria jogando vinte perguntas com a queridinha do pop alternativo da América.

Eu o desligo.

— Cuidado, passarinho. Não se esqueça que eu possuo você. — Seu sorriso é carinhoso, como se fosse um jogo que jogamos e ele gosta de seu papel.

Bem, diabos, eu também estou começando. Mais do que isso, estou começando a me divertir. É como se eu estivesse descongelando do cubo de gelo em que estava congelado. Voltando à vida, minuto a minuto.

— Como foi a acupuntura? — Tony pergunta.

Não tão assustador quanto eu temia, eu escrevo e seus lábios se curvam. Eu realmente me sinto melhor agora. Ela me deu algumas ervas para fazer um chá.

A garçonete chega e Tony faz o pedido enquanto escrevo no meu bloco de notas, *Como você se envolveu com a família Tacone?* Eu deslizo o bloco para ele depois que ela sai.

Suas sobrancelhas disparam. — Você realmente está me perguntando isso?

Eu concordo.

Ele murmura algo que soa como um palavrão em italiano. Quero perguntar se ele fala, mas espero a resposta para a pergunta mais importante. Ele esfrega o queixo. — Conheço desde criança. Cresci com Nico, mesma série na escola.

Eu espero, sabendo de Sondra que há mais. Quando ele não elabora, eu puxo o bloco de notas de volta. *E daí? Eles recrutam na escola primária?*

Ele lê minhas palavras e depois olha para mim. — Querida, você se lembra qual é a primeira regra do clube da luta? —

Eu reviro os olhos. Eu imprimo, não estou pedindo nada que possa ser usado no tribunal contra você. Eu só quero saber como você entrou com eles.

Ele esfrega o rosto novamente e bate na mesa com os dedos. — Você quer algo de mim. Algo pessoal. — É uma acusação. Ou talvez soe assim pela sua inflexão de durão.

Mas ele está certo. Estou procurando por sinais de humanidade aqui. Raspar o verniz para ver o que está por baixo. Existe uma alma sob o terno caro e a personalidade agressiva? Eu aceno, segurando seu olhar escuro.

— Eu estava em uma enrascada. Algo ruim. O don me puxou para fora dela. Me fez passar. Cuidou de mim e da minha mãe. Ele era um

bastardo assustador e exigente, mas para mim? Tony dá de ombros. — Minha salvação.

Que enrascada? Tenho certeza que não teria coragem de perguntar com minha voz real, mas é como se a caneta me desse poder. Me deixasse ousada.

Seus olhos se estreitam. — Eu não falo sobre isso.

Ele está aqui em Vegas? Escrevo no bloco de notas.

— Quem?

O Don.

Tony balança a cabeça. — Prisão federal em Illinois. Seu filho mais velho dirige a operação de Chicago. Foi de quem você pediu dinheiro emprestado. — Ele estreita os olhos. — Ou Hugh fez. Diga-me, como foi?

Eca. O peso desce em meu corpo com a menção da coisa toda. No final do dia, eu poderia apontar meus dedos para todos os lados, mas eu sou a culpada. Se eu tivesse escolhido crescer em algum momento neste passeio de montanha-russa de sete anos, eu teria assumido a responsabilidade por minha própria imagem financeira.

Mas eu tinha dezesseis anos quando meu primeiro álbum ganhou disco de platina. Hugh era o empresário do meu pai e um bom amigo da família. Ele e meus pais deram as ordens. Eles estavam no negócio desde sempre. Eles sabiam como as coisas funcionavam. Continuei fazendo música, curtindo o estrelato, amando a vida.

Até que tudo desmoronou em volta dos meus ouvidos.

Minha mãe teve câncer de mama e meus pais tiveram que parar de fazer turnê comigo enquanto ela passava por sua cirurgia e tratamento. Ela chutou, mas ela e meu pai nunca se recuperaram. É como se eles precisassem

se agachar, ficar em casa, olhar um para o outro. Minha mãe diz que está curtindo a vida.

Talvez ela esteja.

De qualquer forma, então eu tinha vinte e um anos. Eu não precisava que meus pais me acompanhassem. Eu pensei que eu estava toda crescida. Eu tive um início sexual tardio, mas me envolvi com Jake, o baterista da banda. Mas Jake e eu não demos certo, e Hugh se livrou dele na primeira chance que pôde. E minha musa ficou quieta.

Em algum lugar, em algum momento, eu me perdi no mundo de pessoas que querem me usar, ganhar dinheiro comigo ou me sugar.

— Derrame, pássaro canoro. — Tony bate na mesa com os nós dos dedos.

Eu pego a caneta. Tivemos um desentendimento com a gravadora sobre Solid Rain, o álbum anterior ao último. Hugh achou que faríamos melhor sozinhos e encontrou uma brecha no contrato. Ele produziu meu último disco, que foi uma droga.

Ainda me dói pensar no pedaço de merda do álbum que lançamos. *eu* coloquei para fora. Mais uma vez, estou falhando em assumir a responsabilidade por minha carreira e vida.

Ele tinha tanta certeza de que ganharíamos milhões. Ele e meus pais compraram suas mansões em Beverly Hills. Então, quando o dinheiro demorou a chegar, ele disse que encontrou investidores.

Tony está lendo minhas palavras de cabeça para baixo. — Tacone Júnior.

Sim, eu acho.

Então você sabe o resto. O álbum afundou. Estamos com novecentos mil no buraco. Eu sou seu pássaro em uma gaiola até que você me liberte. Eu bato nele com um olhar acusador.

— Por que não vender as mansões?

Algo grosso e pesado se move na minha barriga. Por que não, de fato?

— Você disse que é a mansão dos seus pais? Ou é seu? O que você ganhou com esse negócio?

Estou chateada com as lágrimas que brotam em meus olhos. Eu pisco furiosamente, desviando o olhar.

Tony abruptamente bate para trás em sua cadeira como se estivesse chateado. — Porra, eu sabia disso. Não me diga que todos ao seu redor estão se acomodando enquanto você está pendurada para secar. Eu já quero matar seu gerente idiota.

Eu me levanto da mesa, enviando minha cadeira para trás de mim. Eu corro para a porta, cobrindo minha boca com uma mão antes que o soluço preso na minha garganta saia.

Tony é surpreendentemente rápido para um cara tão grande. Ele está na porta atrás de mim, envolvendo um braço forte em volta da minha cintura e me puxando contra ele. — Pássaro canoro, não. Eu sinto Muito. Eu não queria fazer você chorar. — Seu queixo repousa no topo da minha cabeça, sua grande mão se espalha sobre minha barriga, acariciando calor em meu corpo, apesar da minha angústia.

— Eu não estou chorando, — eu resmungo através das minhas lágrimas.

— Shh. — Seus lábios estão no meu ouvido. — Claro que não. — Ele me vira e pega um lenço. Quem diabos usa mais um lenço? Eu enxugo meus olhos com ele e nós dois olhamos para trás pela janela de vidro para ver a garçonete entregando nossos hambúrgueres. — Vem cá Neném. Eu sei que você está com fome, — ele persuadiu.

Devolvo o lenço e empurro a porta.

Sento-me, mas agora perdi o apetite. Eu rasgo as folhas do meu bloco de notas e as amasso, querendo destruir as provas, matar aquela história.

— Quando isso acabar, pássaro canoro, espero que você faça alguma coisa.

Eu arrasto meus olhos até seu rosto.

— Compre uma mansão. Ou um passeio doce. Ou o que quer que te ilumine. Mime-se com tudo o que flutua no seu barco.

Pego uma batata-doce frita e a mergulho no molho chique com um encolher de ombros desdenhoso.

— Nada te excita? Ou você já tem tudo o que quer?

Eu dou de ombros novamente. É muito divertido jogar mudo. Deixa-me fora do gancho de muitas maneiras.

— Então... — Ele limpa a boca com o guardanapo. — Então, eu espero que você demita aquele seu gerente *testa di cazzo*.

A sensação de mal estar na boca do estômago que está sempre lá com qualquer pensamento sobre Hugh retorna.

— Não importa. Não é da minha conta.

Não, eu escrevo. Você tem razão. Hugh tem que ir.

Não sei por que foi tão difícil para mim chegar a isso. Acho que porque meu pai o contratou e achei que ele sabia melhor. Mas pedir dinheiro emprestado à máfia e colocar todas as nossas vidas em risco é motivo para demissão. Não tenho certeza se alguém argumentaria contra isso.

Tony olha para mim com firmeza. — Eu tenho suas costas. Sempre que você quiser fazer. Sem pressão. — Ele levanta as mãos. — Mas eu não acho que você precisa dele aqui.

Eu bato no bloco de notas com minha caneta enquanto os pensamentos caem na minha cabeça.

Tony come sua última batata frita. — Você está preocupada que eu vou acabar com ele? — Meu choque deve aparecer no meu rosto porque ele rapidamente balança a cabeça. — Oh, você quer manter os pés dele no fogo. Isso faz sentido. Não que ele seja um grande amortecedor, o *coglione*. — Ele pega um pequeno caderno e o verifica. — A propósito, consegui quinze mil pela mobília dele.

Meu estômago dá um nó. A maneira casual com que Tony discute coisas como matar pessoas ou limpar a mobília de suas casas faz soar sinos de alerta na minha cabeça.

Para piorar as coisas, acho que ele adivinha meus pensamentos, porque fica sóbrio, quase arrependido, mas com um traço de determinação firme. É o mesmo silêncio que ele me deu depois que paramos no Hugh's e eu surtei ontem.

E é esse pedacinho que possivelmente fica sob minha pele mais do que qualquer coisa. Tony sabe o que ele é. E ele sabe que está errado.

E eu tenho certeza que ele se arrepende em algum nível.

Mas sua lealdade é para com os Tacones.

Ele pode ter minhas costas com Hugh, mas ele é o inimigo total quando se trata da minha situação com a máfia. Eu preciso me lembrar disso.

Eu preciso parar de passar tempo com esse homem. Porque corro o risco de me apaixonar por ele, e isso seria a pior coisa possível.



Tony

Pepper está nervosa no caminho de volta para o Bellissimo e eu sei por quê. Ela lembrou que eu sou o cara segurando seus peitos para o fogo agora. Eu sou o cara que ela deveria ter medo.

Eu faria bem em lembrar disso também.

Porque eu estava prestes a prometer que nunca deixaria ninguém machucá-la. O que não é um juramento que eu possa fazer.

Mesmo sabendo que preciso de espaço com essa garota, ela cavalga meus sentidos durante todo o caminho para casa. Seu cheiro crocante de maçã e pepino enche meu carro, seu corpinho perfeito continua atraindo meus olhos e eu anseio por fazer ou dizer qualquer coisa para ver aquele sorriso descuidado que ela lança com muito pouca frequência.

Os olhares que ela rouba me dizem que a atração ainda está lá para ela também. Inferno, o sexo que tivemos ontem no banheiro do aeroporto estava fora do normal. Eu estaria mentindo se dissesse que não estou morrendo de vontade de repetir.

Também percebo o quão improvável e imprudente isso seria.

Eu quero ensinar a ela mais trinta lições sobre como é levar meu pau em cada orifício? Sim. Sim eu quero. E tenho cem por cento de certeza de que ela aproveitaria cada minuto dessas aulas. A garota está torta, e eu sei exatamente como dar isso a ela.

Mas ela está com medo de mim e chateada com o que eu represento, e quem pode culpá-la? Eu definitivamente sou o inimigo aqui.

E se vou cumprir esse trabalho, preciso me distanciar um pouco.

Caso contrário, serei eu quem deve aos Tacones 900 mil.

Entro no Bellissimo, mas Pepper não se mexe para sair. — E aí, pássaro canoro? Você quer ir para outro lugar?

Ela vira seu lindo rosto para mim, sua pele quase tão pálida quanto o cabelo platinado, seus olhos escuros grandes e quentes. Ela é como uma fada ou um sprite. Um espírito feminino peculiar em um top, jeans skinny e um par diferente de Doc Martens. Aqueles com crânios sobre eles. Eu nem sei o que ela estava fazendo na piscina. Eu não acho que ela está vestindo um maiô por baixo desse top.

Ela balança a cabeça e escreve em seu bloco de notas. Estou tão cansada de estar com as mesmas pessoas, escondida em outro hotel.

— Entendo. OK. Há um milhão de coisas para fazer em Vegas. Eu poderia levá-la a um show. Magia ou dança ou música. Há coisas do tipo carnaval; a maior roda gigante e coisas assim.

Ela escreve, *música*.

— Música? Sim? Achei que você também ia se cansar disso. Pego meu telefone e procuro quem está cantando onde. Eu mostro a ela a lista. Seu rosto se ilumina e ela toca em um show que The Sores está tocando. Eles são

uma banda de rock britânica do final dos anos setenta, uma peça chave no movimento punk britânico.

Eu rio. Claro que ela adora punk. Eu não tinha notado antes, mas ouço os ecos disso em algumas de suas primeiras músicas. A música que a quebrou no mainstream com um estrondo. — Você entendeu. Temos pouco tempo. Quer trocar de roupa ou ir assim?

Ela abre a porta do carro como resposta.

Eu não sei por que eu acho tudo que ela faz tão fofo.



Pepper

Há uma verdadeira mola em meus passos enquanto Tony me acompanha até minha suíte. Não me lembro da última vez que fiquei animada para fazer alguma coisa. Até mesmo performar, o que eu realmente amo.

Espero que Tony me deixe, mas ele entra. Acho que faz sentido, considerando a última vez que fiz questão de me trocar na frente dele. Eu abro meu armário e escolho uma bainha de renda preta sem alças. Eu tiro minhas botas.

Tony não vira as costas como um cavalheiro, ele observa cada movimento meu, seus olhos colados ao meu corpo, pálpebras pesadas enquanto eu tiro minha blusa e tiro meu jeans. A sala está carregada de tensão sexual, ar crepitante e estalando entre nós.

Um riff começa a tocar na minha cabeça. Palavras torcem em meu ouvido. É a primeira vez que minha musa aparece em anos.

Meus mamilos endurecem. Eu estou lá em nada além de minha calcinha de algodão quando eu me endireito e encaro ele. Eu não consigo me forçar a fazer um movimento. Isso parece errado. Porque ele não é meu namorado, nem mesmo meu encontro.

Ele é meu guardião.

E eu quero que ele tire de mim.

Sem eu ter que dar.

De alguma forma, como todas as vezes, ele parece saber exatamente o que eu quero. Ele tira a jaqueta e a joga em uma cadeira, depois desabotoa as mangas e as enrola. — Acho que prometi uma surra ontem se você falasse.

Ele afrouxa a gravata. — E você falou, não falou, pássaro canoro?

Minha calcinha umedece, lábios se separam.

Ele avança, puxando a gravata do colarinho e agarra um dos meus pulsos. Estou fascinada demais até mesmo para brincar de resistir enquanto ele o amarra com o outro e os amarra com a gravata.

Oh Deus, sim.

Este. Por favor.

Ele desliza as mãos pela minha cintura e segura minha bunda. Quando ele aperta minhas bochechas com força, eu pressiono meu corpo contra o dele, esfrego meus seios nus contra suas costelas.

Ele murmura algo que soa como *fanculo*, e desliza as mãos dentro da minha calcinha, descendo pelos meus quadris nus, forçando o tecido a descer até minhas coxas.

Minha barriga vibra quando de repente me lembro que sua última surra doeu tanto quanto me excitava. Eu considero implorar para que ele seja gentil, mas esqueça quando ele segura meu monte, deslizando um dedo ao longo da minha fenda succulenta.

— Mmm, — ele resmunga. — Animada, pássaro canoro?

Eu empurro e tremo sob seu toque, todo o meu ser vibrando de excitação, meu corpo sintonizado perfeitamente com sua marca particular de sexo.

— Sim. — Falo sem pensar, mas funciona perfeitamente para conseguir mais do que preciso.

Tony faz um tsk e me gira ao redor, apoiando minhas mãos amarradas na cômoda / suporte de TV. — O que eu te disse sobre conversar? — Sua voz é sexo masculino áspero. Sujo, grunhido, áspero. Isso me faz pensar em cavaleiros de touro e chefes da máfia. Sua mão bate na minha bunda e eu grito.

— Shh. — Ele imediatamente esfrega minha bochecha ofendida, acalmando a dor. — Sem choramingar também, pássaro canoro. Preciso encontrar uma mordaca para você?

Eu balanço minha cabeça.

— Boa garota. Empurre sua bunda para trás para sua surra. Se for demais, me chute com o pé. Caso contrário, eu vou te dar o que eu acho que você precisa. *capuchinho* ?

Estou sorrindo para a cômoda. *Capiche*, respondo na minha cabeça. Não, provavelmente não é assim que é conjugado, *ai!*

Ele me dá um tapa de novo, na outra bochecha desta vez, então esfrega novamente. É delicioso. Minha boceta está tão molhada, eu vazo umidade na parte interna das minhas coxas. Ele acelera o passo, batendo várias vezes, alternando as bochechas direita e esquerda.

Eu mudo de pé para pé, prendendo a respiração, tentando não gritar.

— Espalhe-os — , ele ordena.

Abro as pernas, sabendo o que significa. Sim. Um tapa bem colocado, bem entre minhas pernas. Meu clitóris grita. Canta. Zumbido. Ele bate na minha buceta novamente. Duas vezes mais.

Bato os pés, não pela dor, mas pela urgência de vir. A necessidade de muito mais do que um tapa entre as pernas. Eu nunca experimentei a sensação de *vazio* com um homem antes. De desejo de penetração. Com um galo. É como se nada mais fosse fazer.

Mas Tony tem seu próprio plano. Ele volta a bater na minha bunda até ficar quente e mesquinho. Então ele me gira e me pega pela cintura, colocando minha bunda nua em cima da cama.

Ele puxa minha calcinha das minhas pernas onde eles estavam emaranhados, ainda. — Abra bem, baby. Eu preciso provar sua doce boceta novamente.

Tenho certeza de que meu rosto fica quente, mas faço o que ele diz, abrindo bem os joelhos. Ele desliza as mãos sob minhas coxas e puxa minha bunda até a beirada da cama. No momento em que sua língua me lambe, eu grito.

Ele levanta a cabeça e me lança um olhar severo. — Não. Ruídos. Grite de novo e eu vou te dar duro na bunda, entendeu?

Meu assoalho pélvico levanta e aperta, emoções de excitação vibrando através de mim.

Ele espalha meus lábios com os polegares e leva seu tempo, tempo demais, traçando o interior. Eu tremo e ofego, mordo meus gemidos.

Ele chupa meu clitóris. Eu trago minhas mãos amarradas para sua cabeça, envolvo meus dedos em seu cabelo e puxo.

Ele ri contra mim e levanta a cabeça, seus lábios brilhantes com meus sucos. Segurando meu olhar, ele desliza dois dedos dentro de mim.

Meus quadris estalam e eu o levo mais fundo. Ele belisca meu mamilo com a mão livre enquanto seus dedos acariciam minha parede interna, me deixando louca. Minhas pernas ficam retas, tremem, chutam. Minha barriga vibra e treme. Ele bombeia mais forte, seus dedos batendo na minha entrada, seus dedos me deixando selvagem por dentro.

— Por favor! — eu balbucio. — P-por favor.

Ele libera meu mamilo e pega minha nuca, puxando meu rosto para o dele. — Quieta, — ele rosna e esmaga seus lábios sobre os meus. Eu gozo, gritando em sua boca, me empurrando sobre seus dedos, minhas coxas apertando seu pulso como se eu quisesse quebrá-lo.

Ele mantém os nós dos dedos enterrados em mim, ainda acariciando lentamente enquanto meus músculos apertam e relaxam ao redor dele.

Então é assim que é um orgasmo. Eu sei que ele me fez gozar antes, mas de repente não parece mais apenas um acaso. Na verdade, parece muito mais claro como funciona. Como pode ser fácil e maravilhoso.

Por que eu sempre pensei que era complicado e difícil?

Tony continua me beijando, e quando meu orgasmo passa, eu me derreto nele, deslizando minha língua entre seus lábios, recebendo a dele. Ele beija e beija, como se estivesse tentando me devorar, e eu sou engolida pela sensação de pertencimento. De ser. Como se eu fosse minha verdadeira essência, que ele aceita completamente. Totalmente recebe. E ele me devolve sua verdadeira essência. Não um executor da máfia. Não um homem quebrado e sem alma. Mas alguém capaz de me encontrar aqui. Neste lugar. Onde apenas estamos.

Não faz sentido, e ainda assim eu não preciso. Vou escrever músicas sobre isso e explorá-lo em muitos álbuns que virão. Eu descobri algo aqui. Algo essencialmente humano. Algo sobre intimidade e vida.

Algo sobre alegria.

Tony desliza os dedos para fora e me pega, montando em sua cintura. Ele me carrega para a cama e me deixa de costas.

Ainda estou desossada e mole por causa da foda com os dedos. Não estou mais desesperada por seu toque, mas estou preparada para mais. Eu quero que ele me leve duro e áspero. Para me lembrar como um homem como ele fode.

Eu abro meus joelhos, observando enquanto ele desabotoa a camisa e tira a camiseta. Ele é como eu imaginei, musculoso, peludo no peito. Tatuado em ambos os ombros e um antebraço.

Ele se livra de seus sapatos, calças e boxers e sobe em cima de mim, uma camisinha já fora do pacote. Eu assisto enquanto ele rola em seu pau grande e cheio de veias, levanto minha pélvis para recebê-lo.

Ele relaxa em mim. — Tão fodidamente apertada, baby. Você aperta meu pau tão bem. — É ótimo até que ele inclina seu corpo sobre o meu, apoiando seus braços ao lado da minha cabeça e, de repente, eu recebo aquela resposta de luta ou fuga.

O que eu tinha com Jake toda vez que tentávamos fazer sexo. O que vem com a sensação enjoada.

Eu tento engolir, mas minhas mãos já estão empurrando o peito de Tony.

Ele recua imediatamente, puxa para fora. — O que aconteceu? — Ele parece alarmado.

Sento-me e balanço a cabeça, lágrimas de frustração espetando meus olhos. Por que eu tenho que ficar estranho agora? Droga, eu pensei que as coisas com Tony seriam diferentes. Estava indo tão bem.

— Anjo, o quê? Eu te machuquei? Você ficou com medo? Eu sei que sou um cara grande, mas você já me pegou antes.

Eu cubro minha boca tentando forçar as lágrimas de volta. Já chorei uma vez esta noite. Isso está ficando ridículo. Eu não sou o tipo de garota que chora. Sempre.

Ele coloca um dedo sob meu queixo para levantá-lo. Sua expressão é sombria. — *Quem forçou você?*

Surpresa dispara através de mim como um choque elétrico. Eu quero negar, mas toda a náusea e o peso desaparecem imediatamente. Como se Tony tivesse chamado o problema e meu corpo estivesse aliviado por finalmente ouvi-lo.

Eu saio da cama, querendo estar em qualquer lugar, menos na minha pele. Querendo pensar em qualquer coisa, menos no que ele sugeriu.

Eu engulo.

Tony dá um passo cuidadoso para frente, como se eu fosse uma potranca selvagem prestes a fugir. — Você pode me dizer. — Sua voz é suave e perigosa. — Eu não vou matá-lo. — Ele inclina a cabeça para o lado. — Não, a menos que você queira.

De repente estou tremendo incontrolavelmente. — Eu não sei, — eu resmungo.

Em um flash, estou embrulhada em seus braços fortes, nossos corpos nus pressionados juntos, seu pau duro cutucando minha barriga. Instantaneamente, meu corpo ganha vida novamente, cantarolando e vibrando com o toque de sua pele. Eu jogo meus braços amarrados ao redor de seu pescoço e pulo, montando nele.

— Eu não quero pensar, — eu choramingo e mordo sua orelha. — Eu não quero saber. — Eu lambo seu pescoço, mordo seu ombro. — Foi tão fácil com você. Aqueça de novo, Tony.

Tony caminha para frente até que minhas costas batem na parede. — Você quer quente, pássaro canoro? Já fodeu contra uma parede?

Eu balanço minha cabeça e olho para nossos quadris. Ele desliza um braço sob a minha perna para que fique sobre seu antebraço, e alinha seu pau com a minha entrada. O preservativo ainda está, sua ereção ainda revestida com meu néctar.

Ele me espeta, ficando mais fundo do que eu imaginava ser possível.

Eu bato minha cabeça para trás e fecho meus olhos porque meu sistema nervoso está em curto com a sensação. Tony recua e empurra, me enchendo tão cheio que temo que vou desmoronar. Minha coluna desliza para cima na parede, meus dedos dos pés se enrolam onde estão enrolados em seu torso grosso. Ele planta um braço contra a parede e segura minha bunda com o outro. Cada golpe é brutal e cru, como ele.

Já esqueci tudo, voando na montanha russa do momento. Bebendo no prazer hedonista de ter meu corpo e minha alma tão completamente comandados. Tão usado. Tão abusado.

Eu não me pergunto por que eu gosto dessa maneira. Eu não dou a mínima. Tudo o que me importa é alcançar o pico desta próxima crista, cair no limite com Tony, meu parceiro neste belo crime.

Leve-me. Use-me. Faça-me esquecer. Faça-me lembrar. Me faz.

Faça-me sua, murmura a musa.

Cala a boca, musa.

Não calando.

Estou calado há muito tempo.

Você esqueceu que estava vivo.

É verdade. Naquele momento, eu posso ver a verdade. Não de tudo. Não da coisa sombria e doentia que aconteceu nas minhas costas com um homem pairando sobre mim. A coisa que deve ter acontecido antes de Tony. Antes de Jake.

Não, mas vejo a verdade do que isso fez comigo. Como eu me entorpecí para manter aquela coisa na sombra.

Tony ruge, seus dedos cavando na minha bunda. Ele empurra fundo e empurrões, e eu abro meus olhos para vê-lo gozar, como um atleta olímpico, todo destreza e poder.

Eu gozo, também, meu corpo tão flexível em suas mãos, não tenho escolha a não ser sincronizar com ele, meu canal apertando seu pau, persuadindo mais esperma dele.

Em algum momento, ele me carrega para uma cadeira e me segura lá, montada nele. Nossos corpos se entrelaçam como se pertencessem um ao outro, meu corpo menor se encaixando no dele, meus membros pálidos entrelaçados nos seus mais escuros. Eu o respiro, seu cheiro me aterra. Me acalmando.

Ele esfrega a mão para cima e para baixo na minha espinha. — Você está bem, querida? Eu machuquei você?

Eu balanço minha cabeça. Sim, definitivamente vou ficar dolorido, mas quero algo para lembrar disso.

Porque estou totalmente mudado por este momento. Totalmente desmontado e remontado.

CAPÍTULO 8

TONY

Eu não posso nem pensar nisso. Eu não posso nem pensar em alguém estuprando Pepper ou eu vou ficar verde e destruir o quarto. E deve ter sido alguém que ela conhece, caso contrário ela não teria bloqueado.

É preciso todo o meu esforço para evitar persegui-la sobre isso. Ela precisa de mim para colocá-la de volta no lugar, não desmontar as coisas.

Pena que separar as coisas é tudo em que sou bom.

Eu a deixo ficar grudada em mim pelo tempo que ela quiser. Eventualmente, ela tira seu corpo do meu e vai até o banheiro. Quando ouço o chuveiro funcionando, eu a sigo. Gotas de água correm sobre sua pele pálida, acariciando seu corpo jovem. Ela olha para mim, os olhos arregalados. Não há barreiras entre nós agora. Enfrentamo-nos alma a alma. Eu pego a barra de sabão e corro entre minhas mãos enquanto ela espera, tão fodidamente presente. Seu corpo treme quando eu o acaricio, ensaboo-a da cabeça aos pés e quando ela levanta os lábios para me beijar, é a coisa mais doce que já provei.

Não é quente e sujo, como o que acabei de fazer com ela contra a parede. Como o que fizemos no aeroporto. É como as flores da primavera. Como chuva quente. É limpo e puro.

Algo que eu nunca fui.

Eu a lavo, e então ela me lava, seus movimentos hesitantes, a princípio, depois mais ousados. Ela agarra meu pau e o torna duro como pedra novamente, puxando-o em movimentos longos e ensaboados.

— *Merda*, pássaro canoro. Você está me deixando todo excitado, e eu aposto que você está muito dolorida para eu foder de novo.

Ela segura meu olhar enquanto se abaixa de joelhos.

— Não não não. — Eu a puxo de volta para ficar de pé. Não sei se é racional, mas tenho medo de machucar a garganta dela, empurrando lá atrás quando está toda inflamada.

Ela desliga a água e sai, um olhar por cima do ombro me dizendo que ela quer que eu a siga. Na pia do banheiro ela se curva, assim como no aeroporto. Sua bunda ainda está levemente pintada com minhas marcas de mãos. Pego outro preservativo do bolso da minha calça na suíte, depois volto para encontrá-la segurando a bunda aberta.

— Oh bebê. Você quer que eu foda sua bunda?

Ela encontra meus olhos no espelho, morde o lábio. Acenos.

Cavolo. Esta menina é outra coisa. Pego a garrafa de óleo de jojoba em seu balcão. — Venha para a cama. Eu quero fazer isso bom para você.

Ela vai para a cama, mas não sobe. Quem poderia culpá-la depois do jeito que as coisas aconteceram da última vez? Eu bato na bunda dela. — De joelhos, pássaro canoro.

Sem hesitação agora. Ela sobe em posição para mim. Eu empurro seu torso para baixo. — Chegue entre suas pernas e brinque com sua buceta enquanto eu brinco com sua bunda.

Eu pingo uma quantidade generosa de óleo sobre seu ânus e trabalho meu dedo, massageando seu anel apertado de músculos abertos e persuadindo-os a relaxar. De vez em quando, eu brinco com sua bucinha

com a outra mão, movendo seus dedos para o lado e acariciando, batendo, penetrando.

Quando ela está esticada e pronta, coloco uma camisinha e lubrifico.

— Foi isso que você me desafiou a fazer naquela primeira noite em que invadiu meu escritório, não foi, pássaro canoro? Há quanto tempo você fantasiou em ter sua bunda fodida?

Ela balança a cabeça enquanto eu empurro a ponta do meu pau contra seu ânus.

— Não minta, querida.

Ela ri nas cobertas e eu aplico pressão, esperando seus músculos do esfíncter relaxarem. Assim que eles fazem, eu empurro, indo devagar porque eu sou grande e ela é uma virgem anal.

Ela faz os sons mais fofos, choramingos e paradas de respiração, enquanto seus dedos trabalham freneticamente entre suas pernas.

— Você queria que eu te curvasse e te ensinasse como é ser dono desde o minuto em que você pisou neste cassino.

O som grudento que seus dedos fazem entre suas pernas faz meu pau ficar ainda mais grosso. Eu seguro seus quadris firmes e mostro a ela quem é que manda.

Sempre gostei de anal. Eu sou um homem de bunda e eu gosto de estar no comando. Ainda assim, desta vez é como descobrir uma nova dimensão para o sexo. Um onde os desejos dela e os meus se encaixam perfeitamente, aumentando o prazer em mil por cento. Eu não sou apenas o cara dominante fodendo a bunda de sua garota, eu sou o cara que ela precisa que eu seja; Estou dando a ela o prazer que ela deseja, fazendo o que faço de melhor.

Precisando colocar meus dedos em sua boceta, eu a coloco em sua barriga e serpenteio minha mão sob seus quadris. Meus quadris bombeiam enquanto eu monto em sua bunda e afundo três dedos em seu calor úmido.

Ela geme, desenfreadamente.

A sala gira. Quero que dure para sempre, mas sei que tenho que ser breve; ela já está respirando com dificuldade, começando a balbuciar meu nome.

Eu moo a palma da minha mão em seu clitóris enquanto penetro em sua boceta. Tudo parece tão certo. Tão perfeito.

Meu clímax ferve, pressionando a base da minha espinha. Eu cerro os dentes e xingo em italiano, tentando não bater em sua bunda do jeito que eu quero. O colchão salta com minhas estocadas. — *Mio Dio*, Pepper. Tão bom.
— Eu venho.

Ela se contorce sobre minha mão e goza também, seu ânus apertando com sua boceta, estrangulando meu pau.

Eu seguro seu cabelo para levantar sua cabeça e arrasto minha boca aberta sobre sua bochecha para acasalar com seus lábios.

Sua língua se entrelaça com a minha e outro tiro de prazer me atravessa. Vagamente, percebo que estou esmagando-a sob meu peso e meu pau ainda está em sua bunda, e me forço a recuar. Eu me afasto, mordendo a tatuagem de borboleta em seu ombro, beijando a bela inclinação de sua parte inferior das costas, sua bunda perfeita. A parte de trás de sua coxa.

— Linda, linda garota. Como é que você tem estado tão solitário? Você deveria ter hordas de jovens rabugentos te seguindo de cidade em cidade.

Ela se vira para olhar por cima do ombro — uma foto que pretendo lembrar para sempre, e sorri.

Eu ando de costas para o banheiro, não querendo perder um momento dela, querendo beber na visão e memorizar cada linha perfeita de seu corpo, deste momento.

Volto com uma toalha e a limpo. Ela está escrevendo com o bloco de notas Bellissimo e caneta na mesa de cabeceira. *Como você sabia que eu estava sozinha?*

Eu afasto seu cabelo platinado de seu rosto e traço a curva de sua bochecha. — Eu vi em seus olhos, naquele dia em que você chegou. Isso fez meu coração tropeçar. — Coloquei em palavras o que eu não tinha entendido até então. Que meu coração solitário conhecia seu companheiro. Reconhecido seu gêmeo. Desde o momento em que a vi.



Pepper

Os Sores estão tocando no Paramount, onde o local é quase do mesmo tamanho que o Bellissimo, e a casa está lotada. Tony passa pela longa fila de frequentadores do show, fazendo fila e vai direto para a frente. Ele se inclina para frente e fala no ouvido do porteiro, apontando o polegar para mim.

O porteiro olha para o lado, então fica atento. — Por aqui, Srta. Heart. Eu vou te mostrar o seu lugar. — Nós não temos assentos, pelo menos, não tínhamos, então isso significa que eles estão encontrando um para mim. Marque um por ser famoso.

Meu corpo está lânguido e quente do sexo, meus joelhos um pouco trêmulos. Eu sei que terei que desempacotar o estupro — porque sei que é isso que deve ter acontecido, mas não vou fazer isso esta noite.

Esta noite é muito mágica. Perfeito demais.

Continuo tentando dizer a mim mesma que não é por causa de Tony. É por minha causa. Sim, ele está me dando algo. Ele está me fazendo sentir de novo, acordando minha musa, me trazendo de volta à vida.

Isso não significa que estou perdendo meu coração para ele.

Porque eu não posso. Somos de dois mundos completamente diferentes. Não consigo nem pensar no mundo de onde ele vem. Não quero saber das coisas que ele fez.

E quando minha dívida com os Tacones for paga, vou sair de Vegas e nunca mais voltar. Ainda assim, não vou me impedir de aproveitar esta noite. Esta revigorante experiência de *viver* novamente.

O porteiro nos leva direto para a primeira fila, onde há três assentos vazios ao lado. — Como isso vai ser, Sra. Heart?

Eu aceno e sorrio.

— Certo, você não pode falar, pode?

Eu balanço minha cabeça. Tony entrega ao cara uma nota de cinquenta dólares e nos sentamos no cinema lotado. Estou tonta de excitação, como costumava ficar nos meus próprios shows. Faz uma eternidade desde que fui ao show de outra pessoa.

Costumava ser minha vida. Meu pai é músico. Ele sustentava a família dando aulas de violão em nossa casa e fazendo shows quatro noites por semana. Se ele não estava tocando, ele estava assistindo, e ele sempre levava

a mim e minha mãe. Desde jovem que me lembro, eu estava sentado em bares, teatros ou estádios, ouvindo música e os comentários de meu pai sobre ela.

Eu nunca fui a um show do Sores, no entanto. Este será um deleite.

A banda de abertura é áspera, mas promete. Algumas músicas boas, um monte de enchimento de merda. Mesmo as coisas ruins despertam minha musa. Estou mudando seus acordes na minha cabeça, reorganizando, adicionando camadas. Eu sei exatamente como eu consertaria. Como eu terminaria. As letras que eu escreveria para acompanhá-lo.

Então The Sores vem. Estou de pé dançando antes da segunda nota. Tony está ao meu lado, sua expressão carinhosa e indulgente, seu corpo posicionado como uma arma. Meu guarda-costas. Meu protetor, pronto para afastar quaisquer ameaças visíveis ou invisíveis.

Isso me faz jogar meus braços ao redor dele e beijar seus lábios.

Ele ri, surpreso, e me pega, me girando em uma volta completa, então me depositando de volta onde eu comecei.

Eles tocam seu set; Conheço todas as músicas dos antigos discos de vinil do meu pai. Deixo a música me levar, os riffs familiares, a energia de fazer parte da multidão, não o objeto da atenção de uma multidão.

Steve Dorney, o vocalista pega o microfone depois de uma música e diz: — Vegas, descobri que temos um convidado especial em casa. Pepper Heart está na cidade, mas ela teve que cancelar seu show hoje à noite porque está com laringite. Então, Pepper, essa é para você. — Ele começa a tocar *Blue Demon*, meu primeiro grande sucesso e música mais conhecida.

A multidão aplaude, mas ele atrapalha os acordes. Ele ri e recomeça. — Foda-se, você vem aqui e toca, eu vou cantar. — Ele pisca para as luzes, examinando a multidão para mim. — Pepper?

Eu rio e corro para a frente do palco. Os seguranças me ajudam a levantar e eu pego a guitarra elétrica de Steve e ajusto a alça. Ele me entrega a Pickaxe. Eu testo as cordas, então começo a música.

A multidão aplaude.

Steve Dorney e o resto do The Sores são todos grandes sorrisos para mim quando ele começa a cantar. Ele estraga a letra em alguns lugares, e eu rio e falo junto para ajudá-lo quando ele se perde.

A multidão também se junta, cantando minha música, segurando seus telefones para gravar este momento. Provavelmente já está sendo transmitido ao vivo em algum lugar.

Quando a música acaba, eu não devolvo a guitarra. Em vez disso, toco um de seus riffs, retribuindo o elogio.

A platéia vai à loucura, gritando e gritando sua aprovação. Fecho os olhos, meus dedos lembrando cada acorde. Aprendi essa música aos doze anos e, como muitas coisas aprendidas durante esses anos de formação, é um daqueles arranjos que ainda me lembro perfeitamente.

Depois de um minuto, quando eles percebem que eu vou continuar, o resto da banda se junta. Eu começo de novo porque eles perderam o começo, e Steven pega o microfone e canta. É uma confusão total no auditório, pessoas enlouquecendo de prazer com nossa colaboração improvisada, nosso festival de bajulação mútua.

Porque eles são uma banda punk, eu pulo e bato enquanto toco, assim como eles fazem, e o público adora isso também.

Quando a música termina, eu estou voando mais alto do que estive depois de qualquer show nesta turnê. E mais feliz.

É como se eu tivesse voltado à alegria de fazer música. De tocar para uma platéia. De trabalhar com uma banda.

Todas essas coisas eu tinha esquecido como fazer. Esqueci o quanto eu as amava.

Quando acabou, beijo Steven na bochecha e devolvo o violão. Tony me pega quando eu pulo da frente do palco e corremos para fora do auditório, a platéia nos cercando em nosso caminho.

Eu rio como uma lunática quando saímos e Tony coloca um braço em volta de mim e me puxa para ele.

— Pássaro canoro, você foi incrível, — ele fala na minha têmpora. — Você acabou de fazer aquele show inteiro.

Eu caio contra seu corpo, derretendo nele. Feliz.

Eu estou feliz.

Que sentimento novo e estranho.



Tony

Tenho uma pontada de apreensão antes de voltarmos ao Bellissimo. Quando entramos no saguão principal do cassino e nos deparamos com Junior Tacone, entendo o porquê.

— Tony. — Ele caminha para frente, seu rosto duro e irritado.

Eu imediatamente passo na frente de Pepper, protegendo-a com meu corpo, como se Junior segurasse uma arma apontada para ela.

Ele enfia um dedo no meu peito. — Eu preciso de uma palavra com vocês dois. — Eu ranjo meus dentes enquanto estendo meu braço, indicando os escritórios atrás do balcão de reservas.

Há um gerente em sua mesa em um e eu balanço minha cabeça para ela. — Dê-nos um minuto.

Ela se levanta rapidamente e sai correndo. Eu pego a mão de Pepper e a aperto, levando-a para o escritório atrás de Junior, mas ainda a mantendo atrás de mim.

— Que porra está acontecendo? Eu pensei que você tinha essa merda sob controle.

— Tivemos um soluço, mas estou conseguindo.

— Oh sério? Porque eu chego aqui e descubro que o show do Pepper Heart foi cancelado por uma semana, e então eu vejo um maldito vídeo em toda a porra da internet daquela vadia tocando na Paramount. Então você me diz como está administrando isso.

Eu ainda vou. — Não a chame de vadia.

Ninguém fala assim com Junior Tacone e vive. Eu sei que. Ele sabe que eu sei. O que significa que ele me ouve desenhar uma linha na terra, alto e claro. Ele não vai tocá-la, ele não vai desrespeitá-la. E se o fizer, será sobre o meu cadáver.

A mão de Pepper fica gelada na minha, o que me deixa ainda mais furiosa.

— Eu vejo. — Seus olhos se estreitam, o tom muda de quente para gelado. Ele acena lentamente. Sim, ele vê.

Eu faço uma tentativa de diminuir minha agressividade. — Com total respeito, Junior, eu cuido disso. Você receberá seu dinheiro, — Eu encontro seu olhar uniformemente.

— Oh sim? Diga-me como isso vai funcionar se ela não estiver tocando no meu cassino.

Não é o cassino dele. É do Nico, mas com certeza não discuto esse ponto.

— Ela perdeu a voz. Eu a levei para a Paramount e ela fez publicidade tocando guitarra com The Sores. Agora todos no planeta sabem que ela está em Vegas e temos muitos ingressos para eles comprarem. Sua aparição esta noite só nos ajuda.

— Eu não gosto de ser fodido, — Junior cospe. — Eu quero cem mil dólares extras para esse atraso foda-fest.

Eu só hesito por um momento. Pepper pode ganhar esse dinheiro em duas noites se eu conseguir que seus shows se esgotem. — Você vai ter isso.

— Eu me viro e a empurro para frente, abro a porta e nos tiro de lá.

— É melhor eu ter! — ele me chama.

Eu paro e me viro. — Junior, eu já te decepcionei?

Ele me dá um olhar duro por um longo momento. — Não, — ele finalmente diz.

— Eu tenho isso tratado. Juro por *la madonna*.

Os ombros de Junior relaxam, a facilidade volta à sua postura. — Bom. Bom, Tony. Estou contando com você.

— Obrigado, Júnior. *Boa nota.*

Eu levo Pepper para longe, meu corpo tão frio quanto o dela. Eu ando rapidamente e não olho para trás. A maneira de fazer negócios de Junior ainda é antiga, como a de seu pai. Ele é volátil e mortal e não é alguém com quem qualquer um de nós queira se envolver, incluindo seus próprios irmãos.

Eu a levo para os elevadores e coloco meu cartão-chave para chegar à sua suíte. Ela puxa a mão da minha, recuando para si mesma, uma máscara de nada em seu rosto.

— Me desculpe por isso. — Estamos sozinhos no elevador, mas ela não olha, apenas observa as portas.

Eu coloquei meu dedo sob seu queixo. — Ei. Olhe para mim. —

Quando ela levanta os olhos, há acusação em seu olhar, o que eu provavelmente mereço. Há algo mais também, miséria.

— Eu não vou deixar ninguém te machucar, pássaro canoro. — Digo baixinho, mas é um juramento. Eu preciso que ela acredite em mim.

Ela puxa o queixo para longe de mim, não com um puxão rápido, mas uma retirada triste e lenta.

Eu quero pegá-la em meus braços, protegê-la do mundo, mas ela está me rejeitando. Não posso trazer de volta a felicidade que ela encontrou no Paramount. Não consigo nem replicar esse momento. Não era sobre mim.

A única coisa que posso fazer é protegê-la de Junior e tirá-la daqui o mais rápido possível. Contemplando mais, acreditando que eu poderia fazê-la feliz ou tentar ser um namorado para ela? Isso é impossível.

Assim como minha mãe, ela nunca vai me perdoar pelo que sou.



Pepper

A merda só piora quando Tony me deixa na minha suíte. Eu seguro meu cartão-chave até a porta e entro apenas para encontrar Hugh lá dentro.

Porra Hugh.

Tony já está indo embora, mas meu primeiro instinto é chamá-lo de volta. Não ter que enfrentar Hugh sozinha. Mas isso é estúpido. Tony e os Tacones são o inimigo, não Hugh. Hugh é o idiota que nos meteu nessa confusão.

— Onde diabos você esteve? Ah, espere, eu sei. — Ele ergue o telefone, onde um vídeo meu brincando com The Sores está rodando. — Você estava tocando na Paramount. Você tem alguma ideia de como isso vai parecer para os Tacones?

Na verdade sim. Acabei de descobrir em primeira mão como se parece com um deles. Um muito assustador, muito letal. Alguém de quem Tony sentiu a necessidade de me proteger, a julgar pela maneira como ele me empurrou para trás de seu grande corpo. E se Tony está com medo, esse cara é um fodão.

Eu não ando para falar sobre nada disso com Hugh. Não depois do que ele fez ontem à noite, e seu pedido de desculpas por mensagem de texto meia-boca hoje não me fez perdoá-lo, e não depois do que acabei de vir.

Eu deixo cair minha bolsa e puxo o bloco de notas. *Eu estava com Tony*, escrevo, depois viro para ele ler. Eu não me incomodo em dizer a ele que o

fato não é desculpa com os Tacones, porque eu não quero lidar com seu chilique.

Ele se levanta da cama, *minha* cama, e por que diabos ele tem a chave do meu quarto? — e caminha em minha direção, seu rosto sombrio. — O que exatamente está acontecendo com você e Tony Brando? Você está, — seus lábios se curvam com desgosto, — está *vendo* ele?

Eu seguro minha caneta, irritada por ter que escrever isso quando seria muito mais rápido falar. *Vendo? O que você é, oitenta?*

— Você sabe o que quero dizer, — ele balbucia. — fodendo? Porra?

Algo sobre ele usar a palavra *foder* faz minha barriga virar do avesso. Estou revoltada e furiosa. Eu quero chutá-lo nas canelas e dizer-lhe para sair. Atire seu traseiro direto para a Noruega.

Escrevo tão grande que as palavras rabiscam na página. *Não é da sua conta.*

Ele pega a caneta de mim e a joga no chão, como se quisesse me silenciar. — É meu maldito negócio. Aquele monstro me atacou ontem à noite. Ele esvaziou minha casa de todos os meus pertences. Ele é um criminoso, Pepper. Ele foi pego pela polícia em mais de uma dúzia de ocasiões em Chicago. Envolver-se com ele é suicídio.

Desde que ele tirou minha caneta, acho que ele não merece uma resposta. Eu ando até a porta, abro e faço sinal para ele sair.

Ele se aproxima e a fecha, sem sair. — Eu não terminei. Você saiu completamente dos trilhos, aqui. Você acha que este homem não vai esvaziar sua casa em seguida? Ameaçar sua vida? Seus pais'?

Não vou deixar ninguém te machucar, pássaro canoro.

Sim, Tony tinha feito essas coisas. Eu acredito em Hugh sobre seu registro. Eu sei que ele é perigoso e os homens para quem ele trabalha são ainda mais perigosos. Quando ele me deixou na minha suíte, eu não tinha certeza se queria vê-lo novamente.

Mas não consigo acreditar que aquele homem jamais me machucaria, ou aos meus pais, ou a qualquer pessoa com quem eu me importasse. Ele não me mostrou nada além de sexo quente e muita consideração. E isso apesar da situação em que estou com ele e sua roupa.

— Abra os olhos, Pepper. Estamos em um monte de água quente aqui, e você escolhe esse cara para explorar suas fantasias de bad boy? Ele balança a cabeça. — Ei. Não pode acontecer. Eu a proíbo de vê-lo novamente, e se eu tiver que trancá-la neste quarto de hotel pelo resto de nossa estadia aqui, eu o farei.

Minha cabeça gira e salta com fúria. Eu me aproximo e pego minha caneta do chão. *VOCÊ ESTÁ DIMITIDO*, eu imprimo em letras maiúsculas enormes.

Hugh arranca o bloco de mim e o arremessa pela sala. — Você não pode me demitir. Temos um contrato. Eu não sou apenas seu gerente. A partir deste novo álbum, sou seu produtor. E você me deve mais três álbuns. Então não há como me demitir, Pepper. Eu possuo você.

Alguém bate na porta.

— E se você tentar se livrar de mim, eu vou processá-la por culatra tão rápido que você vai ter uma chicotada. — Hugh levanta a voz. — Seus pais já estão hipotecados até o fim naquela casa. Você vai perder tudo.

A porta bate novamente. — Ei, Pepper? É Izzy.

Eu me aproximo e abro a porta. O rosto de Izzy está enrugado de preocupação quando ela tropeça.

Aponto para o corredor, nivelando meu olhar para Hugh.

— Eu acho que ela está dizendo para você sair, cara. — Izzy se posiciona ao meu lado.

Uma onda de gratidão enche meu peito. Eu tenho pelo menos um amigo nesta comitiva fodida.

Hugh aponta um dedo irritado para mim. — Fique longe dele, — ele rosna.

Eu me aproximo, pego o caderno do chão e seguro a página para ele.

— Uau, — Izzy fala lentamente. — Parece que você está demitido.

— Não. Ela não pode me demitir. E vamos discutir isso amanhã. — Ele sai, tentando bater a porta atrás dele, só falhando porque tem um amaciante anexado.

Izzy bufa, então me dá um tapa nas costas. — Puta merda. Você acabou de demitir Hugh.

Eu sinto como se o chão tivesse caído em mim. Não sei o que pensar sobre nada disso. Escrevo no bloco de notas. *Não tenho certeza se vai colar. Ele parece pensar que eu não posso.*

— Foda-se isso. Arrume um advogado. Hugh tem que ir.

Eu me aproximo e dou um abraço nela. Ela endurece, porque ela não é realmente o tipo de abraço, mas me dá um tapinha nas costas.

Quando a deixo ir, ela diz: — Vi sua performance com The Sores.

Eu prendo minha respiração. Não sei por que me importo com o que ela pensa, mas me importo.

— Foi perverso, garota. Tão inacreditavelmente ótimo. Tenho orgulho de ser sua roadie.

Eu rio e jogo meus braços ao redor dela uma segunda vez.

— Ainda mais feliz agora que não tenho que trabalhar para a porra do Hugh.

Sim, sobre isso. Essa sensação de enjoo está de volta. Não sei se tenho medo de que ele continue demitido ou se não.

Não importa embora. Mesmo que isso acabe com toda a minha carreira. Não posso continuar com ele comandando minha vida.

CAPÍTULO 9

TONY

— Tudo certo? — Nico pergunta quando entro em seu escritório no dia seguinte. — Junior mijou em cima da garota?

Eu me sento em uma cadeira no canto e dobro um tornozelo sobre o joelho. — Sim. Bastante.

Nico me dá um olhar de avaliação. — Você falou com ele?

— Pode ser. — Meu pé balança no meu joelho.

Os lábios de Nico se curvam. — Ele deu alguma indicação de quanto tempo vai ficar aqui?

Nico odeia as visitas de Junior a Vegas. O Bellissimo é a operação de Nico. Vegas é sua cidade. Quando Junior vem, ele joga seu peso e age como um grande homem, mas realmente, o que Nico criou aqui é mil vezes maior, melhor e mais legal do que qualquer coisa que Junior tem na cidade ventosa.

— Nenhuma idéia. Espero que não até que ela comece a jogar novamente.

— *Fanculo*, — Nico amaldiçoa. — Isso mataria a todos nós. Como estão as vendas de ingressos após os shows cancelados?

— Ainda estamos trabalhando nisso. Cerca de metade dos titulares recebeu reembolsos, o restante reprogramou. Eu tenho os primeiros nove shows quando ela começa a tocar novamente, principalmente vendidos. A publicidade da noite passada ajudou. Eu disse a Junior que sim.

— Bom. E como está a voz dela?

Eu dou de ombros. — Ela está descansando.

— Junior quer que você saiba que Pepper Heart tem um seguro de seis mil, seguro de vida.

Meu coração para no meu peito. Quando ele voltar à vida, estou pronto e disposto a despedaçar Junior, membro por membro.

Nico estende as mãos. — Não estou por trás de nenhum plano que envolva usá-lo, é claro.

— Junior é melhor não dizer essa merda na minha cara ou eu vou matá-lo.

— Eu não acho que ele estava realmente sugerindo isso. Provavelmente só o faz se sentir melhor sabendo que há um plano alternativo.

Eu só posso rosnar em resposta.

— Então, Tony. Eu tenho que perguntar. O Pepper Team Tony agora é?

Eu dou de ombros. — Não exatamente.

— Mas você não trocou de acampamento para o dela?

Eu me ponho de pé. — *Foda-se.* — Eu me inclino para frente e entro em sua grade. — Eu *sei* que você não está questionando minha lealdade.

Nico se levanta também. Quando ele quer ser, ele pode ser um babaca tão grande quanto Junior, ou pelo menos ele pode fingir ser. Mas ele acena com as mãos em rendição. — Claro que não. Eu estava apenas me certificando.

Eu caminho até a porta porque se eu ficar, posso dizer algo que vou me arrepender.

— Tony, espere. Olha, eu sei que ela está sob sua pele. É por isso que estou verificando.

Paro na porta e me viro. — Ela não é Team Tony, — eu admito. — Mas eu tenho tudo sob controle.

— Eu confio em você, — diz ele para minha partida de volta, fazendo-me arrepender do meu temperamento.



Pepper

Eu me recuso a me esconder no meu quarto de hotel simplesmente porque Hugh me ordenou, e ele não está mais no comando da minha vida. Mando uma mensagem para Izzy e a banda me encontrarem para almoçar em um dos restaurantes do cassino. Anton segue, mas se senta à mesa ao nosso lado, em vez de conosco.

Já faz muito tempo desde que saímos como um grupo. Isso soa estranho, considerando que estamos juntos todos os dias, mas geralmente é isso que nos faz recuar um do outro. Também é um alívio não ter Hugh por perto.

— Então, onde está o chefe? — Brayden, meu baterista, pergunta quando ele desliza para o assento circular que eles nos deram.

— Ela o demitiu, — Izzy fornece. Eu gosto da nota de presunção que ela dá às palavras.

— Oh sim? — Brayden parece muito feliz também. — Isso significa que podemos ir embora? Ou ainda estamos presos em Vegas pagando por seu crime?

Eu forço uma risada, mas meu peito parece que um dardo está saindo dele. Toda a minha banda entendeu a dinâmica da situação melhor do que eu.

— Então, como foi? — Scott pergunta, então percebe que não posso falar. Eu procuro meu bloco de notas e mando a caneta rolar para fora da mesa. — Me mande uma mensagem! — Ele se lança para isso.

— Posso mandar mensagem em vez de falar também? — Izzy pergunta.

— Oh meu Deus, sim, — Farley, gêmeo de Scott, ri, uma mecha de seu cabelo loiro desgrehado caindo em seu rosto. — Vamos todos fazer um voto de silêncio em solidariedade a Pepper.

— Sim, — diz Scott, — é como quando os times de basquete raspam a cabeça porque um dos jogadores tem câncer. Ele imita fechando os lábios e jogando a chave fora.

Reviro os olhos e jogo um guardanapo de papel em seu rosto, mas todos se juntam, pegando seus telefones e iniciando uma linha de texto em grupo.

Todos nós nos tornamos os millennials modelo, olhos colados nas telas de nossos telefones, polegares dançando sobre as teclas enquanto rimos para nós mesmos sobre o que estamos lendo. A garçonete não fica impressionada com nossas travessuras quando pedimos, mostrando a ela nossas escolhas em uma mensagem de texto, o que só nos faz rir como estudantes errantes

passando bilhetes na escola. Quando a comida chega, meu rosto dói de tanto sorrir.

E, claro, é quando Hugh aparece. — Ei pessoal. — Ele desliza ao lado de Farley, como se tivesse sido convidado. — O gerente do Sores ligou esta manhã. Eles querem permissão para gravar *Blue Demon*. Disseram que doariam todos os lucros para uma instituição de caridade de sua escolha.

Os membros da minha banda sorriem enquanto todos abaixam a cabeça e começam a enviar mensagens de texto.

Farley: Você ouviu alguém falando?

Scott: Quanto tempo você acha que ele vai levar para descobrir que nenhum de nós vai responder?

Izzy: Ele está tentando fazer você pensar que ainda precisa dele.

Eu: Eu me pergunto se o empresário do The Sore é bom...

Brayden: [Envia gif de um macaco coçando a bunda]

— Ah, isso é muito fofo. Então ninguém está falando comigo agora?
— Seu telefone vibra e ele olha para baixo. Não tenho certeza de quem mandou uma mensagem para ele, mas ele lê e diz: — Votos de silêncio. Isso é muito fofo.

Outro texto vibra.

— Sim, solidariedade. Ok. — Ele olha para mim. — Vou dizer a eles para trabalharem com a gravadora. Duvido que eles dêem permissão, no entanto.

Pego meu telefone e mando uma mensagem para ele. *Fazer nada. Você está demitido.* Isso é bom. Toda vez que digo — ou escrevo, conforme o caso — me sinto melhor.

— Sim, isso é fofo, Pepper, mas não vai voar. Eu não poderia sair daqui se eu quisesse. Goste ou não, sou seu empresário e seu produtor. Você está preso a mim.

Meu telefone apita.

Izzy: Ninguém fala com ele.

Brayden: Fiz um voto de silêncio.

Scott: Igual

Farley: [gif de Tina Fey fechando os lábios]

Eu faço o meu melhor para não rir. Honestamente, eu cresci rápido demais e Hugh fez parte disso. É bom agir como uma criança para variar.

Hugh se levanta e vai embora, ainda fingindo que é meu empresário e a mesa explode em um ataque de risos.

Scott: Eu acho que a melhor coisa que eu já vi foi quando seu automeado guarda-costas prendeu o rosto na parede.

Izzy: O que aconteceu depois que saímos?

Scott: Um soco no estômago. Anticlimático.

Meu coração bate mais rápido, lembrando do momento.

Tony. Meu automeado guarda-costas. O cara implorando para sua mãe vir visitá-lo. Levantando-se contra seu chefe sobre mim.

A necessidade de dizer a ele que demiti Hugh cresce até que eu seja obrigada a pescar a nota que ele me enviou ontem com seu número de telefone. Espero até que a turma vá embora e estou sozinha com o guarda-costas para mandar uma mensagem para ele.

Eu: Eu demiti o Hugh. Quer ser meu gerente? :P

Estou apenas brincando, é claro, embora a ideia meio que se consolide. O conjunto de habilidades de Tony pode ser um pouco diferente, mas ele é muito melhor na maioria das coisas do que Hugh. Claro, ele já tem um emprego. Provavelmente um trabalho que ele só pode deixar em um saco de cadáveres.

Tony: Onde você está?

Eu digo a ele e ele aparece no restaurante alguns minutos depois, dispensando Anton e me pegando pela mão.

Quero perguntar para onde ele está me levando, mas é claro que não posso falar, e pegar meu telefone ou o bloco de notas exigiria parar ou desacelerar. Entramos no elevador e subimos até o último andar.

Ele nos deixa em uma suíte muito parecida com a minha, mas com uma cozinha completa e uma parede sólida de janelas com vista para a avenida. Cheira como ele, aquele cheiro de borra de café e sabonete limpo que instantaneamente me conforta.

Ele não fala desde que deixamos Anton — como se tivesse recebido o memorando sobre votos de silêncio em solidariedade. Ele ainda não fala, apenas me vira para encará-lo e puxa meu vestido pela cabeça.

Eu assisto, hipnotizada por ele. Até o momento.

Eu me pergunto como ele sabe que eu quero isso, ou se é exatamente o que ele quer.

Seus movimentos ficam mais rápidos, mais desesperados, enquanto ele solta meu sutiã, então desliza os dedos entre minhas pernas.

— Cantora, eu senti sua falta. — Sua voz soa rouca e áspera, como a minha provavelmente seria, se eu falasse.

— Eu não sabia se veria você de novo. — Seus lábios estão na curva do meu pescoço. — Se você me queria. — Seus dedos deslizam em minha calcinha. — Eu nem tinha o seu número.

Meu chão cai e estou flutuando, levada pela fome de seu toque, o poder que ele me dá com essa admissão. Tony Brando estava preocupado. Sobre *me* perder. Como se ele não fosse o chefe de todos os meus movimentos desde que cheguei, como se não fosse ele quem me comandasse com sua voz. Seu toque.

Minhas dobras estão molhadas e incham sob seu toque. Ele arrasta meus sucos e escova meu clitóris.

Eu estremeço e pulo contra ele, pendurada em seus ombros largos. Começo a despi-lo, mas ele está muito impaciente. Ele arranca suas roupas enquanto me apoia em um sofá, empurrando até meus joelhos baterem nas costas e eu cair nele. Então ele está de joelhos, o executor da máfia ajoelhado para mim.

Ele arranca minha calcinha, mergulha sua língua em minhas dobras. Ele lambe e provoca e suga enquanto eu entrelaço meus dedos em seu cabelo, puxando e puxando, moendo minha buceta carente contra sua boca.

Ele me penetra com os dedos, então muda e enfia o polegar em mim, alcançando a ponta de um dedo contra meu ânus. Eu resisto, apertando minha bunda e me contorcendo, mas ele me segura, bombeia o polegar e enfia o dedo na minha bunda.

Eu perco o controle, a sala gira, eu me contorço e ofego e mordo o grito na minha garganta. Quando ele abaixa a boca e adiciona sua língua ao meu

clitóris, eu me arremesso sobre a borda. Luzes e cores explodem atrás dos meus olhos, meu corpo convulsiona em meu clímax desesperado.

Eu quero retribuir o favor desta vez. Quando ele remove os dedos, eu me lanço nele, tentando empurrá-lo de costas. Claro, eu tenho metade do tamanho dele, então ele apenas me pega e enche as mãos com minha bunda, amassando e apertando. Eu empurro novamente, e ele entende a ideia. — Você quer dirigir, baby? — Ele cai para trás, uma expressão indulgente em seu rosto. Estou emocionada quando vejo ele cair em fome enquanto libero sua ereção.

Posso não ter tanta experiência sexual, mas tenho dado muita cabeça. Já que eu não adorava relações sexuais, bem, acho que agora sei que é apenas uma posição missionária que odeio, compensei com boquetes. De qualquer forma, Jake disse que eu era incrível, embora ele seja apenas um cara. Agarro a base do pênis de Tony e o vejo subir em direção à minha boca.

Agora, estou me sentindo selvagem e abandonada, e sempre tão grata. Eu mostro com lambidas generosas ao redor da cabeça, um mergulho longo e lento no bolso da minha bochecha.

As coxas de Tony estão duras como pedra, seu pênis ainda mais duro. Eu chupo o granito envolto em seda de seu comprimento, amando os grunhidos e respirações ásperas que eu extraio dele. Ele agarra meu cabelo e o solta, então o agarra novamente, como se estivesse tendo que se conter para não assumir. De me forçar a levá-lo profundamente em minha garganta.

Eu sei que ele estava preocupado comigo machucando minhas cordas vocais dando cabeçada, o que eu acho muito fofo, mas bem improvável.

Claro, eu não sei o quão duro ele geralmente gosta. Talvez ele esteja enfiando na sua garganta até que você não consiga respirar. E isso não deveria me excitar, mas excita. Minha boceta aperta no ar e eu chupo mais forte, balanço minha cabeça sobre seu pau mais rápido. Eu deslizo minha mão em conjunto com minha boca para pegar o comprimento que não cabe.

Eu aperto suas bolas, corro a ponta do dedo ao longo da linha vertical no meio de seu saco. Ele faz um som urgente. Eu esfrego meu dedo sobre seu períneo – o lugar entre suas bolas e ânus – e suas bolas apertam.

Eu cantarolo e ele empurra em minha boca. — P-pare com isso, — ele tenta ordenar, mas ele claramente perdeu toda a autoridade. Eu bombeio rápido com minha mão e minha boca enquanto ele pega meu cabelo em ambos os punhos e puxa. — Estou vindo, — ele me avisa.

Eu saio e aperto seu pau. Ele grita enquanto eu aperto meu punho e o deixo gozar em meus seios. Eu engoliria, mas honestamente, às vezes me dá dor de garganta e ele me faz jogar pelo seguro.

Ele se senta e me puxa para montar em seu colo, esfregando sua coragem em meus seios, até meu ombro com a tatuagem de borboleta. Eu corro minhas unhas em seu peito peludo, admirando seu físico corpulento.

Eu quero falar agora. Para deitar de costas e compartilhar segredos. Neste momento, odeio a limitação de não falar.

— Você está bem?

Eu sorrio e aceno.

Ele se levanta e me leva pela mão até o banheiro, onde ele me levanta até o balcão e me limpa com uma toalha. Eu o vejo se mover, seu corpo

enorme gracioso e seguro. — O que agora? — ele pergunta. — Quer se meter em mais problemas?

Eu sorrio e aceno.



Tony

Eu quero *ser DJ no seu clube*. Pepper sorri para mim como se seu rosto estivesse iluminado por uma lâmpada de 1000 watts. Ela acabou de irromper no meu escritório depois que eu a deixei algumas horas atrás para descansar à noite e está segurando seu bloco de notas para eu ler.

Nos últimos três dias, ela me deixou mostrar a ela toda Las Vegas.

Hugh ainda está por perto; Acho que ele não se considera exatamente demitido. Eu o expulsaria, mas acho que suas bolas ainda devem estar em jogo pelo dinheiro, então acho que vou deixá-lo ficar aqui como o coelhinho assustado, suando o dinheiro e seus shows e não tendo controle sobre como é que vai ser.

Seus pais começaram a ligar ontem, embora ela tenha mandado uma mensagem dizendo que não pode falar. Acho que eles discordam da decisão dela de acabar com Hugh.

Levei-a para conhecer a galeria de arte de Sondra, a roda gigante gigante, Cirque du Soleil, Penn and Teller. Eu também transei com ela em todas as oportunidades que posso, antes de sairmos, depois de voltarmos. Na verdade, eu a tinha curvado sobre o braço do sofá antes de deixá-la por último.

Agora estamos fechando o círculo, com ela invadindo meu escritório, parecendo sexo no palito.

Ela está em um cabresto em forma de triângulo, ou seja lá como são chamados os pedaços de tecido que amarram nas costas. Ela está vestindo uma mini-saia preta, ênfase na mini, e o Doc Martens necessário na parte inferior, e apesar do fato de que meu pau já esteve nela três vezes hoje, estou pronto para outra rodada.

— *Belíssimo.*

Ela inclina a cabeça para o lado.

— Você, não o cassino. E a que clube você está se referindo?

Ela dá de ombros e pega uma caneta. Não há uma boate neste lugar?

Eu sorrio para ela. — Sim, mas provavelmente não está acontecendo. É apenas um lugar para convidados bêbados, não um salão de rave ou qualquer coisa.

Ela vira para uma nova página. Espalhe a palavra. DJ Pepper está tocando hoje à noite.

Eu sorrio, de repente entendendo. Ela quer criar uma cena como fez na Paramount aqui, no Bellissimo. Faça um pouco de mídia social e promova os shows.

Eu a puxo contra mim e bato meus lábios nos dela. É um beijo longo e completo. — Excelente ideia. Vou publicá-lo no cassino.

Duas horas depois, a boate Bellissimo está muito acima da capacidade do código de incêndio, corpos se espalhando pelo cassino, amontoando-se em filas.

Pepper está tocando um set matador, uma mistura eclética de punk, eletrônica e pop, antigo misturado com novo, tudo em uma batida de condução.

Os membros de sua banda e Izzy estão na pista, dançando com a multidão. Sondra e Corey também estão por aí, o que significa que estou sob ordens estritas de não tirar os olhos deles. Nico, especialmente, é protetor e possessivo pra caralho.

Como no show da outra noite, as pessoas estão filmando Pepper, segurando seus telefones. Ela tem uma batida de direção agora, mas parece ter experiência em misturar faixas, fazendo com que as batidas correspondam.

Ela abaixa o baixo e sobrepõe uma amostra do último verso de *Karma Police* do Radiohead.

A multidão come, primeiro gritando, depois cantando junto. E então ela os traz de volta, batendo o pop, batendo neles com uma das músicas de seu último álbum. É puro gênio.

A garota claramente conhece música por dentro e por fora. Seu amor por isso, por todos os tipos de músicas e estilos, mostra, mesmo que ela esteja tocando dance music. Ela também tem o dom de atuar. Para jogar para uma multidão. No momento em que ela termina, as pessoas na pista estão entusiasmadas com ela, as postagens nas mídias sociais estão fora das paradas e as vendas de ingressos para seus shows dobram.

Eu a tiro de lá às duas da manhã, porque posso dizer que ela está começando a desaparecer. Corey e Sondra já saíram, então estou livre para escoltar Pepper de volta à minha suíte. Eu quero despi-la e amarrá-la na

minha cama e mantê-la acordada pelo resto da noite, mas ela parece tão cansada que eu apenas puxo os lençóis e digo para ela entrar.

Estamos dormindo? ela escreve em seu bloco de notas. Seus olhos já semicerrados.

— Você está, pássaro canoro. Você precisa de todo o descanso que conseguir.

Eu deveria voltar para minha cama.

Eu seguro sua nuca. — Foda-se, bebê. Eu posso ter tido misericórdia de você esta noite, mas vou fazer do meu jeito com este seu pequeno corpo sedutor pela manhã. Eu aperto seu mamilo entre dois nós dos dedos. — E eu preciso de você nua e na minha cama para fazer isso.

Seu sorriso se estende de orelha a orelha enquanto ela rasteja de bom grado na minha cama.

Por um minuto, eu apenas fico lá e olho para ela. Absorva a imagem de seu cabelo platinado espalhado no meu travesseiro, seus cílios espalhados sobre suas bochechas. A satisfação que recebo está além do sexual.

Eu quero mantê-la.

Eu quero acordar ao lado dela. Adormeça ao lado dela. Ouça o ronco dela.

Eu quero que Pepper Heart seja minha garota.

Exceto que é tudo impossível.

Ela é boa e pura. Ela tem uma vida planejada para ela – uma carreira em alta velocidade. Desta vez no Bellissimo é uma pausa forçada dessa vida, mas ela voltará a ela. E ela não vai pensar duas vezes antes de deixar para trás o homem que atuou como seu carcereiro.

CAPÍTULO 10

PEPPER

Meus pais aparecem na manhã seguinte sem avisar. Ainda estou quente da cama de Tony, meu corpo lânguido dos três orgasmos que ele me tratou esta manhã. O homem pode fazer coisas incríveis com a língua.

Mas minha mãe mandou uma mensagem para dizer que eles estavam vindo do aeroporto e queriam conversar.

— Nós tivemos que descobrir o que está acontecendo aqui, Pepper. Você não atendeu nossas ligações, — minha mãe diz quando eu os encontro lá embaixo, Anton alguns metros atrás de mim a uma distância respeitosa.

Escrevo no meu bloco de notas, *Que parte de estou descansando minhas cordas vocais você não entendeu?* Sim, pareço um pouco irritada, mas por mais abandonado que possa ter me sentido por eles nos últimos anos, não tenho absolutamente nenhum desejo de sua ajuda, conselho ou tutela agora.

Eu sou uma adulta. Tomei uma decisão adulta. Eles vão ter que lidar com isso.

— Pare com isso, Pepper. Nós precisamos conversar.

Uma onda quente de raiva corre através de mim. Primeiro tenho Hugh e Tony me dando ordens para não usar minha voz, agora estou sendo ordenado a falar. Estou muito cansada de outras pessoas tentando dirigir minha vida. Eu balanço minha cabeça. *Ordens do médico*, escrevo e sublinho três vezes.

— Vamos, querida. Vamos sentar em algum lugar onde possamos conversar. Você já almoçou? — minha mãe diz.

Balanço a cabeça e os conduzo ao restaurante mexicano do cassino, onde descobri ontem que eles têm a melhor salada de jicama e manga do mundo. Eu peço de novo, usando o bloco de notas, é claro, e tomo minha limonada.

— Hugh nos disse que você está tendo um pequeno colapso, — meu pai diz.

Eu arqueio minhas sobrancelhas. Não, eu escrevo. Eu demiti Hugh. Ele nos deu novecentos mil dólares em dívida com a máfia.

— A dívida não é culpa de Hugh. Seu álbum não teve um desempenho tão bom quanto o projetado. Ninguém pode evitar isso.

Eu bato minhas unhas na mesa. Eu realmente não quero entrar em todas as razões pelas quais eu discordo, começando com o fato de que Hugh forçou aquele álbum pop regurgitado de mim quando eu não tinha nenhuma inspiração, sendo a ideia dele deixar nossa gravadora principal e produzir, para ele pensar que tinha capacidade para produzir e divulgar um álbum sem experiência prévia. E isso é ignorar meu primeiro ponto, que acho que é motivo suficiente, *ele pegou dinheiro emprestado da máfia.*

E então há o quão feliz e livre eu me senti desde que o soltei. Como a banda e Izzy estão felizes por mim.

Há muitas, muitas razões, eu escrevo em vez disso. Resumindo, eu terminei com ele.

— Bem, isso é impossível, Pepper, — meu pai diz. — Temos um contrato com ele e não é tão simples como disparar à vontade.

Vamos arranjar um advogado. Faça com que eu chame um advogado. Faço uma nota mental para pedir uma recomendação a Tony. E para obter cópias

dos contratos. Porra. Eu tenho sido muito passivo na minha carreira. Confiei nas pessoas ao meu redor e não tenho mais certeza de que elas sabem melhor do que eu.

Meu pai começa a falar sobre todas as coisas que eu não entendo, e como Hugh lidou com tudo isso, e que desastre minha carreira será sem Hugh.

Ele e Hugh remontam aos dias em que meu pai tinha vinte e poucos anos e tocava em uma banda que Hugh gerenciava. Ele saiu da banda quando minha mãe engravidou e eles nunca ficaram maiores do que um álbum auto-produzido e fazendo pequenos shows pela costa oeste. Ele poderia ter voltado e ressuscitado sua própria carreira, mas em vez disso, ele despejou sua energia em mim. Ensinando-me tudo o que sabia sobre música. Me colocar no palco em uma idade jovem. Lançando meu talento para Hugh.

Eu como minha salada e finjo que estou ouvindo, grata mais uma vez por minha incapacidade de manter uma conversa. Na minha cabeça, estou compondo letras para uma nova música. Uma que comecei no dia em que despedi o Hugh.

— ... e o que é isso que eu ouvi sobre você namorar um dos mafiosos?
— meu pai interrompe meu processo de pensamento.

Eu defini minha mandíbula. Tenho certeza de que Hugh disse a eles as mesmas coisas que me contou sobre Tony e sua ficha criminal. Eu não dou a mínima. Não estou dizendo que acho que podemos ter um relacionamento de longo prazo, mas minha vida floresceu quando o conheci. Floresceu,

mesmo. Eu me recuso a ouvir qualquer porcaria sobre ele de qualquer pessoa na minha vida.

Eu empurro um sussurro de medo no fundo da minha mente: *o que acontece quando você sai?* Eu não estou pronto para olhar para essa pergunta ainda. É demais apenas aproveitar o momento pela primeira vez na minha vida?

— Nós vamos ficar aqui e resolver isso, — meu pai disse. — Lamento não podermos fazer uma turnê com você, mas definitivamente podemos ficar até que suas obrigações aqui terminem e a situação de Hugh seja resolvida.

Eu reprimo um revirar de olhos. Eu quero dizer a eles que não é necessário. Na verdade, que eu não os quero aqui, mas não quero ser rude. Parece errado, considerando o quanto senti falta deles nos últimos dois anos.

Eu balanço minha cabeça em vez disso, e digo a eles que vou alcançá-los mais tarde.

— Espere, onde você está indo? — minha mãe pergunta.

Eu tenho planos, é tudo o que escrevo. Planos com Tony, meu guia turístico sexy.

Anton segue atrás de mim e eu encontro Izzy no saguão. Parece que é onde toda a ação está hoje. Ela se parece com seu jeito mal-humorado de sempre, seus fones de ouvido em seus ouvidos, uma carranca em seu rosto, mas quando ela me vê, ela vai direto. — Eu vi seus pais.

Eu faço uma cara de reconhecimento.

— Diga-me que eles não estão aqui para mudar de ideia sobre Hugh.

Eu pesco meu bloco de notas. *Eles são.*

Izzy desvia o olhar para o nada, pensando em algo que não está claro para mim. — Pepper, você não pode.

Eu dou de ombros e aceno. Concordo. Estou descobrindo. Não é realmente o seu negócio.

— Estou falando sério. Ele é um saco de merda. — Sua testa está franzida como se houvesse algo realmente comendo ela, mas seja o que for, ela decide engolir. — Prometa-me que você não vai contratá-lo de volta.

Eu estendo meu dedo mindinho e uma risada aliviada sai dela. Ela emaranha os dedinhos comigo, mas suas sobrancelhas ainda estão baixas. Eu pego meu dedo de volta e escrevo. *Tenho que ir.*

— Encontro quente com o garanhão italiano? — Ela bate seu quadril no meu e eu sorrio. — Ooh, você tem um encontro. Aposto que ele é uma máquina na cama. Estou certo?

Eu a cutuco com o cotovelo, mas estou rindo. Eu balanço minhas sobrancelhas para que ela saiba que é verdade.

— Eu sabia! Preciso encontrar um homem perigoso. Estou tão cansado desses músicos-meninos de rosto pálido.

Ignoro o desconforto que a palavra *perigoso* inspira.

Mas ela está certa. Tony é um homem perigoso. Por que, então, estar com ele me faz sentir mais segura do que há anos?



Tony

É insano, Pepper escreve. Estamos parados no mirante, olhando para a gigantesca estrutura de vasos sanitários da Represa Hoover.

— Eu sei direito? — Algo sobre a enormidade da formação de concreto faz seu estômago cair.

É horrível.

Eu rio. — Sim, eu acho que é. — Construída na bela face rochosa vermelha do Black Canyon e capturando a água azul clara do Rio Colorado, a represa mudou as próprias forças da natureza.

Meus pais apareceram hoje, ela escreve em seu bloco de notas.

Eu coço meu rosto. Eu estava esperando que ela me dissesse o que meus seguranças já haviam relatado. — Sim, eu ouvi. Isso é bom ou ruim?

Ela balança a cabeça, desgosto estragando suas feições. É uma dor na minha bunda. Eles não acham que Hugh deveria continuar demitido.

Tenho que trabalhar para abrir os punhos porque ainda acho que o homem merece uma surra. E porque os pais dela também estão na minha lista de merda. Mas isso não é da minha conta e ela tem pessoas suficientes dizendo a ela o que fazer.

— Os pais são, por natureza, um pé no saco.

Um sorriso pisca em seu rosto. *é sua mãe?*

— Ah, Deus. Não me faça começar. A mulher não sai de casa. Ela é uma escrava do meu padrasto e está totalmente infeliz, mas não me deixa fazer nada para mudar as coisas para ela.

Porque eu já fiz o suficiente.

Pepper coloca sua pequena mão no meu braço e aperta. Eu seguro sua cabeça com uma mão e me inclino para beijá-la. Não tenho certeza de como

consegui ganhar o carinho dela, mas valorizo cada momento enquanto dura. Eu não estou sob nenhuma ilusão de mantê-la.

Ela pega sua caneta novamente. *E o seu pai?* Ela olha para mim, o sol de outono fazendo-a apertar os olhos.

— Morto. — Minha voz está dura.

Ela olha para o bloco. *Isso é uma coisa boa?*

— Sim. Ele era um idiota abusivo. Ele bateu na minha mãe e em mim, provavelmente teria matado um de nós se... Paro. Eu nem sei por que estou dizendo a ela. Eu nunca falo sobre isso. Mas é Pepper, e o desejo de deixá-la entrar, de chegar ainda mais perto do que estamos, me empurra para frente.

Se o que?

Eu engulo. Assim que eu contar a ela, ela saberá o que eu sou. Quero dizer, *saiba*, sem sombra de dúvida, que sou um monstro. Eu manchei minha alma em uma idade muito jovem. Ela vai me afastar, como ela tem feito toda vez que eu a deixei ver esse meu lado. E então estará acabado.

Mas esconder isso dela?

Parece uma mentira amarga. E eu nunca fui um mentiroso.

Eu olho para a água azul brilhante. Eu não posso olhar para ela para isso. — Eu tinha quatorze anos. Não consegui que minha mãe o deixasse — ela estava com muito medo. E as coisas foram piorando. Sua bebida era pior. Os episódios mais frequentes. Ele ficou menos arrependido depois. Então, achei melhor ser homem e fazer alguma coisa.

Não ousa olhar para Pepper, mas sinto seus olhos em mim, arregalados e fixos. Acho que ela está prendendo a respiração.

— Fui a Don Tacone. Eu era amigo de Nico na escola, e todos sabiam quem era seu pai. Conte-i-lhe o meu problema e pedi-lhe uma arma. Não sei o que pensei, que eu ameaçaria meu pai com isso da próxima vez e ele recuaria. Don Tacone me deu a arma. Levou-me a um campo de tiro e mostrou-me como usá-lo. Me fez praticar até conseguir.

Pepper pega meu braço novamente. Seus dedos apertam ao redor dos músculos tensos.

— E algumas semanas depois, cheguei em casa e encontrei meu pai montado em minha mãe, socando-a no rosto. Corri para a arma. Eu disse a ele para sair de cima dela. Ele não recuou. Acho que ele não achou que eu faria isso. Então, quando ele veio atrás de mim, eu atirei nele.

O rosto ensanguentado e horrorizado da minha mãe nada diante dos meus olhos. — Minha mãe gritou, *Tony, o que você fez?* Depois de tudo isso, ela não o queria morto. Acho que ela nunca me perdoou. Ela continua a rezar pela minha alma. — Eu dou uma risada sem humor.

Eu ainda não olho para Pepper, mesmo que minha história esteja pronta. Não quero ver o mesmo horror em seu rosto.

— E depois? — Sua voz falha por falta de uso.

Eu me viro e coloco um dedo em seus lábios. Acaricie sua bochecha macia. — Os policiais vieram. Eu me envolvi um pouco com os serviços sociais, e então Don Tacone resolveu tudo. Conseguiu-nos um novo lugar para viver. Pagou nosso aluguel, me deu um emprego. — Eu ri, lembrando. Eu achava que era um trabalho de verdade naquela época, mas o velho estava apenas preservando minha dignidade. — Meu trabalho era ser o guarda-costas de Nico, não que ele precisasse de um. Mas a partir de então,

eu era sua sombra. Preso a ele como cola. Ele pode não querer um melhor amigo, mas ele conseguiu um. — Eu inclino minha cabeça contra a de Pepper. — Eu não queria te contar essa história. Eu já sei o que você pensa de mim.

Pepper estende a mão para segurar minha bochecha. Ficamos ali, cabeças juntas, cada um de nós tocando o rosto um do outro. — O que você acha que eu penso de você?

A dor aumenta no meu peito, quase me tirando o fôlego. — Estou sem alma. — É difícil falar. As palavras me estremecem. — Um monstro.

Pepper engasga e eu percebo que ela está chorando por mim. Ela balança a cabeça. — Não sei o que mais você fez, Tony, mas o que aconteceu então... foi legítima defesa. Você era um menino assustado que fez o que tinha que fazer para salvar a vida de sua mãe. — Lágrimas escorrem por seu lindo rosto, me matando. Eu quero esmagá-la em meus braços, consumi-la. — Pare de se julgar.

Eu a esmago agora, juntando-a contra mim como se ela fosse a força vital que me mantém respirando.

E ela é.

— Pepper. — Eu me afasto e entrelace meus dedos com os dela. — Você é a única para quem eu contei essa história. Você é a única que já perguntou. Ou se importou.

Ela aponta para o meu peito e mantém o dedo ali, depois vira a mão para tocar o próprio esterno. *Você é isso para mim*, ou algo assim. Não importa. Eu não preciso de palavras. Nós nos comunicamos em um nível muito mais profundo. Um belo nível de cura.

Eu pego a mão dela e voltamos para o carro e é aí que eu o vejo.

Um par de óculos de sol e boné de bola. A piscadela de binóculos olhando diretamente para nós. Alguém está assistindo. Pode ser um federal. Pode ser um assassino. Difícil dizer com certeza, mas não vou ficar por aqui, especialmente quando Pepper está envolvida.

Eu destranco o carro e abro a porta de Pepper, tentando não mostrar as mudanças em mim, a adrenalina correndo em minhas veias.

Entro e ligo o carro, acelerando. Atrás de nós, o óculos de sol entra em um SUV Lexus dourado e nos segue. Ele acelera em cima de mim até que está apenas alguns carros atrás, e quando estamos atravessando a gigante Memorial Bridge, o Lexus dispara para a frente e tenta bater na lateral do meu BMW muito menor.

Assassino de aluguel, então.

Eu atiro para frente e ele só pega minha cauda, nos girando para o lado, mas não sobre a borda. Pepper grita, o que me assusta quase tanto quanto a tentativa de assassinato.

— Sem gritos, querida. Agente firme, eu vou nos tirar disso. — Eu corro em torno de vários carros, atirando para frente, freando com força, desviando.

O SUV segue logo atrás, bem na nossa cola.

— Que é aquele? — Pepper grita.

Saímos do outro lado da ponte e eu tiro minha chance de acelerar em torno do tráfego na estrada. — Não sei. Ainda não o vi de perto. Alguém que me quer morto, aparentemente.

— Por que?

— Boa pergunta. — Continuo dirigindo como um louco, criando uma pequena distância entre mim e ele. Junior teria me dado um golpe?

Parece improvável. Acho que não chegamos a esse ponto. Além disso, ele é mais do tipo faça-você-mesmo, especialmente se algo for pessoal. Mas talvez ele me queira morto sem culpa de Nico.

Não sei quem mais poderia ser, mas na minha linha de negócios, os inimigos rastejam para fora da toca. Apenas alguns meses atrás, alguém apareceu e tentou matar Stefano em um jogo de pôquer.

Continuo gritando pela estrada, empurrando-a a mais de 160 quilômetros por hora. Pepper está pendurada na maçaneta da porta, ofegante e choramingando.

— Eu sinto muito, querida. Sinto muito que isso tenha acontecido com você. Mas eu prometo que não vou deixar você se machucar.

Ela não responde, apenas se encolhe contra a porta, afastando-se de mim.

Eu mantenho meus olhos no espelho retrovisor. Quando chegamos à saída de Vegas, eu perco o cara.

O que é bom, exceto que eu prefiro ficar de olho no cara que me quer morto do que esperar que ele apareça para mim.

Eu pulo o estacionamento com manobrista e estaciono o Beamer no estacionamento privado de Nico. Pepper cai para fora do carro e meu peito dói com a forma como isso aconteceu. Estar comigo a colocava em perigo. Agora ela está com medo.

E provavelmente feita. Ela já está se afastando sem sequer olhar para mim.

— Espere, pássaro canoro. Eu te acompanho. — Eu corro para alcançá-la.

Ela empurra a porta, e eu vejo uma figura sair das sombras, arma apontada para sua cabeça.

— Pepper, desça! — Eu saco minha arma e atiro ao mesmo tempo em que puxo Pepper de volta para a garagem. Ele atira de volta, batendo na porta. Eu espero uma batida, e abro a porta e passo pela abertura com minha arma levantada.

Um golpe de caratê na traqueia me joga para trás. Minha arma se soltou e ela desliza pelo chão.

Eu avanço antes mesmo de poder ver, meus olhos ardendo, minha respiração ainda lutando. Eu derrubo o cara, dou socos na cara dele.

Um rosto que reconheço.

Ernie Denesto. Um assassino de aluguel de segunda categoria. Nenhuma conexão com qualquer Família que eu conheça.

— Quem te contratou? — Eu exijo.

Sua arma balança na minha cara. Eu a afasto, coloco meus dedos ao redor de sua garganta. eu aperto.

Eu aperto e aperto.

Pepper choraminga meu nome, o que só me faz apertar mais forte.

— Ele quase matou você. — Só de lembrar o quão perto ela esteve de morrer faz minha visão sangrar vermelha.

— Tony! Tony, pare!

Eu não posso parar. Tenho que proteger Pepper. Eu não vou deixá-lo colocá-la em perigo novamente...

— Tony!

Porra.

Ele está morto.

Porra, porra, porra. Eu me levanto e me viro para encarar Pepper. O olhar em seu rosto faz meu estômago cair aos meus pés.

Ela cobre a boca com a mão, seus olhos nadando com lágrimas. — Tony. *O que é que você fez?*

Eu estendo minhas mãos. — Porra, Pepper. Eu sinto Muito. — Olho para o corpo abaixo de mim. — Tudo vai ficar bem. EU...

— Não. Não, não vai. Ele está morto. — Sua voz vacila na última palavra. Ela se vira e sai pelo corredor.

— Pepper!

— Me deixe em paz! — ela grita e foge, para o cassino.

Eu soco a parede, rachando o gesso e arrebatando meus dedos.

Como eu pude foder as coisas tão mal?

Eu queria salvá-la.

Agora eu a perdi.

Para todo sempre.

CAPÍTULO 11

PEPPER

Entro na escada e subo as escadas em direção à minha suíte. Provavelmente não foi minha jogada mais brilhante, mas eu não queria ficar ali esperando por um elevador. Meu corpo quer correr. Fugir. Preciso me afastar da violência que acabei de testemunhar. E as consequências.

Tony acabou de matar um homem.

Tony acabou de matar um homem.

Putá merda, Tony acabou de matar um homem.

Bem aqui. No cassino.

Certo, foi legítima defesa. Mas por que alguém estava tentando matar Tony? E meu Deus, ele tinha que *matá* -lo?

Sim, ele provavelmente tinha. O homem tinha uma arma. Ele tentou usar. Inferno, ele tentou usá-la em *mim*. Eu poderia ter morrido agora. Por causa da minha associação com Tony.

Eu realmente não culpo Tony. Mas isso reforça o ponto que venho tentando esquecer desde o início: Tony é um homem perigoso. Este é o mundo em que ele vive. Um mundo com armas e assassinato. Um mundo de violência.

Não quero nada com isso. Eu mal consigo lidar com meus dias como uma estrela pop. Por que diabos eu adicionaria tanto risco à mistura? Só porque ele me abriu para um novo mundo de sexo?

Oh Deus. Paro para descansar e recuperar o fôlego. Estou com vontade de vomitar, embora não tenha certeza se é por ver um cara estrangulado até a morte na minha frente ou por subir cinco lances de escada correndo.

Foda-se, eu vou pegar o elevador o resto do caminho. Eu empurro para o patamar e aperto o botão de chamada.

Eu continuo vendo o rosto de Tony perdendo a cor, o arrependimento em seus olhos quando ele se virou para mim. Ele não tinha medo de ser alvejado ou atacado. Ele estava com medo da minha reação. Como se ele soubesse que tínhamos acabado. Era isso.

E ele está certo.

Entro no elevador e o levo para o meu andar.

No meu quarto, jogo minhas coisas em uma mala. Eu tenho que sair deste lugar. Agora.

Eu não me incomodo em pegar Anton. Ou meus pais.

Certamente não Hugh.

Vou mandar uma mensagem para Izzy mais tarde. Coloco um par de óculos escuros e um boné dos Dodgers e saio para pegar um táxi para o aeroporto. Eu possuo uma grande mansão em LA que não se parece nem um pouco com a minha, mas meus pais estão aqui, então isso significa que está vazia.

Parece um bom lugar para dormir.



Tony

— Por que você acha que ele estava atrás de mim? Chuto o carrinho de lavanderia com o corpo de Ernie Denesto.

— Não sei. Se você não o tivesse matado tão morto, poderíamos torturá-lo, — Stefano diz secamente. Ele, Nico e Leo me encontraram no porão para discutir a situação.

Eu esfrego meu rosto. Eu sei que me fodi. Grande momento. Não consigo nem começar a absorver o que fiz com meu relacionamento com Pepper.

— Deixe-me adivinhar. Sua garota estava presente, — Nico diz.

— Ela não é minha garota. Não depois disso.

Porra! O pânico toma conta de mim, a necessidade de consertar isso junto com a impotência total. Não há nada que eu possa fazer para mudar o que Pepper viu. Não posso tornar este assassino morto-vivo. Não consigo lavar o sangue das minhas mãos. As manchas são muito profundas.

— Onde ela está agora? — Nico pergunta. A pergunta é enganosamente casual, mas na verdade, tenho uma testemunha à solta.

— Eu não sei, — eu admito. — Ela fugiu de mim.

— Você tem que ter essa merda na mão, — Stefano avisa.

Lanço-lhe um olhar sombrio. Ele ganhou sua noiva Corey essencialmente mantendo-a como refém depois que ela testemunhou uma 'situação'. Enquanto eu adoraria amarrar Pepper e dar-lhe orgasmos até que ela perdoasse e esquecesse que eu sou um assassino, eu não acho que essa merda vai dar certo. E eu não sou o cara que vai forçá-la. E eu vou matar qualquer um que tentar, incluindo meus melhores amigos.

— Tenho certeza que Tony vai lidar com isso, — Nico diz suavemente.

Eu não tenho em mim ser grata pelo apoio de Nico. Não sei como vou conseguir isso. E a parte que eu particularmente não consigo entender é viver sem Pepper. Deixando ela ir.

Mas eu sei que é isso que precisa acontecer. Ela e eu não fomos feitos para durar, não importa o quanto ela me cativou, iluminou meu mundo.

— Então, qual é o plano com esse cara? — Stefano chuta o carrinho de lavanderia.

— Eu vou despejá-lo. Os policiais o reconhecerão quando o pescarem. Eles não vão procurar muito pelo assassino dele. Acho que prestei um serviço à sociedade hoje.

Não me senti assim, no entanto. Não quando isso significa perder a consideração de Pepper.

Porra.

— Bom plano. Então dê um jeito na merda com Pepper. Isso já está começando a sair dos trilhos. A última coisa que precisamos é Junior voltando e jogando seu peso por aí. — Nico enfia as mãos nos bolsos.

— Você não acha que Junior enviou Denesto? — Eu tenho que perguntar.

— Não, — Nico diz imediatamente.

— Definitivamente não, — Stefano concorda. — Não é o estilo dele.

— E se ele quisesse que eu fosse embora sem vocês dois saberem que era ele?

Nico considera, então balança a cabeça. — Ainda acho que não. Você não fez merda nenhuma com Junior. Se ele estivesse bravo, ele teria te dado um soco no estômago quando estivesse aqui.

É verdade. Junior acha que uma boa surra e uma forte dose de medo resolvem tudo. No mundo dele, acho que sim.

— Então quem? Algum palpite?

— Nenhuma ideia. Pena que você silenciou o único cara que poderia nos contar, — Stefano diz.

— O suficiente. — Nico lhe lança um olhar afiado. — O que está feito está feito. Nós só temos que descobrir para onde ir a partir daqui. Deixe-me ver se consigo alguém para rastrear depósitos de dinheiro em sua conta bancária.

— Obrigado.

Ele bate no meu ombro, a versão machista de um abraço.

Eu o empurro de volta. — Agradeço o apoio.

E eu faço. Eu sei que Nico e Stefano me protegem. Eu só queria acreditar que eles poderiam me ajudar desta vez.

Mas ninguém pode.

Não há como ajudar os condenados.

CAPÍTULO 12

PEPPER

Mamãe: Pepper, onde você está? Todos estão preocupados.

Eu: estou segura. Tirei uma folga por alguns dias.

Mamãe: Você tem responsabilidades aqui. Eu entendo que você não deveria deixar o Belíssimo. Você já está com muitos problemas. Hugh está fora de si. Não torne isso pior.

Eu não respondo. A menção de Hugh significa que eles não me ouviram quando eu disse que tinha terminado com ele. Eles podem se preocupar com suas calças. Todos eles.

A única pessoa de quem não ouvi falar é Tony.

Não estou dizendo que quero ouvi-lo. Eu não.

Mas sinto a ausência dele em todos os lugares. Meu corpo lamenta seu toque. Minha alma anseia por sua presença silenciosa, sua força protetora. Meu coração? Meu coração quebra e quebra e quebra.

E quebra.

Eu não posso chorar. Eu tentei – sinto que *preciso*. Mas eu simplesmente não consigo fazer as lágrimas virem. Em vez disso, estou presa em um estado semiadormecido.

É muito parecido com o que eu vivia antes de Tony, e só por essa razão, eu quero jogar coisas. Quebrar coisas. Reclamar e delirar e arrancar meu cabelo até que algo mude.

A boa notícia é que escrevi quatro músicas nos últimos dois dias.

Eu não dormi, no entanto.

Passo a noite toda acordando e procurando por ele. Passamos apenas uma noite juntos. Quero dizer, uma noite do pijama. Então não faz sentido eu sentir falta do corpo dele na cama. Mas nada faz sentido.

Não faz sentido que um homem endurecido e violento possa ser tão gentil. Não faz sentido que eu tenha florescido na presença dele, sacudi a poção do sono que me manteve trancada em um estupor pelos últimos anos. A concha depressiva na qual me refugiei.

Não faz sentido que eu queira racionalizar tudo. Arrume desculpas para o que ele fez. Perdoe-o por estrangular um homem até a morte.

E ainda assim eu já tenho.

Mas isso não muda o fato de que este não é um relacionamento saudável. Não posso ficar com um homem que se envolve em perseguições em alta velocidade com assassinos de aluguel. Não posso me associar a assassinos.

E, no entanto, tudo o que vejo é o arrependimento em seu rosto quando ele me encarou. E continuo ouvindo a história que ele me contou sobre seu pai.

Eu quero chorar por aquele garoto corajoso e abusado. A criança que aprendeu a violência desde o berço e que a usou para consertar as coisas em seu mundo. Um soldado que vive por um código de honra, apesar de tudo. Ele acredita em lealdade e amizade. Ele nunca machuca as mulheres.

Ele quer fazer sua mãe feliz e ela não o deixa.

Tony o que você fez?

Eu joguei as mesmas palavras para ele que ela fez, mesmo sem querer. Toda vez que me lembro, tenho vontade de vomitar.

Assim como ela, eu o julguei por matar em legítima defesa.

Uma campainha soa no portão da frente. Eu congelo. Não contei a ninguém para onde fui, nem mesmo a Izzy. Eu meio que espero que meus pais apareçam qualquer dia, já que eles moram aqui e eu não estou mais em Vegas, mas eles não tocariam a campainha.

Vou até a tela de segurança para ver quem é.

Lá, olhando para a câmera, está Tony. Ele não se barbeia há alguns dias, e o novo crescimento sexy delineia a linha quadrada de sua mandíbula. Seu rosto está apertado. Isso o faz parecer ainda mais assustador do que o normal, mas sob o rosto estrondoso, vejo preocupação.

Meu coração tropeça e cai. Eu não posso enfrentá-lo. Eu realmente não posso.

Eu nem confio em mim para vê-lo. Porque se eu fizer isso, provavelmente cairei de volta em seus braços novamente.

E isso seria um erro.

Eu aperto o botão. — Tony. —

— Pássaro Canoro.

— Como você sabia que eu estaria aqui? — Minha voz está melhor depois de dois dias sem falar. Sai claro.

Ele esfrega a barba nova. — Eu não. Eu apenas pensei em tentar.

Ele voou até LA para tentar.

— Tony, eu quero ficar sozinha agora. Por favor vá.

O músculo em sua mandíbula flexiona, destacando-se mesmo sob a barba por fazer. Ele desvia o olhar da câmera, um olhar duro em direção à casa. — Eu preciso que você volte para o cassino, Pepper. — A tensão em

sua voz me diz que este é o mafioso falando, não o homem que eu chamei de meu amante.

Ele poderia me fazer. Eu sei que. Vi com que facilidade ele invadiu a casa de Hugh e a esvaziou. Vi como ele desarmou um assassino e eliminou a ameaça. Não seria nada para ele passar pelo meu portão e as fechaduras da minha porta da frente, me jogar por cima do ombro e me levar embora.

Eu não respondo.

Tony fecha os olhos como se estivesse convocando paciência.

— Por favor, vá, — eu imploro.

Ele abre as pálpebras e olha para a câmera novamente. Há círculos escuros sob seus olhos como se ele não estivesse dormindo. — Você tem alguém na equipe de segurança aqui?

Há o homem que se preocupa comigo.

— Sim. Vinte e quatro/sete de vigilância. E não vou deixar o terreno sem um guarda-costas. Eu não pretendo deixar o terreno, mas não digo isso a ele.

Ele resmunga sua aprovação. — Diga-me que você está voltando para o show sexta-feira. — Eu ouço resignação em sua voz. Ou é derrota?

Meu peito aperta.

— Sim. É claro. Vou cumprir minhas obrigações. — Eu não quero colocar uma nota amarga em minhas palavras, mas isso acontece, de qualquer maneira.

Tony assente. E é isso. Ele nem se despediu, apenas entrou no carro e foi embora.

E agora, finalmente, as lágrimas caem.

Eu choro pelo que nós dois perdemos. Choro porque Tony Brando me honra o suficiente para me dar liberdade e arbítrio, mesmo sob pressão de seus chefes de Tacone. E também porque ele não ficou e derrubou minha porta e prometeu que de alguma forma poderia consertar nossos pedaços quebrados.

Eu choro até meus olhos ficarem inchados e minha cabeça doer.

E então eu choro um pouco mais.



Tony

Deixar Pepper em LA foi a coisa mais difícil que tive que fazer. Eu queria apenas armar uma maldita barraca na calçada do lado de fora de sua mansão para ter certeza de que ela está segura e saudável. Mas então, eu sou o cara com um assassino vindo atrás de mim, então minha presença só a coloca em perigo. E ela me pediu para sair.

Eu não vou me forçar a ela. Eu nunca serei esse cara. Eu tenho que respeitar os desejos dela, mesmo que isso me mate.

Eu estou agora e olho para o palco vazio no Bellissimo.

Eu nunca estive tão solitário na minha vida. Tão completamente esquartejado. Sabendo que ela estará de volta aqui, cantando e dançando naquele palco, mas ela não será minha? Isso me mata.

Mas eu quero que ela seja feliz.

Eu preciso que ela seja feliz.

E se isso significa respeitar seus desejos de distância entre nós, eu o farei. Ela merece essa honra de mim.

Não posso me transformar em algo que não sou. Pepper merece um homem decente. Um sem sangue nas mãos. Alguém que... ah, quem diabos eu estou enganando? Eu coloco meu punho no banco de trás na minha frente. Nenhum homem jamais seria bom o suficiente para Pepper. Não há homem que eu possa ver tocando-a, cuidando dela sem que eu queira arrancar suas orelhas.

Se eu tivesse novecentos mil, pagaria a dívida de Pepper e a libertaria do contrato com Junior Tacone em um piscar de olhos. Então eu deixaria a Família e imploraria por uma posição como guarda-costas dela. Roadie. Qualquer coisa para estar perto dela.

Eu não faria ela me prometer nada. Eu apenas cuidaria dela. Mostraria a ela que estou disposto a reconquistar sua confiança. Certifique-se de que ela saiba o quão incrível eu acho que ela é.

Porra, ela sabe?

Faria alguma diferença?

Não. Provavelmente não. Ela não pode desver o que viu.

E não posso mudar as coisas que fiz.

Não é perdido para mim que esta situação com Pepper espelha o que aconteceu com minha mãe. Tudo o que eu queria fazer era proteger as mulheres da minha vida, as mulheres que eu amava, e o resultado era perder o amor delas para sempre.

Como se minha mãe estivesse telepaticamente conectada a mim, ela escolhe esse momento para ligar. Eu fecho meus olhos, meu polegar pairando sobre o botão 'rejeitar chamada'.

Não, eu não posso fazer isso com ela. Eu respondo: — Ei, mãe.

— Tony. Como você está?

— Eh. Pendurado lá. E você?

— Você ainda está passando tempo com aquela cantora? Pepper Heart? Ela é uma garota tão bonita. Eu continuo olhando para esta foto de vocês dois que você enviou. É tão doce.

O buraco no meu peito se alarga para as proporções do Grand Canyon. Eu esfrego minha cabeça. — Não, mãe. Aconteceu alguma coisa, na verdade.

— Eu nunca falo com minha mãe sobre coisas reais. Não sobre meu trabalho, minha vida, qualquer coisa. Nós mantemos o clima e o que comemos no jantar. Mas, por alguma razão, tudo vem à tona agora. Talvez haja muito para guardar. A barragem não vai aguentar.

— O que aconteceu? — minha mãe exige.

— Bem, — eu respiro. Estou realmente pensando em dizer a verdade a ela? Parece loucura, e ainda assim a única coisa a fazer. — Eu senti que a vida dela estava em perigo. E fiz o que tinha que fazer. Tipo o que aconteceu com você, uma vez. Você sabe o que eu quero dizer?

— Ah, Tony. — A voz da minha mãe engasga. Em todos os anos desde que aconteceu, ela e eu nunca conversamos sobre aquela noite. — Ela está bem? Você está bem?

— Sim, mãe. Estamos a salvo. Mas ela... bem, ela terminou comigo. Fui longe demais.

Eu ouço minha mãe sufocando um soluço. Madona. Eu já a vi chorar desde aquela noite? Eu não acho que eu tenho visto.

Eu deixo meus cotovelos cair sobre meus joelhos, pressionando o telefone contra meu ouvido. — Mãe, me desculpe. — Eu abaixo minha voz. — Eu sei que você não queria necessariamente ser resgatada, e uh, eu sei que você não pode realmente me perdoar pelo que eu fiz naquela noite.

Minha mãe funga, mas sua voz sai forte. — O que você está falando? Perdoar você? Por salvar nossas vidas? O que há para perdoar? Eu simplesmente não consigo me perdoar.

É a minha vez de soar estupefato. — Perdoar o quê, mãe?

Ouçó soluços abafados. — Por não deixá-lo. Não nos tirando dessa situação. Meu filho de quatorze anos não deveria ter vendido sua alma ao diabo porque eu era covarde demais para cuidar dele.

Porra, eu gostaria de estar lá para abraçá-la. — Mãe, não, — eu acalmo. — Eu fiz essa escolha sozinho. Está em mim. E não ficou tão ruim. O diabo está preso. Estou administrando um cassino agora. É o que tenho tentado lhe dizer. Sou homem de negócios.

— Bem, — ela funga, parecendo se animar. — Então, o que você vai fazer sobre sua namorada?

— Eu não sei, mãe. Acho que não há nada que eu possa fazer.

— Você nunca foi de recuar diante de um desafio. Você vai descobrir alguma coisa, Tony. Ela vai perceber que você só tinha os melhores interesses dela em mente.

— Acho que não, mãe. Mas obrigado.

— Bem, se você fizer isso, eu vou voar até lá para ver o show dela.

Eu quase rio de choque. — O que?

— Você me ouviu. Quando você voltar com Pepper Heart, eu vou ver o show dela no seu cassino. Eu quero conhece-la.

Eu engulo o nó na minha garganta. — Isso seria ótimo, mãe. Obrigado.

— Eu te amo, Tony.

— Eu também te amo.

Eu desligo, a crosta que carreguei por toda a minha vida adulta raspada e crua. Mas definitivamente em recuperação.

Ouçõ passos andando atrás do palco. Estupidamente, por um instante, acho que vou ver Pepper lá em cima.

Em vez disso, encontro a gerente de palco de cabelo azul passando, murmurando alguma coisa. Ela pula e grita quando me vê. — Oh. — Ela tem medo de mim, como a maioria das pessoas tem. Ela segura um moletom. — Acabei de voltar para isso.

Eu resmungo e ela começa a se afastar, então para e gira. — O que deu errado com você e Pepper?

Eu levanto uma sobrancelha. A pergunta é muito intrusiva e eu sou muito cru para entretê-la. Mas, novamente, essa mulher é a única conexão que tenho com Pepper agora. Eu esfrego a parte de trás do meu pescoço. — Ela não aguentava meu trabalho.

— Ah, — a roadie diz como se ela soubesse exatamente o que isso significa. — Parece que ela sabia sobre isso, no entanto.

— Conhecer e testemunhar são duas coisas diferentes.

— Certo. Bem, você precisa lutar por ela. Porque você é a melhor coisa que aconteceu com ela desde que entrei nesse trem maluco. Você a faz feliz.

E ela precisa de um cara como você por perto. Ela olha para o corredor onde eu esmaguei Hugh na parede. — Por uma variedade de razões.

— Eu não vou me forçar a ela.

— Não, claro que não. Mas não basta desistir. Ela merece um pouco de esforço, você não acha? A mulher não espera pela minha resposta, apenas se vira e sai andando pelo corredor com suas botas de combate e jeans desbotados.

Um pouco de esforço.

Porra, Pepper merece um pouco de esforço.

Eu só tenho que descobrir que forma ela deve tomar.

CAPÍTULO 13

PEPPER

Cantar minhas próprias músicas novamente é bom. Minha voz está melhor. Eu fazia acupuntura todos os dias em Los Angeles e não tinha com quem conversar. Agora, enquanto estou no palco Bellissimo segurando o microfone, minhas cordas vocais parecem descansadas e principalmente curadas.

Pena que o resto de mim ainda parece enrolar em uma bola e morrer.

Tudo sobre voltar ao Bellissimo me matou, desde a placa com meu nome em luzes na frente até o cheiro limpo de baunilha e laranja do saguão. Eu sinto Tony em todos os lugares. Procuro-o em todos os lugares, embora reze para não encontrá-lo.

O tempo longe não fez nada para aliviar a ansiedade torturante em meu estômago nem o peso que arrasta meus membros para baixo. Ainda fui recebida como uma convidada de honra quando cheguei e informada que minha suíte estava reservada para mim. Até isso fez meu coração doer.

Para piorar a situação, Sondra e Corey foram aos bastidores antes do show. — Ei, eu estive preocupada com você. — Sondra me envolveu em um abraço caloroso, como se fôssemos velhas amigas.

Pisquei para conter as lágrimas. — Estou bem.

— Tu estás? — Ela olhou para mim em dúvida.

— Tony não está, — Corey interrompe. — O homem morreria por você. Você sabe disso, certo?

Senhor. Apenas tire meu coração do meu peito e acabe logo com isso.

— Ele não é um criminoso, — diz Sondra. — Eu só quero dizer isso. Eles podem ter vindo do crime organizado e ainda podem ter laços familiares, mas os homens Bellissimo são legítimos. Eles têm honra e compaixão e administram um negócio limpo.

Eu não sabia se ela estava me dizendo para defender seu próprio homem ou defender Tony, mas tudo que eu podia fazer era acenar e pedir licença para subir ao palco.

Agora, enquanto canto minha última música, minha mente não está em nada além de Tony. Ele está aqui no auditório? Ele vai tentar falar comigo? O que vou dizer? Duvido da minha capacidade de permanecer forte se o vir.

Também estou começando a duvidar da minha capacidade de continuar sem ele. A flutuabilidade que descobri desde que o conheci se foi. A vida parece pesada novamente, especialmente quando tudo parece igual.

Hugh ainda está nos bastidores, supostamente comandando o maldito show, embora eu tenha lembrado a ele que ele foi demitido. Meus pais decidiram ir para casa assim que souberam que eu voltei. Acho que ficar para me ouvir tocar não estava na lista de desejos deles.

A multidão me ama esta noite, o que é bom, porque não estou me amando muito. Não consigo parar a sensação incômoda de que decepcionei Tony. Que Sondra falou a verdade e eu o julguei mal. Eu me curvo para a ovação de pé e corro para fora do palco.

Ouçó um grito e vejo um clarão de luz.

Izzy me empurra de lado assim que algo enorme e pesado bate. Ele a atinge em cheio no ombro, derrubando-a no chão e prendendo-a embaixo dele. Sua cabeça bate no palco com um baque doentio.

Um poste de luz de metal gigante com a luz ainda presa.

Eu grito e arranco o poste de luz dela, queimando minhas mãos na armação de metal quente. — Izzy! Oh Deus. Alguém ligue para o 911!

Ela geme baixinho.

Graças a Deus, ela não está morta.

— O que aconteceu? É Pepper? — Hugh vem correndo. Eu o registro parado atrás de nós, olhando, mas estou muito ocupada conversando com Izzy, tentando fazê-la acordar e dizer alguma coisa.

Farley chama uma ambulância e a segurança do cassino chega, gritando ordens para não movê-la e se afastar.

Izzy entra e sai da consciência durante os longos minutos que leva para a ambulância chegar. Alguém pressiona uma garrafa de Gatorade de uva na minha mão e eu bebo metade dela, o sabor forte, salgado e doce queimando minha língua. Os olhos de Izzy se abrem e ela tenta fazer uma piada.

Tudo é um borrão quando os paramédicos chegam e a tiram em uma maca. Então Hugh me pega pelo ombro e me empurra para o camarim. Anton me acompanha até o andar de cima.

Quero ir ao hospital para ficar com Izzy, mas quando chego ao meu quarto, a sensação de estar bêbada e confusa me faz tropeçar sem rumo pelo quarto.

A porta desliza aberta. Meu coração tolo pula, pensando que vai ser Tony, mas não é.

É Hug.

De repente, estou enjoada.

— O que você está fazendo aqui? — É difícil fazer meus lábios se moverem e dizer as palavras.

— A melhor pergunta é o que você ainda está fazendo aqui? Você deveria estar morta dias atrás.



Tony

Eu não gosto do 'acidente' nos bastidores. Nem um pouco. Meus seguranças relataram que Isabel Fontaine, também conhecida como Izzy, a gerente de palco de cabelos azuis, foi atingida por uma luz caindo.

As luzes não devem cair no Bellissimo, então isso é um caso de negligência grosseira ou sabotagem deliberada. E eu preciso descobrir qual dos dois imediatamente.

Estou indo para o meu carro para ir ao hospital para descobrir exatamente o que aconteceu quando Corey liga para o meu telefone.

— E aí?

— Ei, acabei de receber uma ligação do gerente de palco do Pepper, Izzy. Aquela que foi levado para o hospital.

— Sim? Ela esta bem? O que aconteceu?

— Uh, ela estava indo para o raio-X quando ligou, mas ouça. Ela queria que eu enviasse uma mensagem para você.

O cabelo na parte de trás do meu pescoço se arrepiava. — O que é isso?
— Eu tento evitar esmagar meu celular na minha mão quando a percepção de que algo está muito errado me atinge.

— Ela disse que você deveria ficar com Pepper e se certificar de que Hugh não está com ela; Acho que é o empresário dela.

— *O que?* — O medo me lança, enviando adrenalina em minhas veias.
— Por que?

— Essa é a coisa, ela não disse, exatamente. Eu acho que ela estava com muita dor, então ela não fazia todo o sentido. De qualquer forma, vá se certificar de que está tudo bem.

— Eu vou. Estou correndo antes mesmo de pensar. Não tenho informações suficientes. Eu perdi aprender o que Izzy sabe ou tem medo, mas o medo dela é por Pepper.

O que significa que eu preciso me mudar.

Enquanto corro de volta para o cassino, ligo para o telefone de Pepper, ligo para o telefone de Hugh.

O frio me encharca quando percebo: *Ernie Denesto.*

Hugo.

Esses filhos da puta estão conectados.

Denesto não estava atrás de mim, *ele estava atrás de Pepper*. Ele é exatamente o tipo de assassino que Hugh escolheria.

Pepper Heart está segurada por seis milhões.

Como Junior saberia disso, se não fosse por Hugh dizendo a ele? Talvez Hugh tenha sugerido que matássemos Pepper e quando não mordemos, decidiu resolver o assunto com as próprias mãos.

Eu pergunto aos meus seguranças se eles viram algum deles, e eles relatam que Pepper voltou para seu quarto com o guarda-costas ao seu lado. Ninguém viu Hugh.

Fanculo.

Está tudo bem. Está tudo bem, eu canto na minha cabeça, mas formigamento no corpo inteiro me diz que não é verdade. Tudo está tão longe de estar bem quanto pode ficar.



Pepper

Quando Hugh diz que eu deveria estar morta, meu cérebro registra a ameaça, mas meus membros não reagem. Levanto-me e cambaleio em direção à porta, apenas para que Hugh segure meu braço com força.

— Ai, — eu lamento, tropeçando para trás enquanto ele me impulsiona em direção à cama.

Ele parece perturbado, como se estivesse drogado ou algo assim. O que diabos está acontecendo?

Ele me empurra e eu caio de costas no colchão. Então Hugh está em cima de mim, rasgando minha camisa. A confusão gira em meu cérebro nebuloso. Ele me quer morto? Ou ele vai me foder.

Oh Deus.

Oh meu deus, oh meu deus, oh meu deus.

Eu estive aqui antes.

Eu estive aqui, abaixo de Hugh, lutando para tirá-lo.

Mais de uma vez.

E como agora, eu não conseguia fazer meus membros se moverem. Naquelas vezes, ele fazia sexo comigo e eu queria vomitar. Eu não poderia fazê-lo parar.

Não dessa vez.

Eu empurro seu peito com minhas mãos.

Ele dá um tapa no meu rosto, com força. — Você acha que tem coragem agora, Pepper? Acha que pode falar de volta? Dizer-me não? Você pensou que poderia me *demitir* ? Que porra de piada. Eu fiz de você o que você é. E sua utilidade acabou, Pepper Heart. Você vale mais para mim morta.

Ele puxa minha saia e tira meu short e calcinha.

Não! De novo não. Nunca mais.

Desta vez é diferente. Eu não tenho que mentir aqui e tomá-lo. Eu não vou deixar ele me foder.

Ou me matar.

Eu não sei como eu faço isso, mas de alguma forma eu reúno a coordenação para dar uma joelhada nas bolas dele.

Ele grita e recua. Então ele agarra minha garganta, cortando meu ar, esmagando minha traqueia. Vagamente, percebo que ele está tentando me matar.

Vou morrer.

Eu vou morrer e não há nada que eu possa fazer para impedir isso. Vou morrer e nunca disse ao Tony o que sinto por ele.

Que eu o amo.

Minha visão começa a escurecer, mas eu luto contra isso.

Lute para alcançar algo, qualquer coisa.

Meus dedos pegam o fio do abajur e eu o arrasto para mim, mais perto. Enrole meus dedos ao redor da base. eu balanço. Ele bate contra sua cabeça. Seus dedos saltam de mim, surpresa sufocando sua expressão.

E então Tony está aqui, puxando-o para trás, segurando sua camisa e socando seu rosto. O baque de osso esmagando osso pontua o ar. Ele o soca duas vezes. Três vezes. Quatro.

Eu soluço, ainda ofegante para obter ar em meus pulmões, através da minha garganta esmagada.

Tony pode estar batendo em Hugh, mas seus olhos estão em mim.

— Tony? — eu gorjeio.

Ele imediatamente joga Hugh no chão e se lança para mim. Ele me tira da cama, gentilmente me levantando em seus braços. — Pássaro canoro. Cristo, por favor, me diga que você está bem.

Eu tossi. — Eu estou. Ok, — eu administro.

Ele olha para Hugh, gemendo no chão, e finca a bota nas costelas de Hugh. — Diga-me o que fazer aqui. — Há uma qualidade suplicante em sua voz, e percebo que ele está se segurando para não matar Hugh.

Para mim.

Eu quero Hugh morto — eu quero. E talvez sejam as drogas falando, mas sinto que a alma de Tony está na balança aqui. Não vou pedir que ele mate por mim.

— Chame a polícia, — , eu rosno. — Por favor.

Tony não se move por um momento, ainda olhando para Hugh, então ele xinga em italiano e toca a unidade de comunicação em seu ouvido. — Chame uma ambulância e preciso da polícia no décimo quarto andar — suíte 1460. Um de nossos hóspedes foi agredido.

Então ele vira seus olhos castanhos quentes para mim. — Bebê. Estou morrendo aqui. Eu deveria ter te protegido dele. Você poderia ter morrido.

— Eu não ia morrer, — eu prometo, minha cabeça pendendo contra seu ombro. — Eu não poderia, porque eu não disse que te amo.

Tony fica quieto. — O quê, pássaro canoro?

— Eu disse que te amo. Senti a sua falta. Eu sinto Muito.

Tony me aperta mais forte. Eu me aninho em seu pescoço. — Pepper. Eu tenho tanto a dizer a você, e não sei por onde começar. Hugh geme e tenta se levantar e Tony dá outro chute rápido em suas costelas.

— Talvez seja melhor você esperar, — murmuro. — Hugh me drogou e eu nem sei se vou me lembrar disso amanhã.

— Lembre-se disso, pássaro canoro. — Ele apalpa a parte de trás da minha cabeça para levantar e virar meu rosto para o dele e reivindica minha boca como se estivéssemos em um final de filme de Hollywood.



Pepper

As próximas horas são um borrão quando a polícia e os paramédicos aparecem. Eu acabo no hospital para um exame, e Tony fica ao meu lado, insistindo que ele é meu guarda-costas, e ele não tem permissão para me perder de vista.

Estamos no mesmo hospital para o qual Izzy foi levada, então, depois que ela é liberada, ela entra no meu quarto, com o braço em uma tipoia para estabilizar uma clavícula quebrada.

— Pepper, o que aconteceu? — Seu rosto está pálido contra o cabelo azul. — Uma das enfermeiras me disse que você estava aqui porque ela sabia que eu fazia parte do seu show.

— Hugh tentou matá-la, — Tony rosna. — Como você sabia que algo ia acontecer?

Estou começando a recuperar meu cérebro, então entendo o que ele está dizendo. — Izzy sabia?

— Ela ligou para Corey, que me ligou para me dizer para ter certeza de que você não estava sozinha com Hugh. Ela pode ser a razão de você estar viva, baby.

Eu quero chorar, mas o choque e a exaustão me deixaram muito vazia para as lágrimas. — Como você sabia? — Eu pergunto.

Izzy está ainda mais pálida do que o normal. — E-ele tentou *matar* você?

Eu me levanto e vou até ela. — Você sabia, não é? Porque ele já fez isso antes.

A coluna de Tony endurece. — *Fez o que antes?*

— *Me cobriu. Me estuprou.* — Não olho para Tony, porque não posso. Eu sei que a fúria que vejo lá tornará difícil manter o equilíbrio. E eu preciso saber a resposta para essa pergunta.

Izzy começa a chorar. — Oh Deus, é verdade? Eu não tinha certeza. Eu o vi sair do seu quarto de hotel uma vez, quando fui contratada pela

primeira vez. Eu não te conhecia tão bem na época e quando te perguntei sobre isso, você me dispensou. Acho que você pensou que eu estava confuso ou algo assim. Então, a princípio, pensei que talvez você estivesse tendo um caso com ele. Ela enxuga as lágrimas e funga. — E mais tarde, quando eu te conheci bem o suficiente para saber que não era o caso, eu apenas fiquei de olho. Certifiquei-me de que você nunca estivesse sozinha com ele à noite.

Náusea rola através de mim. — Ele me cobriu antes. Não sei quando, mas me lembrei quando ele tentou me estuprar esta noite. Definitivamente não foi a primeira vez.

— Sinto muito, Pepper. Eu deveria ter lhe contado minhas suspeitas.

— Sim, você deveria, — Tony rosna.

Eu levanto minha mão para ele, dizendo-lhe para recuar. — Ela é quem te enviou esta noite, — eu o lembro. — Vocês dois são a única razão pela qual eu estou viva.

— Deus, eu não confiava nele, mas eu definitivamente não sabia que ele estava tentando te matar, — Izzy diz. Seus olhos redondos. — Você acha que isso, ela aponta para a clavícula quebrada, foi uma tentativa de matar você?

— Eu não acho que foi um acidente, — diz Tony.

Um detetive da polícia entra e nós três nos voltamos para ele, armados com a munição para prender Hugh por um longo tempo.

E estou muito confiante de que se as coisas derem errado e Hugh sair livre... ele não sairá livre.

Não com Tony por perto.

CAPÍTULO 14

TONY

— Ei. — Pepper sai do meu quarto com um lençol enrolado nas axilas às três da tarde. Tentei mantê-la vestida ontem à noite; Eu com certeza não queria que ela acordasse esta manhã pensando que eu tinha me aproveitado dela. Mas ela insistiu em tirar a roupa antes de se deitar na minha cama, disse que era gostosa.

O que significava que eu dormia no sofá.

O sono arruinado e corado, seus lábios carnudos entreabertos, ela parece exatamente como Vênus na Meia-Concha, agora. Se Vênus tivesse uma platina fofa e um bob rosa e um piercing no nariz, isso é.

— Ei. — Eu me levanto da mesa onde estava sentada e a examino com preocupação, notando os hematomas dos dedos em seu pescoço. — Como você está hoje? — Eu ando em direção a ela, mas não a toco. Não tenho certeza da recepção que terei agora que ela não está drogada.

— Ok. — Seus olhos dançam ao redor da minha suíte. Espero que ela não esteja chateada por eu a ter trazido aqui. Eu simplesmente não podia acreditar que ela iria querer voltar para seu quarto onde tudo aconteceu com Hugh. — Lembro-me de tudo.

— Você lembra? — Eu espio em seu rosto.

Ela fecha a distância entre nós e inclina seu peso em mim.

Eu a pego no colo, a levo para o sofá e sento com ela no meu colo.

— Eu disse a mim mesma que precisava. Não poderei testemunhar se não me lembrar de nada. — Ela se move no meu colo para me encarar mais.

— Eu me lembro que você se conteve de machucá-lo ontem à noite porque eu pedi.

Eu fecho meus olhos. — Ainda quero matar Hugh, mas sei que fizemos a coisa certa. Eu só gostaria de ter feito a coisa certa com Ernie Denesto também, e poderíamos solidificar o caso de tentativa de assassinato contra Hugh. Quando sua testa franze em confusão, eu afasto o cabelo de seu rosto. — O assassino que Hugh enviou para matar você. Pelo dinheiro do seu seguro de vida.

Seu queixo cai. — Eu não tinha combinado isso ainda. O homem que você matou na escada. Ele estava atrás de mim?

Eu concordo. — Acho que sim, pássaro canoro. E conversamos sobre o acidente que quase matou Izzy, você se lembra disso?

— Eu lembro. — Ela estremece e eu esfrego minhas mãos para cima e para baixo em seus braços, mesmo sabendo que ela não está com frio.

— Pepper, me desculpe pelo que fiz. E eu sinto muito que você teve que ver isso. Fiquei pensando o quão perto ele chegou de matar você, e eu meio que... perdi a cabeça.

Ela balança a cabeça. — Não, você salvou minha vida. Sim, você foi longe demais, mas seu coração estava no lugar certo. Você estava me protegendo. E eu não deveria ter acreditado em nada diferente sobre você.

Traço uma linha de luz sobre seu antebraço, reunindo coragem para falar. Eu tenho que tirar isso, colocar tudo na mesa. — Pepper... você sabe um pouco do que eu fiz. Eu matei. Eu venci. Eu intimidei. Tenho seguido ordens cegamente. E também agi por conta própria para proteger aqueles que não conseguiram se proteger.

— Mas eu posso te dizer isso. Eu nunca machuquei um inocente. Eu nunca matei ninguém que não fosse uma ameaça para os outros. E desde que saí de Chicago para Vegas, deixei a atividade ilegal para trás. Fomos sugados para a coisa com Hugh e sua gravadora porque temos um local aqui e somos a Família. Não porque fazemos parte de extorsão. Não queríamos fazer parte disso.

— E eu juro por Cristo, mesmo se eu não tivesse me apaixonado por você, eu nunca teria machucado você, ou seus pais ou mesmo Hugh. Quero dizer, se Hugh não tivesse tocado em você.

Pepper não se moveu desde que comecei a falar, mas ela cobre meus dedos errantes agora, parando o movimento e emaranhando seus dedos por cima.

— E se você me aceitasse... se você considerasse me deixar entrar em sua vida, querida, eu deixaria a Família e iria embora para sempre. Imploro pelo trabalho de guarda-costas. Porque o único lugar que quero usar minha força é protegendo você. Mantendo você segura, pássaro canoro.

— Você pode sair? Ir embora? — Sua voz é abafada.

Eu hesito. — Sim. Nico me deixaria ir. Ele lamentaria, mas nunca me afastaria de você.

— E aquele outro cara, Junior?

Eu faço um som de resmungo na minha garganta. — Um pouco mais difícil, mas como eu disse, não trabalho mais para ele. A única razão pela qual fui sugado para isso foi porque temos um palco. E, claro, Junior sabia disso quando lhe emprestou o dinheiro.

Depois de um momento de silêncio, pergunto: — Isso significa que você está considerando isso? Considerando... *nós* ?

Ela aperta seu aperto em meus dedos. — Eu escrevi uma música para você.

Eu ainda vou. — Você fez? —

— Sim. Quer ouvir?

— Você está brincando comigo? Claro que quero ouvir.

Ela se levanta e começa a se afastar, o lençol caindo abaixo de sua cintura nas costas, dando-me a deliciosa linha de suas costas nuas e o topo de sua deliciosa bunda. Pego o tecido e a puxo de volta para o meu colo. — Espere um minuto. — Eu a inclino para trás e beijo sua boca, seguro seu seio com a minha mão. — Você está enrolando, pássaro canoro? Você não quer responder minha pergunta?

Ela esfrega os lábios. Eles estão gordos do beijo. — A música é a minha resposta. — Sua voz não é mais rouca, é uma doçura rouca. Mel e seda. Ela encontra meu olhar com firmeza.



Pepper

Quando eu estava em casa em LA era a primeira vez que eu estava sozinha.

Sempre.

Como os Wonder Twins, fui para a estrada aos dezesseis anos. Fui catapultada para a fama instantânea, o que significa que os últimos sete anos foram de gravações, eventos e turnês sem parar.

Então, ficar sozinha por mais do que algumas horas foi um grande evento para mim. Eu tenho que realmente ouvir meus próprios anseios. Descobrir o que eu queria fazer para preencher meu tempo, o que eu queria comer, como eu poderia me nutrir.

Cada minuto foi gasto lamentando por Tony, — pelo que poderia ter sido. O que não poderia ser. E, no entanto, ainda era um momento de profunda cura para mim.

tomei banhos. Retirada encomendada.

Eu escrevi música. Eu dormi. eu centralizei.

E saber que eu poderia estar sozinha, que eu conseguiria sem uma única pessoa dirigindo minha vida, faz com que escolher estar com Tony seja ainda mais um presente.

Porque eu o escolho. Ele achava que não tinha alma. Eu sei a verdade.

Ele é todo coração.

Ele é lealdade e amor. Sim, ele vem de um mundo violento. Mas ele usa isso para fazer o bem. Para restaurar o equilíbrio. Para defender os fracos.

Para me defender.

Meu violão está na minha suíte, que foi lacrada pela polícia, então descemos para o teatro e eu coloco meu aparelho elétrico.

Ligo o sistema de som e pego um microfone, configuro como um concerto para um.

— Você senta aí. — Aponto para os assentos do teatro.

Tony vai sem questionar.

Eu escrevi para ele uma canção de amor. Duas, na verdade. Mas o que eu toco para ele agora é mais sobre uma necessidade ardente e sombria. Tem uma batida punk inspirada em The Sores e letras sujas.

EU ESTAVA morto quando te conheci.

Selado em cera, incapaz de piscar.

Você me chocou. Me chocou.

Sem tempo para esperar. Sem tempo para pensar.

Rebocado na parede, pulsos em seu punho,

Você ligou o interruptor, você ligou o interruptor.

Traga para mim, traga para mim, traga para mim agora.

Dê-me, dê-me, dê-me como.

Eu preciso de você. Eu preciso de você.

Eu rifico com isso, encontrando a alegria da improvisação e da criação. Quando termino, estou perdido no prazer da música, envolto na inspiração de Tony. Tudo o que ele significa para mim, mesmo depois de tão pouco tempo.

Abro os olhos – sim, acho que os fechei em algum momento – e espio meu público.

Ele está recostado na cadeira, um joelho cruzado sobre a perna, a boca coberta com a mão.

Ele não diz uma palavra.

Lentamente coloquei o violão em seu suporte, tentando controlar as palpitações no meu peito. Foi terrível? Ele odiou? Ele esperava mais? Talvez eu devesse ter cantado uma das canções de amor.

Eu me inclino em um quadril. — O que? —

Ele salta de seu assento para a beirada do palco e puxa meu tornozelo para frente até eu cair em seus braços. — Maldito gênio. — Sua voz quebra. — Você escreveu isso para mim? —

Oh Jesus, ele está piscando para conter as lágrimas?

— Eu escrevi alguns outros também. —

— Não jogue agora. — Ele se vira lentamente comigo em seus braços, como se estivéssemos em uma daquelas cenas de filme em que a câmera está circulando o casal.

— Por que não? —

— Dê-me uma chance de me recompor, baby. Você está me matando.

—

Eu toco seu rosto. — Matando você suavemente? —

— Sim. Exatamente. — Ele sorri e eu sei que ele entendeu a referência à música Fugees.

— Eu te amo. —

Ele arrasta uma respiração trêmula. — Eu te amo, Coração de Pepper. Eu me ajoelharia e ofereceria a você para sempre agora se não achasse que isso iria assustá-la. —

Minha visão embaça enquanto eu rio. — Sim, talvez seja um pouco em breve. Você consideraria o cargo de gerente? —

— Gerente. Escolta. Doador de orgasmos. Eu sou o que você precisa que eu seja. Toda vez. Eu sou todo seu, pássaro canoro. No entanto, você me quer. —

EPÍLOGO

Junior

Eu não voei para ser um cara legal. Isso nunca sou eu. Mas Tony voltou para casa para trazer sua mãe, então achei que poderia ir ao último show também.

Oficialmente, a Pepper Heart, Inc. terminou de pagar sua dívida comigo no último final de semana. Este último concerto é uma angariação de fundos para ajudar as vítimas de violação. Muito elegante, considerando a merda que aconteceu com Pepper e seu empresário.

Ainda não consigo acreditar que Tony está deixando aquele babaca continuar respirando, mas acho que dizem que ele vai ficar preso por um bom tempo. A polícia tem evidências de seu pagamento a um assassino conhecido - falecido, assassino oficialmente desconhecido -, bem como relatos de testemunhas oculares dele manipulando a iluminação para cair sobre Pepper, e várias vítimas de estupro de seu passado se manifestando depois que Pepper veio a público com sua história.

Eu ajeito minha jaqueta e passo pela segurança até os camarotes especiais que Tony reservou. Eu poderia ter pego uma garota bonita do cassino para pegar no meu braço. Não teria exigido nenhum esforço – o sexo é praticamente um dado adquirido em Vegas. Eu nem tenho certeza por que eu não fiz.

Não tem nada a ver com Desiree, a deliciosa enfermeira domiciliar cujo cheiro ainda está em minhas narinas depois que a levei para casa esta manhã.

E não, infelizmente, não foi depois de passar uma noite quente batendo naquela bunda suculenta dela. O carro dela não pegava, e eu insisti em chamar um mecânico para consertá-lo e levá-la para casa eu mesmo.

Veja, ela trabalha para mim. Eu a contratei para ficar com minha mãe enquanto ela se recupera de sua cirurgia no quadril. Ela é a quinta enfermeira que contratei e a única que ficou. Minha mãe pode ser uma verdadeira vadia quando quer, e quem pode culpá-la? A mulher está com dor. De qualquer forma, Desiree tem esse jeito de devolver para minha mãe, enquanto ainda cuida de todas as suas necessidades. De alguma forma, em questão de vinte e quatro horas, ela fez minha mãe comer na mão.

Se eu não temesse precisar dela para minha mãe novamente no futuro, veria até onde ela está disposta a levar o serviço pessoal. Veja como ela está cuidando das *minhas* necessidades.

Nico e Sondra entram no camarote, junto com Stefano e Corey e a mãe de Tony, que eu não vejo há anos. Eu me levanto e ofereço beijos duplos para as mulheres, ignoro meus irmãos mais novos.

— Onde está Tony? — Eu pergunto a sua mãe.

— Ele está nos bastidores com Pepper, gerenciando o show. Não vai deixá-la fora de sua vista. — Sua mãe está orgulhosa dele. Se eu não estivesse me perguntando como diabos o executor mais durão da família teve suas bolas cortadas, eu poderia pensar que era louvável também. Mas acabamos de perder um de nossos melhores ativos para a organização Pepper Heart, então estou um pouco relutante com meus votos de melhoras.

Nico me lança um olhar desconfiado. Ele provavelmente está preocupado que eu vá dar trabalho para Tony deixar a organização. Se Nico

não tivesse se apaixonado no ano passado, ele poderia ter lutado contra o pedido de Tony para ir embora. Mas ele e Stefano estão tão perdidos quanto Tony. O amor tem o curioso hábito de transformar os homens mais mesquinhos em algo muito mais nobre.

Mas eu não saberia.



Tony

Eu nunca vou me cansar de assistir Pepper se apresentar. Não se fizéssemos isso todas as noites até os noventa. Ou eu tenho noventa e ela setenta e poucos. Minha menina é um gênio. E bonito. E pura magia.

Hoje à noite ela tem todo mundo comendo em sua mão. Acho que deve haver uma vibração especial em um evento de caridade – mais amor do que o normal.

— Obrigada a todos, — ela grita depois que ela termina sua música.
— Como você sabe, o estupro é um assunto próximo e caro ao meu coração. Sou uma sobrevivente de estupro. — A multidão ronca, assim como eu faço toda vez que penso no que aconteceu com ela. — Estou aqui para me posicionar contra a agressão sexual. Você vai se juntar a mim? —

A multidão solta gritos ensurdecedores.

— Cem por cento dos lucros desta noite vão para beneficiar a organização sem fins lucrativos Take Back the Night. Quero agradecer ao Bellissimo Hotel and Casino e à família Taccone por doarem o local desta noite e a todos vocês por aparecerem e fazerem a diferença na vida das

mulheres. Toda vez que você se levanta contra a agressão sexual, você torna o mundo um lugar mais seguro, então obrigado, do fundo do meu coração.

— Também quero dizer que não estaria vivo hoje se não fossem duas pessoas muito importantes na minha vida. A primeira é Izzy, minha gerente de palco, que sabe que nós mulheres temos que cuidar umas das outras. —

A multidão vai à loucura novamente.

— Ela me protegeu desde o início, e não consigo expressar o quanto estou grata. O outro é meu namorado, Tony. Ela sorri e olha na minha direção, mesmo que as luzes a ceguem demais para me ver. — Nos conhecemos aqui, no Bellissimo. Ele é o tipo de cara que faria qualquer coisa pelas pessoas que ama, e me considero muito sortudo por estar incluído nessa lista. Eu escrevi essa música para ele. Espero que todos gostem. —

Ela ajusta sua guitarra elétrica e começa a tocar. Não é uma música que eu ouvi antes

*Tudo que eu sei, é que você é o único
que está sempre comigo.*

E tudo que vejo, é quando você está aqui

Eu nunca preciso ir.

Fique por perto, e eu vou afundar em você

Fique por aqui, e eu nunca vou deixar você ir.

Eu só quero ser para sempre, ser para sempre,

Estar para sempre com você

Eu só quero saber para sempre, saber para sempre,

Saiba para sempre com você.

*E baby, se você quer para sempre, quer para sempre,
Quer para sempre comigo
Você só tem que trazer para sempre, trazer para sempre
Traga para sempre, traga para sempre*

Meus olhos estão molhados. Uma música foi o suficiente. Então eu descubro que ela escreveu mais. Mas este? Este está me rasgando nu.

E ela continua cantando, seu rosto iluminado como o de um maldito anjo, rivalizando com as luzes brilhando.

Quando acabou, a multidão enlouqueceu novamente e ela fez uma reverência, mandando beijos antes de pendurar o violão e correr para fora do palco e para os meus braços.

— Bebê. — É tudo o que posso dizer. Minha garganta está muito enferrujada para funcionar. Além disso, não tenho palavras. Eu a aperto com força e me recuso a soltar. Estou balançando para frente e para trás com seu pequeno corpo envolto em meus braços. Por fim, digo: — Quando estiver pronta, vou comprar para você o maior diamante da face da terra. E você terá o seu para sempre.

— Estou pronta. — Ela diz isso de forma tão simples. Sem hesitação. Eu quero cair de joelhos por pura graça disso.

— Sim? — Eu engasgo.

— Sim. Eu quero tudo isso. O anel. O casamento. Bebês. Músicas. Tours com você como meu empresário. Você acha que isso é possível?

Eu a aperto mais forte. — Sim, está fodidamente feito. Eu prometo. Você terá tudo o que sempre sonhou. — Eu a libero o suficiente para

capturar seus lábios com os meus, beijando-a até o esquecimento. Isso continua por uns bons noventa segundos antes de alguém limpar a garganta.

Acontece que temos uma audiência. O que é bom, porque estou dizendo a todos.

Os pais de Pepper estão lá, junto com minha mãe e Junior, Nico, Sondra, Stefano, Corey, Izzy, os Wonder Twins e o resto da banda.

— Nós vamos nos casar, — eu anuncio.

Minha mãe, sério, minha mãe, que nunca chama atenção para si mesma, — opa.

Corey e Sondra se juntam, assim como Izzy e os companheiros de banda de Pepper.

— Parabéns, — Nico diz, me levando para um abraço de homem. Stefano me dá um também.

Junior balança a cabeça para mim, mas um sorriso brinca em seus lábios. Ele oferece a mão e quando vou apertá-la, ele me puxa para ele. — Você sabe que não há como deixar a Família, certo?

— Sim, nós sempre estaremos lá um para o outro. Certo? — Eu me afasto e o olho diretamente nos olhos. É um desafio e ele sabe disso.

Ele ri e bate no meu ombro. — Isso mesmo.

Às vezes acho que Junior fala um grande jogo, mas não quer dizer nada disso. Como o que ele fez com Nico ao se casar com Sondra.



Pepper

Meus pais me puxam para o lado. Meu pai parece pálido e preocupado. Porcaria.

Eu realmente não estou a fim de que eles me falem sobre me casar com Tony.

— Pepper, você tem certeza disso? Isso é o que você quer?

— Claro que é, Tom, você não consegue ver como ela está feliz? — minha mãe responde por mim.

Meu pai balança a cabeça. — Sim, ok. Ouça, Pepper. Eu só quero te dizer... — Ele parece que vai ficar doente. — Sinto muito por Hugh. Fui eu que te empurrei para esse relacionamento. Eu cometi um grande erro. Enorme. E foram necessárias outras pessoas, praticamente estranhos, para salvá-la dele, quando deveria ter sido eu.

Ah. Eu vejo. Papai está se sentindo culpado.

Eu aperto sua mão. — Pai, está tudo bem. Você não sabia. Você não está em turnê comigo há muito tempo. Tudo acabou bem. Hugh não conseguiu me matar. E agora eu tenho Tony. — Olho por cima do ombro e sorrio, sabendo que o olhar de Tony encontrará o meu, porque ele sempre me mantém na periferia.

Eles fazem. Rugas se formam ao redor de seus olhos castanhos quentes enquanto ele me observa. Eu nunca me sinto nada além de bonita ou brilhante quando ele me olha desse jeito. E então seus olhos escurecem, uma promessa latente fazendo minhas coxas baterem juntas.

Eu abraço Sondra e Corey e Izzy e a banda e meus pais enquanto Tony termina de bater palmas com todos.

— Muito obrigado a todos, — Tony explode, cortando o bate-papo.
— Queremos continuar comemorando com vocês, então, por favor, vamos passar essa festa para minha suíte. Sirvam-se de coquetéis e comida e nos juntaremos a vocês assim que encerrarmos as coisas aqui.

Nico ajuda a encorajá-los enquanto Tony me conduz para o camarim.

O lugar onde tudo isso começou.

Eu me viro para ele, mergulhando um dedo na boca. — Estou me sentindo um pouco nostálgica com esse vestiário. Você sabe, lembrando do meu primeiro show aqui.

A fome transforma o rosto de Tony. — Estou me sentindo um pouco nostálgico sobre esses shorts que você está vestindo. — Sua voz é mais profunda do que o normal. — Como foi isso? Acho que você começa a se despir enquanto fica atrevida comigo.

Eu tiro minha blusa e esfrego uma toalha entre meus seios. — Assim?

Seus olhos traçam meus mamilos tensos, viajam sobre minha tatuagem de borboleta. — Quase. Você precisa enfiar os polegares no cós desses shorts e... — ele morde o dedo quando eu o faço. — Sim, é isso. E então eu venho e giro você. Ele molda as mãos na minha cintura e faz um estrondo de aprovação na conexão de pele com pele.

— Não, eu não acho que foi bem assim. — Olho para cima com falsa inocência.

Seu sorriso me diz que ele sabe exatamente o que eu quero. — Não, não foi, foi? — Ele captura meus pulsos nas minhas costas e me gira. Desta vez, ele puxa meu short até minhas coxas, expondo minha bunda.

Ele me dá um tapa de leve, como se estivesse com medo de infligir dor agora que sou sua noiva.

Eu mexo minha bunda para mais.

— Qual parte você mais gostou naquela noite, pássaro canoro? — Ele me bate de novo, um pouco mais forte.

Eu arqueio e empurro para trás, implorando por mais. Ele esfrega os dedos entre as minhas pernas. Estou encharcado. — Gostei de tudo, — admito. — Era tão quente que você estava realmente genuinamente com raiva de mim, mas tudo que você fez foi bater na minha bunda. E eu adorava que esse homem gigante e perigoso me achasse atraente o suficiente para punir dessa maneira. — Não faz sentido quando digo isso em voz alta. Talvez não haja nenhuma torção explicativa.

Ele me bate mais forte agora, uma surra real como ele me deu naquela noite. O tipo que deixa minha bunda quente e formigando.

Então me lembro do que realmente me incendiou. — A surra de buceta.

— O que?

— Essa foi definitivamente a melhor parte.

Ele ri e puxa meu short o resto do caminho, então estou completamente nua. — Abra as pernas, pássaro canoro.

Eu me espalho, estrela pornô – e o gemido de Tony me diz que ele ama o que vê.

Tapa.

Seus dedos se conectam com minhas partes femininas e um arrepio de prazer passa por mim. — Sim, — eu respiro.

Ele bate de novo e de novo. Não dói, mas há uma dureza nisso, um tom punitivo que faz minha pipa voar. — O que me lembro mais é o que não aconteceu. — Tony dá um tapa na minha boceta novamente, mas ouço o tilintar da fivela do cinto, o deslizamento do tecido. — O que eu queria fazer. — Ele solta meus pulsos por um momento e eu lanço um olhar para ele embainhando seu pau. — Aperte os cotovelos atrás das costas, pássaro canoro, é isso. Dê-me uma alça para segurar. — Ele empurra em mim, então agarra meus cotovelos e os usa para me impulsionar de volta para seu pau.

Estremeço com o prazer disso, a delícia de me sentir usada e controlada. De fingir que a escolha foi tirada de mim. Ele entra em mim, enchendo e esvaziando meu canal, me pegando rudemente.

Depois de um momento, ele deve ficar entediado em segurar meus cotovelos porque ele os desembaraça, segurando minha garganta em vez disso. Ele o usa para me puxar para uma posição arqueada, minhas mãos apoiadas no balcão. — Oh Deus, sim, — eu gemo, meus dentes batendo com a glória disso.

— *Fanculo*, sim. Tão bom, — ele murmura. — Eu não vou durar muito, baby.

— Venha, — eu encorajo, porque eu quero vir também, e é sempre melhor quando ele vem primeiro. Ele move suas mãos novamente, agarrando meus quadris e batendo seus quadris contra minha bunda de novo e de novo, como outra surra suja.

— *Madonna*, sim, — ele ruge e se enterra profundamente. Meus músculos internos se contraem com a minha liberação, apertando e ordenhando seu pau. Ele avança e bate novamente e eu gozo um pouco mais.

Uma terceira vez. Então ele chega ao redor e toca meu clitóris. A vibração dos meus músculos se renova à medida que o orgasmo é prolongado.

E então eu desabo sobre o balcão, minhas pernas bambas demais para ficar de pé.

Tony se inclina, cobrindo meu torso com o dele, beijando meu pescoço e se aninhando em mim. — Doce, pássaro canoro. Era isso que eu queria fazer naquela noite. Ou talvez foda-se, já que você mencionou isso na primeira vez que invadiu meu escritório.

Eu viro meu rosto para o dele. — Nós podemos praticar isso antes de sairmos amanhã, — murmuro.

Amanhã partimos de Vegas. Tony alugou um lindo lugar para nós em Los Angeles, onde ficaremos enquanto gravo o próximo álbum e então descobriremos onde queremos morar quando não estivermos em turnê. Temos tempo para decidir. Nossas vidas inteiras, na verdade.

Tony me veste porque estou mole e inútil como uma boneca de pano e subimos. Para brindar com as pessoas que são mais importantes para nós. Para celebrar o fim da nossa estadia aqui e o início da nossa nova aventura.